

**INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Elementos de Subsídio Às Políticas de Geração de Emprego e de Qualificação Profissional

Vitória, dezembro de 1998

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	3
<u>INTRODUÇÃO</u>	4
<u>CAPÍTULO 1 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS MUNICÍPIOS CAPIXABAS</u>	7
<u>CAPÍTULO 2 - ELEMENTOS DA CONFIGURAÇÃO POLÍTICA E PARTIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS</u>	18
<u>CAPÍTULO 3 - CAPACIDADE DE ARRECADAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</u>	27
<u>CAPÍTULO 4 - ASPECTOS EDUCACIONAIS E DE DESENVOLVIMENTO DE C&T NOS MUNICÍPIOS</u>	30
<u>CAPÍTULO 5 NÚMERO DE HOSPITAIS E DE LEITOS</u>	46
<u>CAPÍTULO 6 ATIVIDADES ECONÔMICAS NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS</u>	47
<u>CAPÍTULO 7 MERCADOS DE TRABALHO E MUNICÍPIOS CAPIXABAS</u>	87
<u>CAPÍTULO 8 - ASSENTAMENTOS AGRÁRIOS NOS MUNICÍPIOS</u>	117
<u>ANEXOS</u>	120

APRESENTAÇÃO

Traçar uma caracterização dos municípios capixabas tem sido tarefa demandada por diversos segmentos regionais. Muitas dificuldades se colocam no caminho de pesquisadores, dado as carências na organização estatística básica, o que tem exigido a consolidação institucional de um centro estadual de informações estatísticas ¹. Por outro lado, a reduzida dimensão da estrutura territorial capixaba torna esses obstáculos passíveis de superação, bastando para tanto o convencimento dos tomadores de decisão acerca da importância da manutenção de uma política eficiente voltada para a pesquisa, a organização e o armazenamento de dados e informações relevantes sobre o perfil político, econômico e social dos municípios no Estado do Espírito Santo.

Este trabalho é uma das provas das dificuldades suscitadas acima, mas, também, se apresenta como documento da viabilidade de estudos qualitativos sobre a realidade municipal capixaba. Não se trata de relatório de uma pesquisa exaustiva, que tivesse partido para coletas de dados primários em campo, mas, sim, uma abordagem especificamente dirigida à subsidiar as atividades desenvolvidas pelas “Comissões de Trabalho” vinculadas ao SINE/ES, a partir do aproveitamento de dados e informações acumuladas em diversas instituições estaduais e federais. Aos profissionais dessas instituições cabe aqui nossos agradecimentos, pelo apoio e presteza no atendimento das demandas requeridas para a elaboração dessa pesquisa, sem os quais tal tarefa não se realizaria em tão pouco tempo.

O propósito do trabalho é, portanto, subsidiar as discussões em torno das políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda e, também, para a realização de cursos de educação profissional, a partir de informações qualificadas sobre o potencial e os limites de cada município capixaba.

¹ Uma iniciativa importante neste sentido tem sido a realização do projeto “Sistema Estadual de Informações”, montado pelo Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN/ES.

INTRODUÇÃO

O processo extremamente atrasado de integração da região capixaba ao desenvolvimento do capitalismo tardio brasileiro proporcionou uma configuração particular a sua base política, econômica e social. Até o início dos anos 60 o Estado do Espírito Santo apresentava uma base econômica eminentemente primário-exportadora, centrada no café, cuja cultura se assentava em relações produtivas de base familiar, com insignificantes manifestações de trabalho assalariado. Unidades agrícolas auto-suficientes, do ponto de vista da subsistência das famílias agricultoras, com padrão de consumo bastante rudimentar, impedia em grande medida a formação e o desenvolvimento de um mercado interno diversificado. A monocultura cafeeira de exportação era marcada pela baixa produtividade e reduzida qualidade. Os excedentes gerados pela comercialização do café ficavam retidos pelo grande capital comercial, controlado por agências sediadas na região do Rio de Janeiro, o que impedia um processo intensivo de acumulação interna de capital ².

Só a partir dos anos 60 foi possível observar a generalização de relações mercantis capitalistas no Estado do Espírito Santo. A erradicação de parte majoritária dos cafezais capixabas, imposta pelo governo federal, acelerou o desenvolvimento de atividades industriais motivadas pelo moroso, mas persistente, processo de urbanização. De um lado, a erradicação de cafeeiros acabou gerando a transformação da riqueza imobilizada nos cafezais em recursos monetários das indenizações, de outro, destruiu as chances de permanência no campo de muitos pequenos agricultores endividados, expulsando-os para núcleos urbanos, principalmente, para Grande Vitória. A implantação e a consolidação dos chamados “*grandes projetos de impacto*”, a partir dos anos 70, só veio intensificar esse processo de concentração econômica e populacional.

² Ver, entre outros, GOMES, Helder. ***Potenciais e limites às políticas regionais de desenvolvimento no Estado do Espírito Santo: o apego às formas tradicionais de intermediação de interesses.*** Dissertação de Mestrado. Vitória : UFES, 1998.

POPULAÇÃO NO ESPIRITO SANTO - 1996

VARIÁVEIS	QUANTIDADE	% do TOTAL
População residente	2 802 707	100,00%
Homens residentes	1 393 783	49,73%
Mulheres residentes	1 408 924	50,27%
Pessoas-área urbana total	2 176 006	77,64%
Pessoas-área rural total	626 701	22,36%
Pessoas-domicílio particular	2 796 672	99,78%
Pessoas-domicílio coletivo	6 035	0,22%
Chefes	723 875	25,83%
Cônjuges	541 930	19,34%
Filhos(as)	1 277 763	45,59%

Fonte: IBGE. Contagem populacional, 1996.

Resulta desse recente processo de crescimento industrial e de urbanização uma estrutura política, econômica e social incompleta e segmentada. Nos últimos anos, as atividades econômicas regionais vêm se ressentindo de um longo período de retração das taxas de investimento em todo o país e, também, das dificuldades em colocarem os produtos gerados internamente em outras praças do Brasil e do exterior. O fechamento de unidades produtivas, num ritmo cada vez mais freqüente, tem impulsionado a elevação dos níveis de desemprego, dificultando ainda mais a redução do grau de defasamento econômico e tecnológico das atividades tradicionais da região, frente ao intenso movimento de reestruturação produtiva, em curso nos mais diversos mercados, em todo o mundo.

Tal situação se reflete nos diferentes perfis existentes entre os municípios capixabas, colocando aqueles que compõem a atual Região Metropolitana da Grande Vitória em frontal distinção em relação aos demais, tanto no que tange aos aspectos econômicos, quanto aos referentes à organização política e à estrutura de reivindicações e de atendimento público e privado às demandas sociais.

Apresentar essa diferenciação entre as características políticas, econômica e social dos municípios capixabas é o objetivo deste trabalho. As informações coletadas são demonstradas e analisadas seguindo um roteiro, cuja distribuição dos capítulos parte das informações gerais dos municípios (Cap. 1), onde são demonstradas as regiões administrativas em que os mesmo estão

enquadrados e seus aspectos demográficos respectivos. A partir daí, são destacadas as composições políticas e partidárias (Cap. 2), a capacidade de arrecadação tributária (Cap. 3), o perfil educacional (Cap. 4) e de saúde (Cap. 5) dos municípios. Em seguida, são apresentados os aspectos econômicos de cada município, onde são destacados aqueles relativos à estrutura produtiva e de comercialização (Cap. 6), bem como o perfil do mercado de trabalho (Cap. 7). Elementos da estrutura dos assentamentos rurais no estado do Espírito Santo são apresentados em seguida (Cap. 8). E, por fim, são demonstradas em anexo aspectos da composição das Comissões Municipais de Trabalho e sobre atores sociais relevantes.

O método de apresentação dos capítulos, como não poderia deixar de ser, agrupa os municípios de acordo com a microrregião em que os mesmos estão institucionalmente enquadrados.

Os temas e as informações utilizados de forma resumida neste texto podem ser melhor explorados, se conveniente, nas planilhas digitais em anexo. Nesse anexo digital podem ser observadas, em detalhes, características interessantes dos municípios capixabas, quanto ao Índice de Condições de Vida, Índice de Desenvolvimento Humano, densidade populacional, situação domiciliar e composição familiar, entre tantos outros dados de interesse econômico, político e social.

CAPÍTULO 1

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Os municípios que compõem o Estado do Espírito Santo estão agrupados em 12 microrregiões, denominadas Regiões Administrativas de Gestão, segundo a Lei nº 5.120, de 01/12/95, mais recentemente alterada pela Lei nº 5.469, de 23/09/97. Essas microrregiões são polarizadas a partir de cidades estratégicas do ponto de vista econômico-administrativo. Além dessa distribuição dos municípios capixabas por microrregião, o Quadro 1 abaixo discrimina as respectivas cidades pólo, ao mesmo tempo que qualifica os municípios dentro de cada Região de Planejamento (Macrorregião) e, também, quanto a sua atual situação em relação à SUDENE.

Como pode ser observado no Quadro-1, dos 77 municípios capixabas, 27 passaram a integrar (a partir de 1998) uma área ao norte sob influência da SUDENE, nos quais seriam desenvolvidos projetos de combate à seca e de geração de emprego e renda, com recursos do FINOR. Maiores detalhes acerca das caracterizações gerais desses 27 municípios podem ser observados no anexo digital que acompanha este documento, onde é apresentado um trabalho da equipe de técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, responsável pela execução do projeto “*Sistema Estadual de Informações*”.

Os aspectos populacionais dos municípios capixabas demonstra as grandes distinções microrregionais. Estimada em pouco mais de 2,8 milhões de pessoas, segundo dados de 1996, o Espírito Santo apresenta cerca de 77,64% de sua população residindo em meios urbanos e apenas 22,36% morando no meio rural. Do total de residentes em território capixaba, aproximadamente 49,73% pertencem ao gênero masculino e 50,27% ao gênero feminino. Como pode ser observado na Tabela-1.1, que segue, cerca de 42% da população capixaba estaria concentrada em cinco municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, sendo Cariacica o mais populoso, com mais de 300 mil habitantes, seguido de Vila Velha, Serra e Vitória.

Quadro 1 - Divisão Regional e Área de Incentivo da SUDENE

Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Administrativa de Gestão (Microrregião)	Município Cidade Pólo (CP)	Área de Incentivo Fiscal Específico
Metropolitana	Metropolitana	CARIACICA SERRA VIANA VILA VELHA VITÓRIA (CP)	
	Metrop. Expandida ao Norte	ARACRUZ FUNDÃO IBIRAÇU JOÃO NEIVA LINHARES (CP) RIO BANANAL SOORETAMA	SUDENE SUDENE SUDENE
	Metrop. Expandida ao Sul	ALFREDO CHAVES ANCHIETA GUARAPARI (CP) ICONHA ITAPEMIRIM MARATAÍZES PIÚMA	
	Central Serrana	ITAGUAÇU ITARANA SÃO ROQUE DO CANAÃ STª LEOPOLDINA STª MARIA DO JETIBÁ STª TEREZA (CP)	
	Sudoeste Serrana	AFONSO CLÁUDIO BREJETUBA CONCEIÇÃO DO CASTELO DOMINGOS MARTNS LARANJA DA TERRA MARECHAL FLORIANO VENDA N. DO IMIGRANTE (CP)	
Norte	Litoral Norte	CONCEIÇÃO DA BARRA JAGUARÉ PEDRO CANÁRIO SÃO MATEUS (CP)	SUDENE SUDENE SUDENE SUDENE
	Extremo Norte	MONTANHA MUCURICI PINHEIROS (CP) PONTO BELO	SUDENE SUDENE SUDENE SUDENE

Continua

Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Administrativa de Gestão (Microrregião)	Município Cidade Pólo (CP)	Área de Incentivo Fiscal Específico	
Noroeste	Pólo Colatina	ALTO RIO NOVO	SUDENE	
		BAIXO GUANDÚ	SUDENE	
		COLATINA (CP)	SUDENE	
		MARILÂNDIA	SUDENE	
		PANCAS	SUDENE	
	Noroeste I	ÁGUA DOCE DO NORTE	SUDENE	
		BARRA DE S. FRANCISCO (CP)	SUDENE	
		ECOPORANGA	SUDENE	
		MANTENÓPOLIS	SUDENE	
Noroeste II	VILA PAVÃO	SUDENE		
	ÁGUA BRANCA	SUDENE		
	BOA ESPERANÇA	SUDENE		
	NOVA VENÉCIA (CP)	SUDENE		
	S. DOMINGOS DO NORTE	SUDENE		
S. GABRIEL DA PALHA	SUDENE			
VILA VALÉRIO	SUDENE			
Sul	Pólo Cachoeiro	APIACÁ		
		ATÍLIO VIVÁCQUA		
		BOM JESUS DO NORTE		
		CACHOEIRO DE ITAPEMERIM (CP)		
		CASTELO		
		JERÔNIMO MONTEIRO		
		MIMOSO DO SUL		
		MUQUI		
		PRESIDENTE KENNEDY		
		RIO NOVO DO SUL		
		S. JOSÉ DO CALÇADO		
		VARGEM ALTA		
		Caparaó	ALEGRE	
		DIVINO SÃO LOURENÇO		
	DORES DO RIO PRETO			
GUAÇUÍ				
IBATIBA				
IBITIRAMA				
IRUPI				
IÚNA (CP)				
MUNIZ FREIRE				

* No Estado do Espírito Santo, além dos atuais incentivos para os municípios cobertos pela SUDENE, desde os anos setenta várias formas de incentivo fiscal são operadas, sendo as mais importantes as linhas de financiamento vinculadas ao FUNRES e o FUNDAP, cuja instituição não distingue qualquer município capixaba.

Fonte: IJSN. Perfil dos municípios do ES incluídos na SUDENE, 1998.

Regiões	Municípios	População Total	Homem		Mulher		Urbana				Rural			
			Quantidade	% do Total	Quantidade	% do Total	Quantidade	% do Total	Homem	Mulher	Quantidade	% do Total	Homem	Mulher
Pólo Colatina		167 799	83 196	49,58%	84 603	50,42%	114 769	68,40%	55 277	59 492	53 030	31,60%	27 919	25 111
	ALTO RIO NOVO	7 158	3 707	51,79%	3 451	48,21%	3 357	46,90%	1 678	1 679	3 801	53,10%	2 029	1 772
	BAIXO GUANDÚ	26 580	13 120	49,36%	13 460	50,64%	18 286	68,80%	8 784	9 502	8 294	31,20%	4 336	3 958
	COLATINA	104 545	51 266	49,04%	53 279	50,96%	81 577	78,03%	39 188	42 389	22 968	21,97%	12 078	10 890
	MARILÂNDIA	9 436	4 865	51,56%	4 571	48,44%	3 242	34,36%	1 609	1 633	6 194	65,64%	3 256	2 938
	PANCAS	20 080	10 238	50,99%	9 842	49,01%	8 307	41,37%	4 018	4 289	11 773	58,63%	6 220	5 553
Noroeste I		92 216	46 808	50,76%	45 408	49,24%	45 780	49,64%	22 270	23 510	46 436	50,36%	24 538	21 898
	ÁGUA DOCE DO NORTE	12 749	6 608	51,83%	6 141	48,17%	5 566	43,66%	2 782	2 784	7 183	56,34%	3 826	3 357
	BARRA DE S. FRANCISCO	36 635	18 472	50,42%	18 163	49,58%	19 831	54,13%	9 557	10 274	16 804	45,87%	8 915	7 889
	ECOPORANGA	21 941	11 053	50,38%	10 888	49,62%	11 464	52,25%	5 573	5 891	10 477	47,75%	5 480	4 997
	MANTENÓPOLIS	12 239	6 225	50,86%	6 014	49,14%	7 104	58,04%	3 468	3 636	5 135	41,96%	2 757	2 378
	VILA PAVÃO	8 652	4 450	51,43%	4 202	48,57%	1 815	20,98%	890	925	6 837	79,02%	3 560	3 277
Noroeste II		102 826	52 282	50,85%	50 544	49,15%	58 142	56,54%	28 495	29 647	44 684	43,46%	23 787	20 897
	ÁGUA BRANCA	9 784	5 106	52,19%	4 678	47,81%	2 123	21,70%	1 039	1 084	7 661	78,30%	4 067	3 594
	BOA ESPERANÇA	13 241	6 780	51,20%	6 461	48,80%	8 842	66,78%	4 412	4 430	4 399	33,22%	2 368	2 031
	NOVA VENÉCIA	41 543	21 018	50,59%	20 525	49,41%	25 706	61,88%	12 550	13 156	15 837	38,12%	8 468	7 369
	S. DOMINGOS DO NORTE	7 068	3 675	51,99%	3 393	48,01%	2 222	31,44%	1 100	1 122	4 846	68,56%	2 575	2 271
	S. GABRIEL DA PALHA	31 190	15 703	50,35%	15 487	49,65%	19 249	61,72%	9 394	9 855	11 941	38,28%	6 309	5 632
	VILA VALÉRIO	n.d.	n.d.	-	n.d.	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pólo Cachoeiro		294 401	147 455	50,09%	146 946	49,91%	201 446	68,43%	97 896	103 550	92 955	31,57%	49 559	43 396
	APIACÁ	6 863	3 455	50,34%	3 408	49,66%	3 776	55,02%	1 818	1 958	3 087	44,98%	1 637	1 450
	ATÍLIO VIVÁQUA	7 032	3 637	51,72%	3 395	48,28%	3 157	44,89%	1 536	1 621	3 875	55,11%	2 101	1 774
	BOM JESUS DO NORTE	8 608	4 178	48,54%	4 430	51,46%	7 842	91,10%	3 728	4 114	766	8,90%	450	316
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	150 359	73 877	49,13%	76 482	50,87%	127 450	84,76%	61 902	65 548	22 909	15,24%	11 975	10 934
	CASTELO	29 523	15 113	51,19%	14 410	48,81%	14 866	50,35%	7 223	7 643	14 657	49,65%	7 890	6 767
	JERÔNIMO MONTEIRO	9 560	4 809	50,30%	4 751	49,70%	5 737	60,01%	2 776	2 961	3 823	39,99%	2 033	1 790
	MIMOSO DO SUL	24 872	12 772	51,35%	12 100	48,65%	12 238	49,20%	5 955	6 283	12 634	50,80%	6 817	5 817
	MUQUI	13 254	6 649	50,17%	6 605	49,83%	8 362	63,09%	4 005	4 357	4 892	36,91%	2 644	2 248
	PRESIDENTE KENNEDY	9 559	4 941	51,69%	4 618	48,31%	2 366	24,75%	1 189	1 177	7 193	75,25%	3 752	3 441
	RIO NOVO DO SUL	10 694	5 452	50,98%	5 242	49,02%	5 583	52,21%	2 740	2 843	5 111	47,79%	2 712	2 399
	S. JOSÉ DO CALÇADO	10 432	5 344	51,23%	5 088	48,77%	6 186	59,30%	3 048	3 138	4 246	40,70%	2 296	1 950
	VARGEM ALTA	13 645	7 228	52,97%	6 417	47,03%	3 883	28,46%	1 976	1 907	9 762	71,54%	5 252	4 510
Caparaó		144 584	73 398	50,76%	71 186	49,24%	74 340	51,42%	36 182	38 158	70 244	48,58%	37 216	33 028
	ALEGRE	31 832	15 930	50,04%	15 902	49,96%	19 195	60,30%	9 152	10 043	12 637	39,70%	6 778	5 859
	DIVINO SÃO LOURENÇO	4 385	2 314	52,77%	2 071	47,23%	1 322	30,15%	686	636	3 063	69,85%	1 628	1 435
	DORES DO RIO PRETO	5 649	2 892	51,19%	2 757	48,81%	2 259	39,99%	1 103	1 156	3 390	60,01%	1 789	1 601
	GUAÇUÍ	23 820	11 682	49,04%	12 138	50,96%	17 952	75,37%	8 618	9 334	5 868	24,63%	3 064	2 804
	IBATIBA	16 558	8 476	51,19%	8 082	48,81%	8 980	54,23%	4 444	4 536	7 578	45,77%	4 032	3 546
	IBITIRAMA	7 998	4 216	52,71%	3 782	47,29%	1 814	22,68%	911	903	6 184	77,32%	3 305	2 879
	IRUPI	10 050	5 257	52,31%	4 793	47,69%	2 913	28,99%	1 451	1 462	7 137	71,01%	3 806	3 331
	IÚNA	24 558	12 403	50,50%	12 155	49,50%	12 996	52,92%	6 370	6 626	11 562	47,08%	6 033	5 529
	MUNIZ FREIRE	19 734	10 228	51,83%	9 506	48,17%	6 909	35,01%	3 447	3 462	12 825	64,99%	6 781	6 044
Total		2 802 707	1 393 783	49,73%	1 408 924	50,27%	2 176 006	77,64%	1 062 550	1 113 456	626 701	22,36%	331 233	295 468

Fonte: IBGE, *Contagem da população*. 1996.

A Tabela-1.1 demonstra, ainda, que em apenas 20 municípios pode ser observada uma população rural significativamente superior à urbana. Na grande maioria dos 77 municípios capixabas, o quadro demográfico atual é eminentemente urbano, exceção feita a alguns poucos municípios onde existe um certo equilíbrio entre a população urbana e rural. Em se tratando das microrregiões, pode ser observada uma característica eminentemente rural da população na Região Central Serrana e na Região Sudoeste Serrana, enquanto a Região Metropolitana da Grande Vitória apresenta um índice acima de 98% de concentração urbana de seus residentes.

Considerada a idade dos residentes nos municípios capixabas, pode ser observada uma grande concentração em duas faixas etárias importantes. Cerca de 31,23% da população do estado constituem crianças de 0 a 14 anos e, aproximadamente 30,19%, corresponde a faixa etária de 25 a 44 anos. A distribuição da população dos municípios capixabas por faixa etária pode ser observada na Tabela-1.2.

No que refere às tendências populacionais, a Tabela-1.3 apresenta a evolução da quantidade de residentes por municípios e microrregiões. Apesar de nenhuma microrregião apresentar uma grande tendência de queda populacional nos últimos anos, é possível observar que em vários municípios capixabas o volume de residentes tem tido uma queda significativa, a ponto de distinguí-los em relação à trajetória estadual de crescimento gradativo da população. No caso da microrregião Pólo Colatina, essa situação se acentua, demonstrando um nível populacional ainda abaixo daquele apresentado no início dos anos 90, com exceção do Município de Marilândia.

Tabela 1.2 - População por Faixa Etária
ESPIRITO SANTO - 1996

Descrição		Faixa Etária													
Microrregiões	Municípios	População		0 a 14		15 a 24		25 a 44		45 a 59		60 ou mais		Idade ignorada	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Metropolitana		1 182 354	42,19%	355 579	40,62%	240 346	42,60%	378 708	44,75%	130 508	42,67%	76 463	36,85%	750	31,15%
	CARIACICA	301 183	10,75%	96 222	10,99%	62 107	11,01%	93 338	11,03%	30 983	10,13%	18 306	8,82%	227	9,43%
	SERRA	270 373	9,65%	89 295	10,20%	56 157	9,95%	87 243	10,31%	25 240	8,25%	12 251	5,90%	187	7,77%
	VIANA	47 494	1,69%	15 762	1,80%	9 814	1,74%	14 644	1,73%	4 548	1,49%	2 647	1,28%	79	3,28%
	VILA VELHA	297 430	10,61%	83 316	9,52%	58 683	10,40%	97 779	11,55%	35 853	11,72%	21 683	10,45%	116	4,82%
	VITÓRIA	265 874	9,49%	70 984	8,11%	53 585	9,50%	85 700	10,13%	33 884	11,08%	21 576	10,40%	141	5,86%
Metrop. Expandida ao Norte		236 108	8,42%	79 108	9,04%	48 841	8,66%	67 761	8,01%	23 006	7,52%	15 815	7,62%	386	16,03%
	ARACRUZ	59 565	2,13%	20 516	2,34%	12 366	2,19%	17 460	2,06%	5 418	1,77%	3 674	1,77%	131	5,44%
	FUNDÃO	11 339	0,40%	3 380	0,39%	2 218	0,39%	3 273	0,39%	1 255	0,41%	1 180	0,57%	33	1,37%
	IBIRAÇU	9 671	0,35%	3 062	0,35%	1 936	0,34%	2 817	0,33%	1 015	0,33%	830	0,40%	11	0,46%
	JOÃO NEIVA	14 259	0,51%	4 446	0,51%	2 423	0,43%	3 821	0,45%	1 378	0,45%	1 000	0,48%		0,00%
	LINHARES	125 297	4,47%	42 659	4,87%	26 498	4,70%	35 630	4,21%	12 336	4,03%	7 968	3,84%	206	8,55%
	RIO BANANAL	15 977	0,57%	5 045	0,58%	3 400	0,60%	4 760	0,56%	1 604	0,52%	1 163	0,56%	5	0,21%
	SOORETAMA	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metrop. Expandida ao Sul		178 734	6,38%	56 349	6,44%	36 661	6,50%	52 922	6,25%	19 003	6,21%	13 458	6,49%	341	14,16%
	ALFREDO CHAVES	13 089	0,47%	3 760	0,43%	2 613	0,46%	3 869	0,46%	1 577	0,52%	1 266	0,61%	4	0,17%
	ANCHIETA	17 327	0,62%	5 487	0,63%	3 502	0,62%	5 062	0,60%	1 800	0,59%	1 465	0,71%	11	0,46%
	GUARAPARI	73 730	2,63%	23 250	2,66%	15 450	2,74%	22 147	2,62%	7 713	2,52%	5 070	2,44%	100	4,15%
	ICONHA	11 114	0,40%	3 190	0,36%	2 120	0,38%	3 542	0,42%	1 319	0,43%	935	0,45%	8	0,33%
	ITAPEMIRIM	51 247	1,83%	16 615	1,90%	10 583	1,88%	14 724	1,74%	5 290	1,73%	3 853	1,86%	182	7,56%
	MARATAÍZES	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PIÚMA	12 227	0,44%	4 047	0,46%	2 393	0,42%	3 578	0,42%	1 304	0,43%	869	0,42%	36	1,50%
Central Serrana		91 544	3,27%	28 386	3,24%	17 389	3,08%	26 301	3,11%	10 734	3,51%	8 662	4,17%	72	2,99%
	ITAGUAÇU	14 154	0,51%	4 171	0,48%	2 653	0,47%	4 074	0,48%	1 722	0,56%	1 532	0,74%	2	0,08%
	ITARANA	10 871	0,39%	3 240	0,37%	2 026	0,36%	3 100	0,37%	1 378	0,45%	1 118	0,54%	9	0,37%
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	STª LEOPOLDINA	11 775	0,42%	3 710	0,42%	2 247	0,40%	3 331	0,39%	1 291	0,42%	1 193	0,57%	3	0,12%
	STª MARIA DO JETIBÁ	25 576	0,91%	8 869	1,01%	5 101	0,90%	6 993	0,83%	2 754	0,90%	1 850	0,89%	9	0,37%
	STª TEREZA	29 168	1,04%	8 396	0,96%	5 362	0,95%	8 803	1,04%	3 589	1,17%	2 969	1,43%	49	2,03%
Sudoeste Serrana		112 161	4,00%	35 733	4,08%	22 731	4,03%	31 782	3,76%	12 491	4,08%	9 339	4,50%	85	3,53%
	AFONSO CLÁUDIO	40 233	1,44%	13 530	1,55%	8 321	1,47%	10 797	1,28%	4 295	1,40%	3 254	1,57%	36	1,50%
	BREJETUBA	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	10 136	0,36%	3 261	0,37%	1 997	0,35%	2 904	0,34%	1 098	0,36%	865	0,42%	11	0,46%
	DOMINGOS MARTNS	26 130	0,93%	8 079	0,92%	5 305	0,94%	7 518	0,89%	2 953	0,97%	2 261	1,09%	14	0,58%
	LARANJA DA TERRA	10 630	0,38%	3 064	0,35%	2 038	0,36%	3 029	0,36%	1 433	0,47%	1 055	0,51%	11	0,46%
	MARECHAL FLORIANO	10 904	0,39%	3 401	0,39%	2 177	0,39%	3 191	0,38%	1 177	0,38%	948	0,46%	10	0,42%
	VENDA N. DO IMIGRANTE	14 128	0,50%	4 398	0,50%	2 893	0,51%	4 343	0,51%	1 535	0,50%	956	0,46%	3	0,12%
Litoral Norte		148 102	5,28%	53 331	6,09%	30 812	5,46%	41 461	4,90%	13 739	4,49%	8 682	4,18%	77	3,20%
	CONCEIÇÃO DA BARRA	25 507	0,91%	9 516	1,09%	5 283	0,94%	6 589	0,78%	2 430	0,79%	1 668	0,80%	21	0,87%
	JAGUARÉ	17 626	0,63%	6 467	0,74%	3 703	0,66%	4 808	0,57%	1 633	0,53%	1 006	0,48%	9	0,37%
	PEDRO CANÁRIO	22 455	0,80%	8 130	0,93%	4 746	0,84%	6 011	0,71%	2 182	0,71%	1 356	0,65%	30	1,25%
	SÃO MATEUS	82 514	2,94%	29 218	3,34%	17 080	3,03%	24 053	2,84%	7 494	2,45%	4 652	2,24%	17	0,71%

Continua

Descrição		Faixa Etária													
Microrregiões	Municípios	População		0 a 14		15 a 24		25 a 44		45 a 59		60 ou mais		Idade ignorada	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Extremo Norte		51 878	1,85%	16 985	1,94%	10 543	1,87%	13 728	1,62%	5 985	1,96%	4 580	2,21%	57	2,37%
	MONTANHA	18 041	0,64%	5 869	0,67%	3 649	0,65%	4 721	0,56%	2 119	0,69%	1 674	0,81%	9	0,37%
	MUCURICI	12 678	0,45%	4 247	0,49%	2 514	0,45%	3 330	0,39%	1 471	0,48%	1 072	0,52%	44	1,83%
	PINHEIROS	21 159	0,75%	6 869	0,78%	4 380	0,78%	5 677	0,67%	2 395	0,78%	1 834	0,88%	4	0,17%
	PONTO BELO	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pólo Colatina		167 799	5,99%	50 187	5,73%	33 067	5,86%	50 612	5,98%	19 377	6,33%	14 434	6,96%	122	5,07%
	ALTO RIO NOVO	7 158	0,26%	2 435	0,28%	1 572	0,28%	1 872	0,22%	714	0,23%	543	0,26%	22	0,91%
	BAIXO GUANDÚ	26 580	0,95%	8 105	0,93%	5 220	0,93%	7 463	0,88%	3 123	1,02%	2 656	1,28%	13	0,54%
	COLATINA	104 545	3,73%	30 331	3,46%	20 259	3,59%	32 889	3,89%	12 139	3,97%	8 853	4,27%	74	3,07%
	MARILÂNDIA	9 436	0,34%	2 614	0,30%	1 811	0,32%	2 972	0,35%	1 174	0,38%	864	0,42%	1	0,04%
	PANCAS	20 080	0,72%	6 702	0,77%	4 205	0,75%	5 416	0,64%	2 227	0,73%	1 518	0,73%	12	0,50%
Noroeste I		92 216	3,29%	29 652	3,39%	19 264	3,41%	24 762	2,93%	10 319	3,37%	8 022	3,87%	197	8,18%
	ÁGUA DOCE DO NORTE	12 749	0,45%	4 428	0,51%	2 765	0,49%	3 175	0,38%	1 368	0,45%	998	0,48%	15	0,62%
	BARRA DE S. FRANCISCO	36 635	1,31%	11 446	1,31%	7 537	1,34%	10 126	1,20%	4 236	1,38%	3 206	1,54%	84	3,49%
	ECOPORANGA	21 941	0,78%	6 940	0,79%	4 686	0,83%	5 779	0,68%	2 462	0,80%	2 027	0,98%	47	1,95%
	MANTENÓPOLIS	12 239	0,44%	3 948	0,45%	2 488	0,44%	3 282	0,39%	1 363	0,45%	1 115	0,54%	43	1,79%
	VILA PAVÃO	8 652	0,31%	2 890	0,33%	1 788	0,32%	2 400	0,28%	890	0,29%	676	0,33%	8	0,33%
Noroeste II		102 826	3,67%	32 910	3,76%	21 073	3,74%	29 756	3,52%	10 715	3,50%	8 243	3,97%	129	5,36%
	ÁGUIA BRANCA	9 784	0,35%	3 206	0,37%	2 041	0,36%	2 704	0,32%	1 085	0,35%	736	0,35%	12	0,50%
	BOA ESPERANÇA	13 241	0,47%	4 486	0,51%	2 745	0,49%	3 646	0,43%	1 347	0,44%	1 015	0,49%	2	0,08%
	NOVA VENÉCIA	41 543	1,48%	13 486	1,54%	8 559	1,52%	12 120	1,43%	4 216	1,38%	3 131	1,51%	31	1,29%
	S. DOMINGOS DO NORTE	7 068	0,25%	2 199	0,25%	1 345	0,24%	2 068	0,24%	781	0,26%	670	0,32%	5	0,21%
	S. GABRIEL DA PALHA	31 190	1,11%	9 533	1,09%	6 383	1,13%	9 218	1,09%	3 286	1,07%	2 691	1,30%	79	3,28%
	VILA VALÉRIO	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pólo Cachoeiro		294 401	10,50%	88 457	10,11%	55 201	9,78%	89 026	10,52%	34 558	11,30%	27 025	13,02%	134	5,56%
	APIACA	6 863	0,24%	2 047	0,23%	1 259	0,22%	1 905	0,23%	841	0,27%	811	0,39%	0	0,00%
	ATÍLIO VIVÁQUA	7 032	0,25%	2 178	0,25%	1 304	0,23%	2 026	0,24%	766	0,25%	752	0,36%	6	0,25%
	BOM JESUS DO NORTE	8 608	0,31%	2 387	0,27%	1 551	0,27%	2 655	0,31%	1 049	0,34%	966	0,47%	0	0,00%
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	150 359	5,36%	44 858	5,12%	28 134	4,99%	47 306	5,59%	17 685	5,78%	12 323	5,94%	53	2,20%
	CASTELO	29 523	1,05%	8 433	0,96%	5 593	0,99%	9 076	1,07%	3 543	1,16%	2 872	1,38%	6	0,25%
	JERÔNIMO MONTEIRO	9 560	0,34%	2 921	0,33%	1 745	0,31%	2 683	0,32%	1 101	0,36%	1 109	0,53%	1	0,04%
	MIMOSO DO SUL	24 872	0,89%	7 517	0,86%	4 697	0,83%	7 235	0,85%	2 952	0,97%	2 458	1,18%	13	0,54%
	MUQUI	13 254	0,47%	4 066	0,46%	2 471	0,44%	3 687	0,44%	1 538	0,50%	1 488	0,72%	4	0,17%
	PRESIDENTE KENNEDY	9 559	0,34%	3 244	0,37%	1 952	0,35%	2 460	0,29%	1 095	0,36%	790	0,38%	18	0,75%
	RIO NOVO DO SUL	10 694	0,38%	3 289	0,38%	2 066	0,37%	3 070	0,36%	1 203	0,39%	1 053	0,51%	13	0,54%
	S. JOSÉ DO CALÇADO	10 432	0,37%	3 073	0,35%	1 875	0,33%	2 879	0,34%	1 314	0,43%	1 288	0,62%	3	0,12%
	VARGEM ALTA	13 645	0,49%	4 444	0,51%	2 554	0,45%	4 044	0,48%	1 471	0,48%	1 115	0,54%	17	0,71%

Continua

Descrição		Faixa Etária													
Microrregiões	Municípios	População		0 a 14		15 a 24		25 a 44		45 a 59		60 ou mais		Idade ignorada	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Caparaó		144 584	5,16%	48 679	5,56%	28 216	5,00%	39 392	4,66%	15 444	5,05%	12 795	6,17%	58	2,41%
	ALEGRE	31 832	1,14%	10 376	1,19%	5 664	1,00%	8 770	1,04%	3 619	1,18%	3 389	1,63%	14	0,58%
	DIVINO SÃO LOURENÇO	4 385	0,16%	1 598	0,18%	798	0,14%	1 203	0,14%	437	0,14%	349	0,17%	0	0,00%
	DORES DO RIO PRETO	5 649	0,20%	1 830	0,21%	1 076	0,19%	1 589	0,19%	694	0,23%	454	0,22%	6	0,25%
	GUAÇUÍ	23 820	0,85%	7 528	0,86%	4 593	0,81%	6 634	0,78%	2 678	0,88%	2 378	1,15%	9	0,37%
	IBATIBA	16 558	0,59%	5 486	0,63%	3 571	0,63%	4 464	0,53%	1 710	0,56%	1 316	0,63%	11	0,46%
	IBITIRAMA	7 998	0,29%	2 945	0,34%	1 611	0,29%	2 126	0,25%	714	0,23%	600	0,29%	2	0,08%
	IRUPI	10 050	0,36%	3 515	0,40%	2 068	0,37%	2 687	0,32%	1 036	0,34%	740	0,36%	4	0,17%
	IÚNA	24 558	0,88%	8 437	0,96%	4 914	0,87%	6 805	0,80%	2 514	0,82%	1 883	0,91%	5	0,21%
	MUNIZ FREIRE	19 734	0,70%	6 964	0,80%	3 921	0,70%	5 114	0,60%	2 042	0,67%	1 686	0,81%	7	0,29%
Total		2 802 707	100,00%	875 356	100,00%	564 144	100,00%	846 211	100,00%	305 879	100,00%	207 518	100,00%	2 408	100,00%
% Faixa Etária/Pop. Total			100,00%	-	31,23%	-	20,13%	-	30,19%	-	10,91%	-	7,40%	-	0,09%

Fonte: IBGE. Contagem Populacional. 1996.

**Tabela 1.3 - Evolução da População Capixaba
ESPÍRITO SANTO - 1991/1998**

Regiões	Municípios	População			
		Censo Dem. - 1991	Cont. Pop. - 1996	Estimativa - 1997	Estimativa - 1998
Metropolitana		1.064.919	1.182.354	1.212.147	1.237.244
	CARIACICA	274 532	301 183	307.828	313.427
	SERRA	222 158	270 373	282.395	292.523
	VIANA	43 866	47 494	48.908	50.100
	VILA VELHA	265 586	297 430	305.370	312.059
	VITÓRIA	258 777	265 874	267.646	269.135
Metrop. Expandida ao Norte		220.632	228.847	232.720	235.982
	ARACRUZ	52 433	59 565	61.339	62.833
	FUNDÃO	10 204	11 339	11.708	12.019
	IBIRAÇU	9 405	9 671	9.748	9.812
	JOÃO NEIVA	13 472	14 259	14.462	14.632
	LINHARES	119 690	103 186	104.337	105.308
	RIO BANANAL	15 428	15 977	16.110	16.223
	SOORETAMA	-	14 850	15.016	15.155
Metrop. Expandida ao Sul		153.394	178.734	183.806	188.078
	ALFREDO CHAVES	12 647	13 089	13.183	13.263
	ANCHIETA	14 934	17 327	17.823	18.240
	GUARAPARI	61 719	73 730	75.926	77.776
	ICONHA	10 172	11 114	11.476	11.780
	ITAPEMIRIM	44 492	25 178	25.928	26.560
	MARATAÍZES	-	26 069	26.845	27.499
	PIÚMA	9 430	12 227	12.625	12.960
Central Serrana		87.533	91.544	92.679	93.634
	ITAGUAÇU	13 393	14 154	14.355	14.524
	ITARANA	10 394	10 871	10.949	11.015
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	-	9 450	9.426	9.407
	STª LEOPOLDINA	11 122	11 775	11.942	12.082
	STª MARIA DO JETIBÁ	23 268	25 576	26.338	26.979
	STª TERESA	29 356	19 718	19.669	19.627
Sudoeste Serrana		108.803	112.161	112.972	113.656
	AFONSO CLÁUDIO	40 001	30 290	30.483	30.646
	BREJETUBA	-	9 943	10.007	10.060
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	10 533	10 136	10.069	10.013
	DOMINGOS MARTNS	35 598	26 130	26.144	26.155
	LARANJA DA TERRA	10 635	10 630	10.478	10.351
	MARECHAL FLORIANO	-	10 904	11.259	11.558
	VENDA N. DO IMIGRANTE	12 036	14 128	14.532	14.873
Litoral Norte		134.583	148.102	151.785	154.478
	CONCEIÇÃO DA BARRA	22 282	25 507	26.267	26.907
	JAGUARÉ	17 050	17 626	17.773	17.897
	PEDRO CANÁRIO	21 348	22 455	22.774	23.043
	SÃO MATEUS	73 903	82 514	84.971	86.631

Continua

Regiões	Municípios	População			
		Censo Dem. - 1991	Cont. Pop. - 1996	Estimativa - 1997	Estimativa - 1998
Extremo Norte		50.771	51.878	51.895	51.910
	MONTANHA	18.133	18.041	17.859	17.706
	MUCURICI	11.331	6.050	6.247	6.413
	PINHEIROS	21.307	21.159	20.946	20.766
	PONTO BELO	-	6.628	6.843	7.025
Pólo Colatina		171.462	167.799	168.605	169.282
	ALTO RIO NOVO	7.488	7.158	7.111	7.071
	BAIXO GUANDÚ	27.121	26.580	26.514	26.458
	COLATINA	106.845	104.545	105.591	106.472
	MARILÂNDIA	9.004	9.436	9.511	9.574
	PANCAS	21.004	20.080	19.878	19.707
Noroeste I		86.806	92.216	92.282	92.338
	ÁGUA DOCE DO NORTE	12.701	12.749	12.841	12.918
	BARRA DE S. FRANCISCO	35.738	36.635	36.869	37.066
	ECOPORANGA	24.432	21.941	21.720	21.534
	MANTENÓPOLIS	13.935	12.239	12.064	11.917
	VILA PAVÃO	-	8.652	8.788	8.903
Noroeste II		100.147	110.087	111.141	112.439
	ÁGUIA BRANCA	9.820	9.784	9.720	9.665
	BOA ESPERANÇA	12.555	13.241	13.429	13.997
	NOVA VENÉCIA	47.624	41.543	42.050	42.478
	S. DOMINGOS DO NORTE	-	7.068	7.211	7.332
	S. GABRIEL DA PALHA	30.148	24.724	24.882	25.015
	VILA VALÉRIO	-	13.727	13.849	13.952
Pólo Cachoeiro		283.950	294.401	296.834	298.884
	APIACÁ	6.995	6.863	6.818	6.780
	ATÍLIO VIVÁQUA	6.666	7.032	7.143	7.236
	BOM JESUS DO NORTE	7.963	8.608	8.743	8.857
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	143.449	150.359	152.096	153.559
	CASTELO	29.592	29.523	29.449	29.387
	JERÔNIMO MONTEIRO	8.898	9.560	9.710	9.837
	MIMOSO DO SUL	24.041	24.872	25.079	25.254
	MUQUI	13.619	13.254	13.065	12.906
	PRESIDENTE KENNEDY	9.433	9.559	9.635	9.699
	RIO NOVO DO SUL	10.004	10.694	10.846	10.973
	S. JOSÉ DO CALÇADO	10.208	10.432	10.507	10.570
	VARGEM ALTA	13.082	13.645	13.743	13.826
Caparaó		137.618	144.584	146.232	147.622
	ALEGRE	30.422	31.832	32.035	32.206
	DIVINO SÃO LOURENÇO	4.090	4.385	4.454	4.512
	DORES DO RIO PRETO	5.265	5.649	5.738	5.813
	GUAÇUÍ	21.964	23.820	24.501	25.075
	IBATIBA	15.558	16.558	16.793	16.991
	IBITIRAMA	7.655	7.998	8.061	8.115
	IRUPI	-	10.050	10.208	10.341
	UNA	32.508	24.558	24.907	25.201
	MUNIZ FREIRE	20.156	19.734	19.535	19.368
Total		2.600.618	2.802.707	2.853.098	2.895.547
Taxa de Crescimento no Período		-	7,77%	1,80%	1,49%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 1991; IBGE, Contagem Populacional - 1996; IBGE, Estimativas - 1997-98.

CAPÍTULO 2

ELEMENTOS DA CONFIGURAÇÃO POLÍTICA E PARTIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Segundo dados recentemente coletados pelo TRE/ES, o Estado do Espírito Santo possui um eleitorado constituído por 1,9 milhão de eleitores. Destes, cerca de 39,79% está concentrado na Região Metropolitana da Grande Vitória. A Tabela-2.1, que segue, demonstra que os 10 maiores colégios eleitorais no estado estão situados nos municípios de Vila Velha (207,2 mil eleitores), Vitória (206,8 mil), Serra (161,6 mil), Cariacica (149,3 mil), Cachoeiro de Itapemirim (98,4 mil), Colatina (73,6 mil), Linhares (70,3 mil), São Mateus (54,5 mil), Guarapari (53,8 mil) e Aracruz (42,0 mil).

O Quadro-2.1 apresenta o nome dos prefeitos municipais, o partido a que cada um estava filiado na posse e, também, a frente partidária eleita em 1996. Na Tabela-2.2 demonstra-se o número de vereadores eleitos, por partido, em cada município capixaba. Observa-se que os 5 partidos que mais elegeram vereadores em 1996 foram o PMDB (193 vereadores), PSDB (175), PDT (111), PFL (107) e PPB (71). Cabe observar que, tanto no caso dos prefeitos eleitos como dos vereadores, certamente essa configuração partidária já está alterada em alguns municípios. Destaque maior observa-se no caso do Município de Viana, onde foram afastados judicialmente o Prefeito Municipal e boa parte dos vereadores, assumindo o Poder Executivo o Vice-Prefeito e, as cadeiras vagas na Câmara de Municipal, os respectivos suplentes dos edis afastados. Em seguida, são apresentados no Quadro 2.2 a relação dos presidentes das Câmaras de Vereadores, por município, além das correspondentes siglas partidárias nas quais os mesmos foram eleitos em 1997.

Tabela 2.1 - Quantidade de Eleitores
ESPÍRITO SANTO - 1998

Total do Estado	1.916.925	100,00%
------------------------	------------------	----------------

Regiões	Municípios	Eleitorado	
		Quantidade	% do Total
Metropolitana		762.760	39,79%
	CARIACICA	149.334	7,79%
	SERRA	161.574	8,43%
	VIANA	37.860	1,98%
	VILA VELHA	207.203	10,81%
	VITÓRIA	206.789	10,79%
Metrop. Expandida ao Norte		164.255	8,57%
	ARACRUZ	41.971	2,19%
	FUNDÃO	11.076	0,58%
	IBIRAÇU	8.152	0,43%
	JOÃO NEIVA	11.141	0,58%
	LINHARES	70.274	3,67%
	RIO BANANAL	12.242	0,64%
	SOORETAMA	9.399	0,49%
Metrop. Expandida ao Sul		127.984	6,68%
	ALFREDO CHAVES	10.157	0,53%
	ANCHIETA	13.598	0,71%
	GUARAPARI	53.803	2,81%
	ICONHA	7.733	0,40%
	ITAPEMIRIM	18.147	0,95%
	MARATAÍZES	15.470	0,81%
	PIÚMA	9.076	0,47%
Central Serrana		57.836	3,02%
	ITAGUAÇU	10.513	0,55%
	ITARANA	8.229	0,43%
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	5.276	0,28%
	STª LEOPOLDINA	5.868	0,31%
	STª MARIA DO JETIBÁ	13.700	0,71%
	STª TERESA	14.250	0,74%
Sudoeste Serrana		79.124	4,13%
	AFONSO CLÁUDIO	20.768	1,08%
	BREJETUBA	5.981	0,31%
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	7.920	0,41%
	DOMINGOS MARTNS	18.480	0,96%
	LARANJA DA TERRA	8.054	0,42%
	MARECHAL FLORIANO	8.812	0,46%
	VENDA N. DO IMIGRANTE	9.109	0,48%
Litoral Norte		101.481	5,29%
	CONCEIÇÃO DA BARRA	16.419	0,86%
	JAGUARÉ	11.481	0,60%
	PEDRO CANÁRIO	19.044	0,99%
	SÃO MATEUS	54.537	2,85%

Fonte: TRE/ES

Regiões	Municípios	Eleitorado	
		Quantidade	% do Total
Extremo Norte		40.209	2,10%
	MONTANHA	13.388	0,70%
	MUCURICI	4.642	0,24%
	PINHEIROS	16.559	0,86%
	PONTO BELO	5.620	0,29%
Pólo Colatina		122.996	6,42%
	ALTO RIO NOVO	6.681	0,35%
	BAIXO GUANDÚ	20.604	1,07%
	COLATINA	73.561	3,84%
	MARILÂNDIA	6.800	0,35%
	PANCAS	15.350	0,80%
Noroeste I		74.027	3,86%
	ÁGUA DOCE DO NORTE	11.922	0,62%
	BARRA DE S. FRANCISCO	26.892	1,40%
	ECOPORANGA	18.695	0,98%
	MANTENÓPOLIS	10.889	0,57%
	VILA PAVÃO	5.629	0,29%
Noroeste II		75.047	3,91%
	ÁGUIA BRANCA	5.625	0,29%
	BOA ESPERANÇA	10.383	0,54%
	NOVA VENÉCIA	27.066	1,41%
	S. DOMINGOS DO NORTE	5.434	0,28%
	S. GABRIEL DA PALHA	18.276	0,95%
	VILA VALÉRIO	8.263	0,43%
Pólo Cachoeiro		210.230	10,97%
	APIACÁ	5.904	0,31%
	ATÍLIO VIVÁQUA	6.019	0,31%
	BOM JESUS DO NORTE	7.128	0,37%
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	98.403	5,13%
	CASTELO	20.678	1,08%
	JERÔNIMO MONTEIRO	8.856	0,46%
	MIMOSO DO SUL	18.850	0,98%
	MUQUI	9.752	0,51%
	PRESIDENTE KENNEDY	8.530	0,44%
	RIO NOVO DO SUL	8.097	0,42%
	S. JOSÉ DO CALÇADO	8.636	0,45%
	VARGEM ALTA	9.377	0,49%
Caparaó		100.976	5,27%
	ALEGRE	19.853	1,04%
	DIVINO SÃO LOURENÇO	3.618	0,19%
	DORES DO RIO PRETO	4.641	0,24%
	GUAÇUÍ	17.328	0,90%
	IBATIBA	11.756	0,61%
	IBITIRAMA	5.918	0,31%
	IRUPI	5.653	0,29%
	IÚNA	19.546	1,02%
	MUNIZ FREIRE	12.663	0,66%

**Quadro 2.1 - Prefeitos, Partidos e Coligações
ESPÍRITO SANTO - 1998**

Regiões	Municípios	Prefeitos		Coligação que Elegeu
		Nome	Partido	
Metropolitana				
	CARIÁCICA	Dejair Camata	PSDB	PMDB/PSD
	SERRA	Antonio Sergio Alves Vidigal	PDT	PDT/PTB/PPS/PSB
	VIANA	José Luiz Pimentel Balestrero	PSB	PSB/PSDB
	VILA VELHA	Jorge Alberto Anders	PSDB	PDT/PTB/PFL/PSB/PSDB/PT DO B
	VITÓRIA	Luiz Paulo Vellozo Lucas	PSDB	F.P.V.D.C.
Metrop. Expandida ao Norte				
	ARACRUZ	Luiz Carlos Gonçalves	PSDB	PTB/PMDB/PSDB
	FUNDÃO	Gilmar de Souza Borges	PT	PT
	IBIRAÇU	Marcus Antonio Vicente	PSDB	PRP/PSDB
	JOÃO NEIVA	Aluysio Morellato	PDT	PDT/PRP
	LINHARES	Guerino Luiz Zanon	PMDB	PTB/PMDB
	RIO BANANAL	João Carlos Casagrande	PMDB	PDT/PTB/PMDB/PSDB
	SOORETAMA	Esmael Nunes Loureiro	PMDB	PTB/PMDB/PSDB/PMN
Metrop. Expandida ao Sul				
	ALFREDO CHAVES	Roberto Fortunato Fiorin	PSDB	PFL/PSDB
	ANCHIETA	Moacyr Carone Assad	PDT	PDT/PSDB
	GUARAPARI	Paulo Sérgio Borges	PSDB	PPB/PMDB/PST/PL/PPS/PSDC/PRN/PSDB/ PT do B
	ICONHA	Dercelino Mongin	PPB	PPB/PTB
	ITAPEMIRIM			
	MARATÁIZES	Ananias Francisco Vieira	PSDB	PSDB/PT DO B
	PIÚMA	Samuel Zuqui	PSDB	PTB/PSB/PRP/PSDB
Central Serrana				
	ITAGUAÇU	Luiz Carlos Binda	PSB	PTB/PMDB/PSB/PSDB
	ITARANA	Delmo Pereira de Aguiar	PMDB	PMDB/PMN
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	Ethevaldo Francisco Roldi	PSDB	PSB/PSDB
	STª LEOPOLDINA	Hélio do Nascimento Rocha	PDT	PDT/PFL
	STª MARIA DO JETIBÁ	Hilário Roepke	PSDB	PPB/PL/PFL/PSDB
	STª TERESA	Alcides Sylvestre	PPB	PPB/PSDB
Sudoeste Serrana				
	AFONSO CLÁUDIO	Methodio José da Rocha	PMDB	PT/PTB/PMDB/PSC/PSB/PSDB
	BREJETUBA	João do Carmo Dias	PTB	PT/PSDB
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	Francisqueto Amorim	PL	PDT/PL
	DOMINGOS MARTNS	Pedrinho Raul Hoppe	PPB	PPB/PMDB/PSDB
	LARANJA DA TERRA	Waldemiro Seibel	PTB	PT/PTB/PMDB
	MARECHAL FLORIANO	João Carlos Lorenzoni	PSDB	PDT/PTB/PL/PFL/PMN/PSDB
	VENDA N. DO IMIGRANTE	José Onofre Pereira	PMDB	PPB/PMDB
Litoral Norte				
	CONCEIÇÃO DA BARRA	Nelio Ribeiro Nogueira	PT	PT
	JAGUARÉ	Evilazio Sartório Altoé	PSDB	PTB/PSB/PSDB
	PEDRO CANÁRIO	Ataídes Canal	PPB	PPB/PFL
	SÃO MATEUS	Rui Carlos Baromeu Lopes	PMDB	PPB/PDT/PTB/PMDB/PST/PL/PAN/PSDC/PMN/PSD
Extremo Norte				
	MONTANHA	Julio Cesar Vailant Capilla	PDT	PDT/PL/PFL/PSB
	MUCURICI	Adilson Gonçalves Ferreira	PSDB	PTB/PSB/PSDB
	PINHEIROS	Galdino Luiz Zaganelli	PPB	PPB/PMDB
	PONTO BELO	Jaime Santos de Oliveira	PMDB	PT/PTB/PMDB/PMN/PSB
Pólo Colatina				
	ALTO RIO NOVO	Sebastião Alves Caldeira	PFL	PFL
	BAIXO GUANDÚ	Eloi Ferreira	PFL	PPB/PFL
	COLATINA	Dilo Binda	PDT	PPB/PDT/PL
	MARILÂNDIA	José Carlos Milanezi	PDT	PDT/PT/PMDB/PSB
	PANCAS	Wallace dos Santos Alcure	PSDB	PTB/PSDB
Noroeste I				
	ÁGUA DOCE DO NORTE	Wilson Elizseu Coelho	PSDB	PDT/PTB/PMDB/PFL/PSDB
	BARRA DE S. FRANCISCO	José Honório Machado	PL	PMDB/PL/PSDB
	ECOPORANGA	Sebastião de Oliveira Bonfim	PMDB	PPB/PMDB
	MANTENÓPOLIS	Edvaldo Ricatto	PPB	PPB
	VILA PAVÃO	Eraldino Jann Tesch	PDT	PDT/PTB/PMDB/PFL/PSDB

Regiões	Municípios	Prefeitos		Coligação que Elegeu
		Nome	Partido	
Noroeste II				
	ÁGUIA BRANCA	José Francisco Rocha	PDT	PDT/PL/PSD
	BOA ESPERANÇA	Agnaldo Chaves de Oliveira	PMDB	PT/PMDB
	NOVA VENÉCIA	Francisco Diomar Forza	PMDB	PDT/PT/PMDB/PSC/PSB
	S. DOMINGOS DO NORTE	Venicio Alves de Oliveira	PMDB	PT/PMDB
	S. GABRIEL DA PALHA	Paulo Cezar Colombi Lessa	PL	PMDB/PL/PFL/PSDB
	VILA VALÉRIO	Luzimar Mielke	PFL	PDT/PFL
Pólo Cachoeiro				
	APIACÁ	Aladir Chierci Rangel	PDT	PDT
	ATÍLIO VIVÁQUA	José Luiz Torres Lopes	PTB	PTB/PSDB
	BOM JESUS DO NORTE	Daisy de Deus Poubel Batista	PMDB	PMDB/PSDB
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	Theodorico de Assis Ferraço	PTB	PPB/PDT/PTB/PSL/PMN/PSDB
	CASTELO	Paulo Marcos Lomba Galvão	PMDB	PPB/PMDB
	JERÔNIMO MONTEIRO	Ary de Oliveira Porto	PSB	PSB
	MIMOSO DO SUL	Ronan Rangel	PSDB	PTB/PL/PSDB
	MUQUI	Gilberto Mofate Vicente	PDT	PPB/PDT/PMDB/PST/PSD
	PRESIDENTE KENNEDY	Paulo dos Santos Burgues	PMN	PDT/PTB/PMN/PRN/PSDB
	RIO NOVO DO SUL	Estevam Antonio Fiorio	PMDB	PMDB/PL/PSDB
	S. JOSÉ DO CALÇADO	Antero Antenor de Abreu	PMDB	PDT/PMDB
	VARGEM ALTA	Gilson Tofano	PSB	PT/PSB
Caparaó				
	ALEGRE	Gilvan Dutra Machado	PMDB	PMDB/PL/PSB
	DIVINO SÃO LOURENÇO	Francisco José da Costa	PMDB	PDT/PMDB/PSB/PSDB
	DORES DO RIO PRETO	Jorge Riva	PDT	PDT/PMDB
	GUAÇUÍ	João Leonel de souza	PFL	PDT/PTB/PMDB/PL/PFL/PSDB
	IBATIBA	Leondines Alves Moreno	PMDB	PPB/PMDB/PL/PFL
	IBITIRAMA	Geraldo Gomes de Carvalho	PFL	PDT/PTB/PFL
	IRUPI	Adilson Bento de Freitas	PMDB	PDT/PMDB/PSB
	IÚNA	Herivelto Leal Faria	PSB	PPB/PT/PTB/PL/PPS/PFL/PSB
	MUNIZ FREIRE	Renato Chrispim Aguilar	PSDB	PSDB

Fonte: TRE/ES

Continua

Municípios	Partidos																			Total
	PPB	PT	PSC	PL	PFL	PSDB	PDT	PSB	PTB	PMDB	PSD	PT DO B	PV	PMN	PST	PRP	PC DO B	PSN		
ÁGUA DOCE DO NORTE					2	3	5	3											13	
BARRA DE S. FRANCISCO		2		3	1	5	1		2	3									17	
ECCOOPORANGA	1	4				2	2	1	1	3									15	
MANTENÓPOLIS	5					4				4									13	
VILA PAVÃO		2			1	2	4												9	
ÁGUIA BRANCA		1		2	1	1	1	3		2									11	
BOA ESPERANÇA		1		2	4	1		2		3									13	
NOVA VENÉCIA		2			2	1	3			4				1					13	
S. DOMINGOS DO NORTE	1	2					2			4									9	
S. GABRIEL DA PALHA		1		4		2		3	2	3									15	
VILA VALÉRIO		2		1	2		2	2											9	
APIACÁ	1					3	7												11	
ATÍLIO VIVÁCQUA						4			5	2									11	
BOM JESUS DO NORTE		1				3	4	1		2									11	
CACHOEIRO DE ITAPEM.					6	2		2	3	3	2	1							19	
CASTELO	2				5	2		5		1									15	
JERÔNIMO MONTEIRO					2	5		1		5									13	
MIMOSO DO SUL				1		4	1		4	5									15	
MUQUI						2	2		4	3				2					13	
PRESIDENTE KENNEDY				2	1	2	1		2	3				2					13	
RIO NOVO DO SUL	5					1	2		1	4									13	
S. JOSÉ DO CALÇADO		1			3	1	2		2	4									13	
VARGEM ALTA		2					1	3	3	2									11	
ALEGRE						3		3	3	4	2								15	
DIVINO SÃO LOURENÇO	1						1	4	2	3									11	
DORES DO RIO PRETO	1				5		3			2									11	
GUAÇUÍ	1			2	2	1		1		2			4						15	
IBATIBA	5			3	3	1				1									13	
IBITIRAMA		3			1	4		2		1									11	
IRUPI					2		3		1	3									9	
IÚNA				5	2	2	3			3									15	
MUNIZ FREIRE	1					4		2		1				1					9	
Total	71	64	3	49	107	175	111	80	76	193	13	3	4	21	2	4	1	1	987	

Fonte: Casa do Vereador da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

Quadro 2.2 - Presidentes de Câmara de Municipais Eleitos em 1997
ESPÍRITO SANTO

Municípios	Presidente de Câmara Eleitos em 1997	
	Nome	Partido
AFONSO CLÁUDIO	Nilton Luciano de Oliveira	PSDB
ÁGUA DOCE DO NORTE	Josias de Souza Machado	PFL
ÁGUIA BRANCA	João Pinheiro Alves	PMDB
ALEGRE	Lastenio Nascimento Costa	PSB
ALFREDO CHAVES	Antonio Claudio Bissoli	PMDB
ALTO RIO NOVO	Laudina Faria Caldeira	PFL
ANCHIETA	Jocelem G. de Jesus	PL
APIACÁ	Geraldo Chierici Tangel	PDT
ARACRUZ	Gilberto Luiz Pinheiro	PMDB
ATÍLIO VIVÁQUA	Romildo S. Abreu Machado	PTB
BAIXO GUANDÚ	Carlos A. Show Rodrigues	PFL
BARRA DE S. FRANCISCO	Obedis Teixeira Martins	PL
BOA ESPERANÇA	Antonio de Assis Milanez	PMDB
BOM JESUS DO NORTE	João Batista Xavier	PDT
BREJETUBA	Mary Carmem Couto Dias	PT
CACH. ITAPEMIRIM	Juarez Tavares Matta	PFL
CARIACICA	Rogério Santório	PMDB
CASTELO	Elder José Dalvi	PSDB
COLATINA	Álvaro Guerra Filho	PL
CONC. DA BARRA	Reinaldo Botelho da Cruz	PT
CONC. DO CASTELO	Francisco Saulo Belizário	PSB
DIVINO SÃO LOURENÇO	Sebastião de A. Moço	PSB
DOMINGOS MARTINS	Erlí Miguel Mayer	PL
DORES DO RIO PRETO	Cléia Maria da S. Faria	PMDB
ECOPORANGA	Milton Paradela da Silva	PMDB
FUNDÃO	Ozair Ribeiro	PSDB
GUAÇUÍ	Francisco C. R. Pereira	PL
GUARAPARI	Marco A. Nader Borges	PMDB
IBATIBA	José Maria Vieira	PPB
IBIRAÇU	Alberico Antonio Depizzol	PFL
IBITIRAMA	Ademir Martins Santana	PFL
ICONHA	Mauro Roberto Lourecini	PPB
IRUPI	Altair Batista da Costa	PMDB
ITAGUAÇU	Vitório Primo Delboni	PMDB
ITAPEMIRIM	Estevão Silva Machado	PSDB
ITARANA	Sérgio Rodrigues Castiglioni	PMDB
IÚNA	Rogério Cruz Silva	PL
JAGUARÉ	Maria A. Bronzoni Junca	PSDB

Municípios	Presidente de Câmara Eleitos em 1997	
	Nome	Partido
JERÔNIMO MONTEIRO	Sérgio Farias Fonseca	PSDB
JOÃO NEIVA	Iracema Devens Morellato	PDT
LARANJA DA TERRA	Arnaldo Seibel	PMDB
LINHARES	Francisco Lopes da Costa	PMDB
MANTENÓPOLIS	João Alves Fabrette Júnior	PPB
MARATAÍZES	Farley Santos Pedrada	PT do B
MARECHAL FLORIANO	Paulo Lovatti Júnior	PSDB
MARILÂNDIA	Itamar José Lorencini	PMDB
MIMOSO DO SUL	Geraldo Astolpho	PSDB
MONTANHA	Theodoro José de Souza	PMDB
MUCURICI	Tomaz Ferreira Trindade	PSB
MUNIZ FREIRE	Ailton José Vial	PSDB
MUQUI	José Livio Carrari	PDT
NOVA VENÉCIA	Celso Luiz Campos	PMDB
PANCAS	Pedro Corra de Oliveira	PTB
PEDRO CANÁRIO	Adelino Canal	PSD
PINHEIROS	João Moreira Filho	PMDB
PIÚMA	Lenilce A. Carvalho	PTB
PONTO BELO	Roque Matias de Oliveira	PSB
PRESIDENTE KENNEDY	Roberto C. da Silva Baiense	PDT
RIO BANANAL	Ademir Alves Laurete	PSDB
RIO NOVO DO SUL	Nilton Nicolau Nasser	PSDB
SANTA LEOPOLDINA	Fernando Castro Rocha	PDT
SANTA MARIA DO JETIBÁ	Álvaro R. Gonçalves	PFL
SANTA TERESA	Paulo Nunes de Oliveira	PPB
SÃO DOMINGOS DO NORTE	Domingos M. Sobrinho	PMDB
SÃO GABRIEL DA PALHA	Arlindo Dupke	PL
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	José Ailton Cardoso	PMDB
SÃO MATEUS	Francisco Botelho Neto	PMN
SÃO ROQUE DO CANAÃ	Edvalter Dallapícola	PSB
SERRA	João Luiz Teixeira Correa	PSDB
SOORETAMA	Moacir Camiletti	PTB
VARGEM ALTA	Daniel Mattos Robles	PMDB
VENDA N. DO IMIGRANTE	Marco Antonio Grillo	PMDB
VIANA	João José Barbosa	PMDB
VILA PAVÃO	Izaías Tressmann	PMDB
VILA VALÉRIO	Hermilar Vieira da Silva	PSB
VILA VELHA	Celso José Vasconcelos	PSDB
VITÓRIA	César Roberto Colnago	PSDB

Fonte: Casa do Vereador da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

O resultado das Eleições de 1998 revelou uma nova configuração política nos municípios capixabas no que refere à formação das bancadas estadual e federal de parlamentares, na assembleia Legislativa e no Congresso Nacional, respectivamente. O Município de Vitória se destaca entre aqueles que detêm o maior número de domicílios dos políticos eleitos em 1998 para os cargos majoritários e proporcionais. Além de eleger o governador e manter a bancada de senadores capixabas, a Capital ainda possui o domicílio eleitoral de quatro dos trinta deputados estaduais e, também, quatro dos dez deputados federais.

GOVERNADOR

CANDIDATO ELEITO	COLIGAÇÃO	VOTOS	DOMICÍLIO
José Inácio Ferreira	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	723.853	Vitória

SENADOR

CANDIDATO ELEITO	PARTIDO	VOTOS	DOMICÍLIO
Paulo Cesar Hartung Gomes	PSDB	780.395	Vitória

DEPUTADOS FEDERAIS

CANDIDATO ELEITO	COLIGAÇÃO	VOTOS	DOMICÍLIO
Ricardo de Rezende Ferraço	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	75.241	Cach. de Itapemirim
Rita de Cassia Paste Camata	PTB/PMDB	72.706	Vitória
José Carlos da Fonseca Júnior	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	63.868	Vitória
Max Freitas Mauro	PTB/PMDB	59.706	Vila Velha
Magno Pereira Malta	PTB/PMDB	54.754	Vila Velha
Nilton Gomes Oliveira	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	50.152	Vitória
João Carlos Coser	PT/PTN/PSN/PMN/PSB/PC do B	48.603	Vitória
Marcus Antonio Vicente	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	45.281	Ibiraçu
José Carlos Elias	PTB/PMDB	49.061	Linhares
João Miguel Feu Rosa	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	40.230	Iúna

DEPUTADOS ESTADUAIS

CANDIDATO ELEITO	COLIGAÇÃO	VOTOS	DOMICÍLIO
Max Freitas Mauro Filho	PTB/PMDB	38.610	Vila Velha
José Carlos Gratz	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	25.955	Vitória
Gilson Gomes	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	25.788	Serra
Enivaldo E. dos Anjos	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	20.910	B. de São Francisco
J. Mauro Gomes e Gama	PTB/PMDB	19.725	Linhares
Eval Galazi	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	18.903	Colatina
Luiz Carlos Moreira	PTB/PMDB	18.715	Serra
Sergio Manoel N. Borges	PTB/PMDB	18.070	Vitória
Antonio Cavalheri	PT/PSB	15.835	Aracruz
Marcos M. Madureira	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	15.149	Cach. de Itapemirim
José Esmeraldo de Freitas	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	13.537	Vitória
José Ramos Furtado	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	13.509	Iúna
Robson Mendes Neves	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	13.378	Vitória
Maria de Fatima R. Couzi	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	13.288	Guaçuí
Gilson dos S. Lopes Filho	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	13.185	Cariacica
Leonor Lube	PTB/PMDB	12.906	Viana
Paulo Roberto R. Loureiro	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	12.578	Guarapari
Marcos Duarte Gazzani	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	12.338	Itapemirim
Wilson Luiz Venturim	PT/PSB	12.119	Nova Venécia
Sebastião Cam. de A. Fº	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	11.760	Colatina
José Alves Neto	PDT/PSL/PSC/PPS/PAN	11.594	Cariacica
José Tasso O. de Andrade	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	11.477	Cach. de Itapemirim
Avilio Machado da Silva	PTB/PMDB	11.459	Cach. de Itapemirim
Luiz P. do Nascimento	PT/PSB	11.364	S. Gabriel da Palha
Gumercindo G. Vinand	PTB/PMDB	11.343	Iúna
Mateus Vasconcelos	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	10.959	Conceição da Barra
Claudio H. Vereza Lodi	PT/PSB	8.371	Vila Velha
Geraldo Araujo Martins	PTN/PSN/PMN/Pcdob	4.558	Cariacica
Benedito Eneas Muqui	PPB/PL/PFL/PSDC/PV/PSDB	10.900	Maratáizes
Gilberto Furieri	PTB/PMDB	10.764	Aracruz

Fonte: TRE/ES. Resultados eleitorais, 1998.

CAPÍTULO 3

CAPACIDADE DE ARRECADAÇÃO DOS MUNICÍPIOS **NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Um dos graves problemas das finanças públicas municipais no Estado do Espírito Santo, que vem se agravando muito na última década, tem sido a dependência absoluta da maioria dos municípios das transferências constitucionais e legais dos impostos privativos do Estado e da União. Os analistas apontam como um dos fatores dessa situação a elevação da arrecadação federal. Também, deve ser considerado o aumento na arrecadação do ICMS capixaba, provocado principalmente pelo significativo crescimento das importações tributadas regionalmente. Entretanto, todo esse movimento não tem sido acompanhado na mesma proporção por uma elevação na arrecadação própria dos municípios capixabas (ISS, IPTU, etc.).

O resultado dessas discrepâncias entre impostos partilhados e impostos privativos dos municípios pode ser observado na Tabela-3. Como se vê, alguns municípios chegam a depender absolutamente dos impostos transferidos pelo Estado e pela União.

Outra questão marcante na região tem sido a concentração de impostos partilhados nos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória. No caso do ICMS, os mecanismos de cálculo de redistribuição do percentual de 25% da receita entre os municípios permitem a retenção de aproximadamente 46,8% do tributo entre os municípios da Grande Vitória. Os destaques são os municípios de Vitória (23,2%) e Serra (12,7%). A Grande Vitória concentra, ainda, cerca de 22,6% dos recursos de transferências relativos à cota-parte estadual do Fundo de Participação dos Municípios - FPM, cujos critérios de rateio baseiam-se na renda per capita e na população.

Tabela 3 - Receitas Orçamentárias das Prefeituras Municipais - Impostos Selecionados
ESPÍRITO SANTO - 1997

Em R\$ de mai/98

Regiões	Municípios	Impostos				
		IPTU	ISS	ITBI	ICMS	FPM
Metropolitana		13.510.875	77.071.794	8.880.515	191.228.522	34.897.097
	CARIACICA	132.129	5.788.943	396.760	12.544.370	9.567.199
	SERRA	1.517.904	11.728.731	761.245	51.887.995	9.566.486
	VIANA	212.613	678.384	33.439	8.565.862	2.154.976
	VILA VELHA	2.878.102	9.983.641	3.260.554	23.366.983	4.554.113
	VITÓRIA	8.770.127	48.892.095	4.428.517	94.863.312	9.054.323
Metrop. Expandida ao Norte		1.265.693	6.423.286	734.838	53.798.526	13.365.952
	ARACRUZ	667.385	4.408.595	218.042	31.952.510	3.498.416
	FUNDÃO	153.201	76.286	51.888	1.239.767	1.401.025
	IBIRAÇU	46.941	500.900	14.027	1.329.366	1.245.355
	JOÃO NEIVA	66.662	154.270	33.172	1.885.223	1.868.033
	LINHARES	299.884	1.266.252	381.518	12.949.228	3.373.618
	RIO BANANAL	18.653	3.520	20.889	2.773.670	1.356.827
	SOORETAMA	12.967	13.463	15.302	1.668.762	622.678
Metrop. Expandida ao Sul		4.241.030	4.480.887	1.805.613	16.699.810	11.248.093
	ALFREDO CHAVES	63.392	41.399	41.709	1.929.032	1.556.694
	ANCHIETA	285.297	2.355.552	98.842	5.559.872	1.942.070
	GUARAPARI	2.270.598	1.633.944	1.411.968	2.930.523	2.428.031
	ICONHA	66.130	40.399	25.111	1.594.494	1.245.565
	ITAPEMIRIM	293.714	146.059	26.440	2.804.539	339.667
	MARATAÍZES	697.025	162.446	113.535	871.872	2.179.372
	PIÚMA	564.874	101.088	88.008	1.009.478	1.556.694
Central Serrana		254.888	202.302	157.751	15.162.218	7.977.699
	ITAGUAÇU	44.731	32.906	23.937	1.974.206	1.611.678
	ITARANA	29.508	23.568	15.788	1.640.526	1.245.355
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	10.364	9.459	9.349	1.079.460	934.016
	STª LEOPOLDINA	14.876	40.736	25.429	3.253.495	622.678
	STª MARIA DO JETIBÁ	39.761	41.492	22.583	4.069.057	1.307.623
	STª TERESA	115.648	54.141	60.665	3.145.474	2.256.349
Sudoeste Serrana		355.435	582.529	228.406	14.785.679	9.406.184
	AFONSO CLÁUDIO	33.023	100.401	61.028	2.896.739	1.961.459
	BREJETUBA	2.851	1.777	8.802	-	657.539
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	42.342	17.484	21.190	1.580.806	1.245.355
	DOMINGOS MARTNS	116.318	192.714	75.857	4.444.307	2.490.711
	LARANJA DA TERRA	15.899	43.087	6.757	1.639.299	871.749
	MARECHAL FLORIANO	52.041	109.136	28.704	1.860.869	934.016
	VENDA N. DO IMIGRANTE	92.961	117.930	26.068	2.363.659	1.245.355
Litoral Norte		563.514	1.533.778	360.861	16.436.476	6.641.180
	CONCEIÇÃO DA BARRA	81.220	103.254	52.664	3.309.395	1.151.276
	JAGUARÉ	14.150	34.737	81.373	2.573.793	1.794.793
	PEDRO CANÁRIO	2.071	65.015	22.314	1.825.652	889.699
	SÃO MATEUS	466.073	1.330.772	204.510	8.727.636	2.805.412
Extremo Norte		100.389	73.500	113.598	5.770.518	5.448.429
	MONTANHA	57.984	12.864	29.608	2.028.962	1.868.033
	MUCURICI	9.473	3.600	30.307	760.416	1.556.694
	PINHEIROS	25.148	52.690	38.064	2.084.270	1.089.686
	PONTO BELO	7.784	4.346	15.619	896.870	934.016
Pólo Colatina		572.079	1.644.831	357.662	19.964.015	12.027.125
	ALTO RIO NOVO	5.788	7.604	9.000	1.536.112	1.245.355
	BAIXO GUANDÚ	126.446	71.507	48.098	6.454.459	2.465.804
	COLATINA	368.815	1.510.243	255.978	7.859.502	5.293.909
	MARILÂNDIA	26.514	3.986	6.453	1.359.187	842.685
	PANCAS	44.516	51.491	38.133	2.754.755	2.179.372
Noroeste I		198.188	231.439	276.597	10.840.972	8.608.342
	ÁGUA DOCE DO NORTE	9.326	13.041	16.528	1.706.361	1.341.652
	BARRA DE S. FRANCISCO	111.291	158.620	100.115	3.397.330	2.179.372
	ECOPORANGA	54.160	47.606	103.353	3.194.038	2.472.072
	MANTENÓPOLIS	12.118	1.095	37.735	1.447.646	1.868.033
	VILA PAVÃO	11.293	11.077	18.866	1.095.597	747.213

Continua

Regiões	Municípios	Impostos				
		IPTU	ISS	ITBI	ICMS	FPM
Noroeste II		294.899	408.422	200.544	14.201.789	8.390.581
	ÁGUIA BRANCA	8.075	21.135	13.085	1.567.455	389.174
	BOA ESPERANÇA	21.704	22.645	32.951	1.625.550	778.347
	NOVA VENÉCIA	195.390	219.685	90.067	5.985.590	2.397.309
	S. DOMINGOS DO NORTE	5.036	10.586	14.800	1.048.650	467.008
	S. GABRIEL DA PALHA	64.694	113.683	35.681	3.113.749	3.113.388
	VILA VALÉRIO	-	20.688	13.960	860.795	1.245.355
Pólo Cachoeiro		1.559.163	5.111.021	770.374	34.961.457	21.493.710
	APIACÁ	18.787	15.432	11.732	756.480	934.016
	ATÍLIO VIVÁCQUA	24.734	45.848	7.234	1.085.132	1.245.355
	BOM JESUS DO NORTE	41.674	11.412	7.750	819.680	474.276
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	1.070.730	4.666.752	454.236	18.180.670	5.915.438
	CASTELO	143.858	148.560	65.761	3.630.907	2.179.372
	JERÔNIMO MONTEIRO	18.303	13.788	22.206	968.277	1.556.694
	MIMOSO DO SUL	42.636	111.392	68.260	2.550.786	2.179.372
	MUQUI	35.820	-	30.554	1.292.088	1.405.089
	PRESIDENTE KENNEDY	53.350	14.316	23.699	1.643.907	1.556.694
	RIO NOVO DO SUL	28.950	22.747	16.501	1.081.504	1.245.355
	S. JOSÉ DO CALÇADO	70.221	21.754	33.972	1.041.568	1.245.355
	VARGEM ALTA	10.100	39.020	28.469	1.910.458	1.556.694
Caparaó		360.435	564.687	336.092	15.143.488	14.837.872
	ALEGRE	64.642	123.696	75.346	2.576.876	2.802.052
	DIVINO SÃO LOURENÇO	7.652	534	3.962	824.034	934.016
	DORES DO RIO PRETO	4.426	4.958	3.283	1.112.174	912.273
	GUAÇUÍ	25.799	125.570	94.245	3.739.473	2.180.180
	IBATIBA	12.571	16.880	24.956	1.543.476	1.517.334
	IBITIRAMA	19.823	6.977	14.628	1.150.519	887.918
	IRUPI	33.996	5.412	9.562	1.228.724	934.016
	IÚNA	119.529	87.642	78.379	2.775.194	2.802.050
	MUNIZ FREIRE	71.997	193.018	31.731	193.018	1.868.033
Total		23.276.588	98.328.476	14.222.851	408.993.470	154.342.264

Fonte: BORGES, A. J. M., VILLELA, T. M. C., Finanças dos Municípios Capixabas, v. 4, 1998.

CAPÍTULO 4

ASPECTOS EDUCACIONAIS

E DE DESENVOLVIMENTO DE C&T NOS MUNICÍPIOS

De um total de 2,59 milhões de habitantes com mais de 4 anos de idade, cerca de 33,48% estudaram entre 4 e 7 anos, enquanto apenas 2,78% estudaram 15 anos ou mais. Um significativo contingente de aproximadamente 18,22% com mais de 4 anos de idade, ou não possuem qualquer nível de instrução, ou freqüentaram a escola num período inferior a 12 meses. A Tabela-4.1 procura demonstrar a distribuição da população com mais de 4 anos de idade, por grau de escolaridade, em cada município e respectiva microrregião.

O processo de municipalização de matrículas na rede pública tem surtido muitos efeitos no Sistema Estadual de Ensino. Uma avaliação dos dados acerca das matrículas na Educação Infantil, por exemplo, demonstra que das 85,4 mil matrículas iniciais efetuadas em 1997, apenas 26,7% ocorreram na Rede Estadual de Ensino Público, enquanto quase 57,0% corresponderam às redes públicas Municipais. As redes particulares respondiam por apenas 16,3% pelas matrículas na pré-escola no mesmo ano.

No Ensino Fundamental, que em 1996 a Rede Estadual matriculava cerca de 75% dos alunos em relação ao total matriculado no mesmo nível naquele ano, em 1998 cerca de 51,2% dos alunos foram matriculados nas redes municipais capixabas. Os estabelecimentos particulares matricularam apenas 12,8% dos alunos do ensino fundamental em 1998.

Além de dados relativos aos níveis iniciais, a Tabela-4.2 também apresenta o volume de matrículas no ensino médio, nas redes públicas federal, estadual e municipais, além das redes particulares. A Tabela-4.3 procura demonstrar uma comparação entre o volume de matrículas no ensino fundamental (dados de 1998), na pré-escola e no ensino médio (ambos 1997) e a quantidade de crianças e adolescentes residentes nos municípios capixabas em 1996, por faixa etária. Esta parece ser uma boa aproximação do nível de atendimento do Sistema Estadual de Ensino público e privado no Estado do Espírito Santo.

Tabela 4.1 - Nível de Escolaridade da População
ESPÍRITO SANTO - 1996

Regiões	Municípios	População Total	Anos de estudo (pessoas de 4 anos ou mais)							
			Total 4 anos ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinado
Metropolitana		1 182 354	1 096 193	154 127	200 568	351 160	167 607	164 253	48 175	10 303
	CARIACICA	301 183	276 969	45 535	59 815	99 687	38 555	28 766	2 446	2 165
	SERRA	270 373	249 035	39 412	51 158	86 911	37 942	28 408	3 103	2 101
	VIANA	47 494	43 704	7 309	10 167	16 439	5 752	3 282	127	628
	VILA VELHA	297 430	277 021	34 276	43 161	82 831	46 664	53 282	14 116	2 691
	VITÓRIA	265 874	249 464	27 595	36 267	65 292	38 694	50 515	28 383	2 718
Metrop. Expandida ao Norte		236 108	216 751	43 405	51 998	73 546	24 022	17 814	4 012	1 954
	ARACRUZ	59 565	54 553	9 421	12 653	18 800	6 716	5 157	1 152	654
	FUNDÃO	11 339	10 491	1 799	2 614	3 467	1 205	1 086	142	178
	IBIRAÇU	9 671	8 946	1 753	2 010	2 974	973	943	185	108
	JOÃO NEIVA	14 259	13 354	2 210	2 785	4 820	1 738	1 397	302	102
	LINHARES	125 297	114 680	25 114	28 245	37 758	12 082	8 516	2 139	826
	RIO BANANAL	15 977	14 727	3 108	3 691	5 727	1 308	715	92	86
	SOORETAMA	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Metrop. Expandida ao Sul		178 734	164 508	29 694	39 264	58 903	17 740	15 142	2 580	1 185
	ALFREDO CHAVES	13 089	12 193	2 050	2 780	4 822	1 184	1 203	110	44
	ANCHIETA	17 327	16 037	2 860	3 710	5 909	1 685	1 548	241	84
	GUARAPARI	73 730	67 704	11 535	15 505	23 693	8 090	7 097	1 414	370
	ICONHA	11 114	10 373	1 821	2 292	4 258	1 115	723	77	87
	ITAPEMIRIM	51 247	47 047	9 625	12 189	16 486	4 328	3 448	552	419
	MARATAÍZES	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	PIÚMA	12 227	11 154	1 803	2 788	3 735	1 338	1 123	186	181
Central Serrana		91 544	84 718	17 159	21 508	33 174	6 059	5 520	838	460
	ITAGUAÇU	14 154	13 191	2 656	2 960	4 870	1 257	1 238	157	53
	ITARANA	10 871	10 093	1 911	2 413	3 735	929	904	129	72
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	STª LEOPOLDINA	11 775	10 899	2 719	3 137	3 953	533	466	58	33
	STª MARIA DO JETIBÁ	25 576	23 315	4 881	6 364	10 283	995	630	98	64
	STª TEREZA	29 168	27 220	4 992	6 634	10 333	2 345	2 282	396	238
Sudoeste Serrana		112 161	103 481	22 685	26 740	38 733	8 035	6 006	812	470
	AFONSO CLÁUDIO	40 233	36 935	9 792	10 370	11 918	2 533	1 999	191	132
	BREJETUBA	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	10 136	9 400	1 993	2 362	3 452	828	617	78	70
	DOMINGOS MARTNS	26 130	24 157	4 577	6 140	10 289	1 724	1 161	211	55
	LARANJA DA TERRA	10 630	9 901	2 201	2 415	4 039	719	475	32	20
	MARECHAL FLORIANO	10 904	10 054	1 733	2 607	4 088	813	610	59	144
	VENDA N. DO IMIGRANTE	14 128	13 034	2 389	2 846	4 947	1 418	1 144	241	49
Litoral Norte		148 102	134 594	31 688	34 153	42 882	13 543	9 982	1 630	716
	CONCEIÇÃO DA BARRA	25 507	23 084	6 076	6 129	6 721	1 994	1 671	212	281
	JAGUARÉ	17 626	16 025	4 060	4 277	5 384	1 404	781	67	52
	PEDRO CANÁRIO	22 455	20 370	5 505	5 842	5 974	1 552	1 257	139	101
	SÃO MATEUS	82 514	75 115	16 047	17 905	24 803	8 593	6 273	1 212	282

Regiões	Municípios	População Total	Anos de estudo (pessoas de 4 anos ou mais)							
			Total	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinado
			4 anos ou mais							
Extremo Norte		51 878	47 874	13 166	12 296	14 790	3 799	3 203	394	226
	MONTANHA	18 041	16 666	4 429	4 340	5 085	1 371	1 182	162	97
	MUCURICI	12 678	11 705	3 404	3 183	3 475	769	752	54	68
	PINHEIROS	21 159	19 503	5 333	4 773	6 230	1 659	1 269	178	61
	PONTO BELO	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Pólo Colatina		167 799	155 827	31 145	32 371	55 127	18 333	14 150	3 602	1 099
	ALTO RIO NOVO	7 158	6 653	1 746	1 696	2 224	536	297	54	100
	BAIXO GUANDÚ	26 580	24 546	5 914	5 136	8 132	2 576	2 454	225	109
	COLATINA	104 545	97 436	17 101	18 741	34 961	13 038	9 769	3 033	793
	MARILÂNDIA	9 436	8 781	1 634	2 066	3 546	813	592	107	23
	PANCAS	20 080	18 411	4 750	4 732	6 264	1 370	1 038	183	74
Noroeste I		92 216	85 008	22 643	20 715	27 658	7 466	5 320	476	730
	ÁGUA DOCE DO NORTE	12 749	11 627	3 361	2 891	3 627	1 014	579	26	129
	BARRA DE S. FRANCISCO	36 635	33 869	8 362	7 751	11 223	3 216	2 753	286	278
	ECOPORANGA	21 941	20 321	6 127	4 893	6 182	1 690	1 147	103	179
	MANTENÓPOLIS	12 239	11 299	2 825	2 920	3 701	1 073	627	53	100
	VILA PAVÃO	8 652	7 892	1 968	2 260	2 925	473	214	8	44
Noroeste II		102 826	94 853	21 094	21 917	33 006	9 505	7 666	1 027	638
	ÁGUIA BRANCA	9 784	8 990	2 161	2 128	3 203	838	510	80	70
	BOA ESPERANÇA	13 241	12 185	3 126	3 059	4 078	976	820	86	40
	NOVA VENÉCIA	41 543	38 152	8 403	8 638	12 908	4 006	3 441	442	314
	S. DOMINGOS DO NORTE	7 068	6 566	1 414	1 627	2 361	597	509	46	12
	S. GABRIEL DA PALHA	31 190	28 960	5 990	6 465	10 456	3 088	2 386	373	202
	VILA VALÉRIO	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Pólo Cachoeiro		294 401	272 961	49 960	60 289	97 150	30 842	26 468	6 603	1 649
	APIACÁ	6 863	6 340	1 433	1 573	2 220	505	519	83	7
	ATÍLIO VIVÁQUA	7 032	6 561	1 322	1 718	2 361	607	359	104	90
	BOM JESUS DO NORTE	8 608	8 004	1 431	1 581	2 708	832	1 261	160	31
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	150 359	139 220	21 914	28 412	48 893	19 001	15 524	4 557	919
	CASTELO	29 523	27 519	4 693	5 856	10 792	2 843	2 654	555	126
	JERÔNIMO MONTEIRO	9 560	8 867	2 170	1 903	3 017	795	786	162	34
	MIMOSO DO SUL	24 872	23 172	5 150	5 887	8 123	1 790	1 713	335	174
	MUQUI	13 254	12 383	2 909	2 634	4 385	1 071	1 091	237	56
	PRESIDENTE KENNEDY	9 559	8 759	2 351	2 635	2 861	517	326	41	28
	RIO NOVO DO SUL	10 694	9 890	1 746	2 422	3 760	990	774	119	79
	S. JOSÉ DO CALÇADO	10 432	9 681	2 210	2 369	3 177	815	914	157	39
	VARGEM ALTA	13 645	12 565	2 631	3 299	4 853	1 076	547	93	66
Caparaó		144 584	132 040	34 917	34 809	40 539	10 517	8 619	1 864	775
	ALEGRE	31 832	29 035	7 276	6 715	8 535	2 681	2 819	801	208
	DIVINO SÃO LOURENÇO	4 385	3 954	1 127	1 123	1 289	256	122	27	10
	DORES DO RIO PRETO	5 649	5 170	1 323	1 452	1 758	363	231	23	20
	GUAÇUÍ	23 820	21 889	4 826	5 193	6 634	2 451	2 098	481	206
	IBATIBA	16 558	15 167	4 025	4 384	4 868	1 028	654	123	85
	IBITIRAMA	7 998	7 222	2 316	2 111	1 989	434	284	18	70
	IRUPI	10 050	9 204	2 802	2 913	2 710	513	209	34	23
	IÚNA	24 558	22 468	6 245	6 342	6 852	1 517	1 226	220	66
	MUNIZ FREIRE	19 734	17 931	4 977	4 576	5 904	1 274	976	137	87
Total		2 802 707	2 588 808	471 683	556 628	866 668	317 468	284 143	72 013	20 205
Percentual do Total			100,00%	18,22%	21,50%	33,48%	12,26%	10,98%	2,78%	0,78%

Tabela 4.2 - Número de Vagas nas Redes Públicas Federal, Estadual, Municipal e Particular do Ensino Básico
ESPÍRITO SANTO 1997/1998*

Regiões Municípios	Educação Pré-Escolar					Ensino Fundamental					Ensino Médio				
	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas
Metropolitana	50	6 784	15 012	9 111	30 957	401	116 162	91 339	55 530	263 432	3 379	37 159	3 454	20 820	64 812
CARIACICA	0	1 996	4 025	1 167	7 188	0	40 145	16 214	9 024	65 383	0	6 889	2 335	1 598	10 822
SERRA	0	896	2 723	1 647	5 266	0	36 066	20 130	9 550	65 746	0	7 122	1 119	1 107	9 348
VIANA	0	56	1 363	0	1 419	0	3 076	7 544	0	10 620	0	2 051	0	0	2 051
VILA VELHA	0	2 144	1 144	3 374	6 662	0	28 418	14 100	20 607	63 125	0	8 654	0	7 123	15 777
VITÓRIA	50	1 692	5 757	2 923	10 422	401	8 457	33 351	16 349	58 558	3 379	12 443	0	10 992	26 814
Metrop. Expandida ao Norte	0	888	8 175	511	9 574	0	28 665	22 947	4 590	56 202	0	8 510	996	1 686	11 192
ARACRUZ	0	321	2 632	206	3 159	0	5 187	9 959	1 540	16 686	0	3 194	0	696	3 890
FUNDÃO	0	61	422	0	483	0	1 427	1 369	0	2 796	0	401	0	0	401
IBIRAÇU	0	210	163	20	393	0	1 374	750	78	2 202	0	687	0	0	687
JOÃO NEIVA	0	280	410	45	735	0	2 056	1 080	81	3 217	0	654	0	0	654
LINHARES	0	16	3 636	240	3 892	0	14 695	6 828	2 774	24 297	0	2 987	649	990	4 626
RIO BANANAL	0	0	328	0	328	0	1 655	1 324	117	3 096	0	587	0	0	587
SOORETAMA	0	0	584	0	584	0	2 271	1 637	0	3 908	0	0	347	0	347
Metrop. Expandida ao Sul	0	1 888	2 706	879	5 473	0	20 804	16 564	4 217	41 585	0	3 904	1 545	1 772	7 221
ALFREDO CHAVES	0	182	51	0	233	0	1 607	633	104	2 344	0	238	70	343	651
ANCHIETA	0	0	738	26	764	0	1 028	2 779	589	4 396	0	0	386	456	842
GUARAPARI	0	532	751	590	1 873	0	8 020	7 926	2 531	18 477	0	1 964	620	860	3 444
ICONHA	0	219	210	0	429	0	963	960	88	2 011	0	375	0	0	375
ITAPEMIRIM	0	154	476	46	676	0	3 594	2 144	106	5 844	0	1 024	0	0	1 024
MARATAÍZES	0	387	369	217	973	0	3 597	1 167	799	5 563	0	0	311	113	424
PIÚMA	0	414	111	0	525	0	1 995	955	0	2 950	0	303	158	0	461
Central Serrana	0	805	1349	24	2178	0	9292	7873	692	17857	378	2568	0	270	3216
ITAGUAÇU	0	152	288	0	440	0	1 530	1 173	0	2 703	0	564	0	0	564
ITARANA	0	168	109	0	277	0	1 414	476	0	1 890	0	388	0	0	388
SÃO ROQUE DO CANAÃ	0	0	270	0	270	0	1 144	480	32	1 656	0	261	0	0	261
STª LEOPOLDINA	0	164	40	0	204	0	1 028	1 318	0	2 346	0	191	0	0	191
STª MARIA DO JETIBÁ	0	140	404	0	544	0	2 836	1 967	245	5 048	0	490	0	0	490
STª TEREZA	0	181	238	24	443	0	1 340	2 459	415	4 214	378	674	0	270	1 322
Sudoeste Serrana	0	1 341	2 212	113	3 666	0	15 473	7 878	555	23 906	0	3 586	0	526	4 112
AFONSO CLÁUDIO	0	344	802	69	1 215	0	3 925	1 934	122	5 981	0	1 043	0	280	1 323
BREJETUBA	0	21	189	0	210	0	2 100	455	0	2 555	0	187	0	0	187
CONCEIÇÃO DO CASTELO	0	153	142	0	295	0	1 632	760	0	2 392	0	494	0	0	494
DOMINGOS MARTNS	0	320	250	21	591	0	3 135	2 226	320	5 681	0	496	0	246	742
LARANJA DA TERRA	0	30	317	0	347	0	939	859	0	1 798	0	402	0	0	402
MARECHAL FLORIANO	0	262	89	0	351	0	1 417	934	68	2 419	0	234	0	0	234
VENDA N. DO IMIGRANTE	0	211	423	23	657	0	2 325	710	45	3 080	0	730	0	0	730
Litoral Norte	0	555	4 582	935	6 072	0	23 621	12 053	1 784	37 458	0	5 079	1 187	474	6 740
CONCEIÇÃO DA BARRA	0	0	888	431	1 319	0	4 390	2 287	130	6 807	0	967	0	0	967
JAGUARÉ	0	0	501	25	526	0	2 951	1 456	68	4 475	0	591	0	118	709
PEDRO CANÁRIO	0	60	336	55	451	0	4 453	1 061	120	5 634	0	1 043	0	0	1 043
SÃO MATEUS	0	495	2 857	424	3 776	0	11 827	7 249	1 466	20 542	0	2 478	1 187	356	4 021

Regiões Municípios	Educação Pré-Escolar					Ensino Fundamental					Ensino Médio				
	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas	Púb. Federal	Púb. Estadual	Púb. Municipal	Particular	Total Vagas
Extremo Norte	0	807	1 294	107	2 208	0	7 376	3 812	684	11 872	0	1 642	261	195	2 098
MONTANHA	0	494	0	57	551	0	2 464	1 214	361	4 039	0	476	164	124	764
MUCURICI	0	45	171	25	241	0	855	734	0	1 589	0	253	97	0	350
PINHEIROS	0	208	1 012	0	1 220	0	3 073	1 378	281	4 732	0	695	0	71	766
PONTO BELO	0	60	111	25	196	0	984	486	42	1 512	0	218	0	0	218
Pólo Colatina	0	1 848	3 231	570	5 649	0	14 866	15 479	3 478	33 823	865	6 994	0	1 327	9 186
ALTO RIO NOVO	0	158	85	0	243	0	616	1 032	0	1 648	0	385	0	0	385
BAIXO GUANDÚ	0	368	595	83	1 046	0	1 942	2 927	374	5 243	0	691	0	294	985
COLATINA	0	1 168	1 949	487	3 604	0	8 682	9 429	2 948	21 059	865	4 663	0	928	6 456
MARILÂNDIA	0	0	237	0	237	0	1 071	595	23	1 689	0	502	0	0	502
PANCAS	0	154	365	0	519	0	2 555	1 496	133	4 184	0	753	0	105	858
Noroeste I	0	1 118	887	99	2 104	0	13 431	7 523	675	21 629	0	3 851	0	85	3 936
ÁGUA DOCE DO NORTE	0	71	202	0	273	0	2 161	1 240	0	3 401	0	720	0	0	720
BARRA DE S. FRANCISCO	0	385	252	87	724	0	5 347	2 256	495	8 098	0	1 446	0	85	1 531
ECOPORANGA	0	354	341	12	707	0	2 965	2 032	180	5 177	0	1 068	0	0	1 068
MANTENÓPOLIS	0	292	0	0	292	0	1 916	1 301	0	3 217	0	435	0	0	435
VILA PAVÃO	0	16	92	0	108	0	1 042	694	0	1 736	0	182	0	0	182
Noroeste II	0	634	2 526	154	3 314	0	14 782	7 505	829	23 116	0	4 313	495	245	5 053
ÁGUIA BRANCA	0	30	122	0	152	0	538	1 146	0	1 684	0	389	0	0	389
BOA ESPERANÇA	0	0	387	0	387	0	2 031	1 050	0	3 081	0	632	0	119	751
NOVA VENÉCIA	0	561	1 089	154	1 804	0	5 948	2 954	360	9 262	0	1 558	495	59	2 112
S. DOMINGOS DO NORTE	0	0	128	0	128	0	880	638	0	1 518	0	359	0	0	359
S. GABRIEL DA PALHA	0	43	614	0	657	0	3 762	870	469	5 101	0	1 080	0	67	1 147
VILA VALÉRIO	0	0	186	0	186	0	1 623	847	0	2 470	0	295	0	0	295
Pólo Cachoeiro	0	4 088	5 264	1 065	10 417	0	37 951	21 324	5 832	65 107	0	9 166	1 102	2 769	13 037
APIACÁ	0	252	28	0	280	0	852	707	20	1 579	0	224	0	0	224
ATÍLIO VIVÁCQUA	0	37	241	0	278	0	1 133	864	0	1 997	0	423	0	0	423
BOM JESUS DO NORTE	0	12	272	0	284	0	486	597	0	1 083	0	246	0	198	444
CACHOEIRO DE ITAPEM.	0	1 915	2 321	865	5 101	0	20 346	9 496	5 190	35 032	0	3 723	879	2 349	6 951
CASTELO	0	305	716	38	1 059	0	3 444	1 983	332	5 759	0	1 520	0	183	1 703
JERÔNIMO MONTEIRO	0	252	75	22	349	0	1 203	691	131	2 025	0	522	0	39	561
MIMOSO DO SUL	0	420	424	0	844	0	3 624	1 772	0	5 396	0	922	0	0	922
MUQUI	0	355	150	100	605	0	2 214	1 218	0	3 432	0	549	0	0	549
PRESIDENTE KENNEDY	0	86	267	0	353	0	950	1 131	0	2 081	0	187	0	0	187
RIO NOVO DO SUL	0	206	149	20	375	0	1 213	689	139	2 041	0	126	223	0	349
S. JOSÉ DO CALÇADO	0	227	168	20	415	0	1 033	711	20	1 764	0	468	0	0	468
VARGEM ALTA	0	21	453	0	474	0	1 453	1 465	0	2 918	0	256	0	0	256
Caparaó	0	2 062	1 389	315	3 766	0	18 484	11 176	1 033	30 693	445	4 902	21	195	5 563
ALEGRE	0	663	354	67	1 084	0	3 921	1 755	428	6 104	445	1 296	0	129	1 870
DIVINO SÃO LOURENÇO	0	75	22	0	97	0	531	414	0	945	0	148	0	0	148
DORES DO RIO PRETO	0	48	52	0	100	0	856	604	0	1 460	0	158	0	0	158
GUAÇUÍ	0	592	155	136	883	0	2 324	2 042	443	4 809	0	979	0	45	1 024
IBATIBA	0	60	419	0	479	0	1 991	1 607	0	3 598	0	525	0	0	525
IBITIRAMA	0	117	0	0	117	0	1 080	746	0	1 826	0	255	0	0	255
IRUPI	0	80	62	0	142	0	1 499	773	0	2 272	0	227	0	0	227
IÚNA	0	173	141	112	426	0	3 718	1 745	162	5 625	0	715	0	21	736
MUNIZ FREIRE	0	254	184	0	438	0	2 564	1 490	0	4 054	0	599	21	0	620
Total	50	22 818	48 627	13 883	85 378	401	320 907	225 473	79 899	626 680	5 067	91 674	9 061	30 364	136 166

* O número de vagas no Ensino Fundamental refere-se ao ano de 1998, nos demais níveis de ensino a base é 1997.

Fonte: INEP. Perfil Municipal do Ensino Básico, 1997 ; INEP. Censo Escolar, 1998.

Tabela 4.3 - Comparação do Número de Vagas no Ensino Básico com o Volume de Residentes na Faixa Etária de 4 a 19 anos
ESPÍRITO SANTO - 1996

Regiões	Municípios	Pré-Escola		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Total do Ensino Básico	
		Faixa Etária de 4-6 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 7-14 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 15-19 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 4-19 anos	Total de Matrículas
Metropolitana		66 797	30 957	202 621	263 432	129 303	64 812	398 721	359 201
	CARIACICA	18 448	7 188	53 560	65 383	33 378	10822	105 366	83 393
	SERRA	16 923	5 266	51 034	65 746	30 334	9348	98 291	80 360
	VIANA	2 925	1 419	9 047	10 620	5 330	2051	17 302	14 090
	VILA VELHA	15 608	6 662	47 299	63 125	31 112	15777	94 019	85 564
	VITÓRIA	12 893	10 422	41 681	58 558	29 149	26814	83 723	95 794
Metrop. Expandida ao Norte		15 130	8 990	44 232	52 294	26 884	10 845	86 246	72 129
	ARACRUZ	3 990	3 159	11 514	16 686	6 726	3890	22 230	23 735
	FUNDÃO	648	483	1 884	2 796	1 182	401	3 714	3 680
	IBIRAÇU	589	393	1 748	2 202	1 058	687	3 395	3 282
	JOÃO NEIVA	814	735	2 338	3 217	1 580	654	4 732	4 606
	LINHARES	8 176	3 892	23 866	24 297	14 469	4626	46 511	32 815
	RIO BANANAL	913	328	2 882	3 096	1 869	587	5 664	4 011
	SOORETAMA	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Metrop. Expandida ao Sul		10 503	4 500	31 620	36 022	19 783	6 797	61 906	47 319
	ALFREDO CHAVES	743	233	2 121	2 344	1 372	651	4 236	3 228
	ANCHIETA	1 038	764	3 159	4 396	1 912	842	6 109	6 002
	GUARAPARI	4 215	1 873	13 009	18 477	8 305	3444	25 529	23 794
	ICONHA	646	429	1 803	2 011	1 156	375	3 605	2 815
	ITAPEMIRIM	3 088	676	9 327	5 844	5 694	1024	18 109	7 544
	MARATAÍZES	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	PIÚMA	773	525	2 201	2 950	1 344	461	4 318	3 936
Central Serrana		5 499	1 908	16 061	16 201	9 223	2 955	30 783	21 064
	ITAGUAÇU	792	440	2 416	2 703	1 414	564	4 622	3 707
	ITARANA	601	277	1 861	1 890	1 074	388	3 536	2 555
	SÃO ROQUE DO CANAÃ	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	STª LEOPOLDINA	708	204	2 126	2 346	1 219	191	4 053	2 741
	STª MARIA DO JETIBÁ	1 739	544	4 869	5 048	2 725	490	9 333	6 082
	STª TEREZA	1 659	443	4 789	4 214	2 791	1322	9 239	5 979
Sudoeste Serrana		6 880	3 456	20 173	21 351	12 134	3 925	39 187	28 732
	AFONSO CLÁUDIO	2 584	1 215	7 648	5 981	4 621	1323	14 853	8 519
	BREJETUBA	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	585	295	1 940	2 392	1 104	494	3 629	3 181
	DOMINGOS MARTNS	1 575	591	4 531	5 681	2 723	742	8 829	7 014
	LARANJA DA TERRA	583	347	1 752	1 798	1 055	402	3 390	2 547
	MARECHAL FLORIANO	682	351	1 869	2 419	1 147	234	3 698	3 004
	VENDA N. DO IMIGRANTE	871	657	2 433	3 080	1 484	730	4 788	4 467
Litoral Norte		9 921	6 072	29 902	37 458	17 010	6 740	56 833	50 270
	CONCEIÇÃO DA BARRA	1 763	1 319	5 330	6 807	2 984	967	10 077	9 093
	JAGUARÉ	1 221	526	3 645	4 475	2 107	709	6 973	5 710
	PEDRO CANÁRIO	1 470	451	4 575	5 634	2 652	1043	8 697	7 128
	SÃO MATEUS	5 467	3 776	16 352	20 542	9 267	4021	31 086	28 339

Continua

Regiões	Municípios	Pré-Escola		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Total do Ensino Básico	
		Faixa Etária de 4-6 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 7-14 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 15-19 anos	Total de Matrículas	Faixa Etária de 4-19 anos	Total de Matrículas
Extremo Norte		3 121	2 012	9 860	10 360	5 972	1 880	18 953	14 252
	MONTANHA	1 029	551	3 465	4 039	2 037	764	6 531	5 354
	MUCURICI	804	241	2 470	1 589	1 460	350	4 734	2 180
	PINHEIROS	1 288	1 220	3 925	4 732	2 475	766	7 688	6 718
	PONTO BELO	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pólo Colatina		9 614	5 649	28 601	33 823	17 839	9 186	56 054	48 658
	ALTO RIO NOVO	450	243	1 480	1 648	875	385	2 805	2 276
	BAIXO GUANDÚ	1 601	1 046	4 470	5 243	2 850	985	8 921	7 274
	COLATINA	5 880	3 604	17 342	21 059	10 834	6 456	34 056	31 119
	MARILÂNDIA	460	237	1 499	1 689	958	502	2 917	2 428
	PANCAS	1 223	519	3 810	4 184	2 322	858	7 355	5 561
Noroeste I		5 329	2 104	17 115	21 629	10 499	3 936	32 943	27 669
	ÁGUA DOCE DO NORTE	793	273	2 513	3 401	1 492	720	4 798	4 394
	BARRA DE S. FRANCISCO	2 050	724	6 630	8 098	4 030	1 531	12 710	10 353
	ECOPORANGA	1 267	707	4 053	5 177	2 582	1 068	7 902	6 952
	MANTENÓPOLIS	688	292	2 320	3 217	1 452	435	4 460	3 944
	VILA PAVÃO	531	108	1 599	1 736	943	182	3 073	2 026
Noroeste II		6 144	3 128	18 793	20 646	11 422	4 758	36 359	28 532
	ÁGUA BRANCA	554	152	1 858	1 684	1 105	389	3 517	2 225
	BOA ESPERANÇA	847	387	2 583	3 081	1 503	751	4 933	4 219
	NOVA VENÉCIA	2 580	1 804	7 515	9 262	4 504	2 112	14 599	13 178
	S. DOMINGOS DO NORTE	391	128	1 306	1 518	774	359	2 471	2 005
	S. GABRIEL DA PALHA	1 772	657	5 531	5 101	3 536	1 147	10 839	6 905
	VILA VALÉRIO	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pólo Cachoeiro		17 036	10 417	49 981	65 107	29 955	13 037	96 972	88 561
	APIACÁ	398	280	1 126	1 579	679	224	2 203	2 083
	ATÍLIO VIVÁQUA	420	278	1 287	1 997	706	423	2 413	2 698
	BOM JESUS DO NORTE	466	284	1 317	1 083	780	444	2 563	1 811
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	8 697	5 101	25 022	35 032	15 464	6 951	49 183	47 084
	CASTELO	1 565	1 059	4 864	5 759	2 958	1 703	9 387	8 521
	JERÔNIMO MONTEIRO	599	349	1 629	2 025	927	561	3 155	2 935
	MIMOSO DO SUL	1 522	844	4 295	5 396	2 519	922	8 336	7 162
	MUQUI	752	605	2 443	3 432	1 337	549	4 532	4 586
	PRESIDENTE KENNEDY	590	353	1 854	2 081	1 067	187	3 511	2 621
	RIO NOVO DO SUL	580	375	1 905	2 041	1 134	349	3 619	2 765
	S. JOSÉ DO CALÇADO	586	415	1 736	1 764	1 009	468	3 331	2 647
	VARGEM ALTA	861	474	2 503	2 918	1 375	256	4 739	3 648
Caparaó		9 381	3 766	26 754	30 693	15 511	5 774	51 646	40 233
	ALEGRE	2 108	1 084	5 471	6 104	3 161	1 870	10 740	9 058
	DIVINO SÃO LOURENÇO	307	97	860	945	424	148	1 591	1 190
	DORES DO RIO PRETO	302	100	1 049	1 460	555	158	1 906	1 718
	GUAÇUÍ	1 448	883	4 149	4 809	2 547	1 024	8 144	6 716
	IBATIBA	1 038	479	3 057	3 598	1 991	736	6 086	4 813
	IBITIRAMA	544	117	1 625	1 826	864	255	3 033	2 198
	IRUPI	655	142	2 014	2 272	1 149	227	3 818	2 641
	IÚNA	1 658	426	4 689	5 625	2 683	736	9 030	6 787
	MUNIZ FREIRE	1 321	438	3 840	4 054	2 137	620	7 298	5 112
Total		165 355	82 959	495 713	609 016	305 535	134 645	966 603	826 620

Fonte: IBGE. Contagem da População, 1996; INEP. Perfil Municipal do Ensino Básico, 1997.

As tabelas e quadros que seguem também procuram apresentar um perfil das pesquisas científicas e tecnológicas no Espírito Santo, além de demonstrar os municípios capixabas que abrigam escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, os estabelecimentos de ensino superior, entre outros.

Lista de Pesquisas Tecnológicas na UFES e na FAFABES

CENTRO	DEPARTAMENTO	PROFESSOR(A)	LINHAS DE PESQUISA
CA/UFES Alegre	BOTÂNICA	Horlandezan N. Bragança	• Plantas tóxicas
	FITOTECNIA	Adilson Caten	• Corretivos de acidez do solo
		Celson Rodrigues	• Diagnose e controle de doenças de plantas
		Gláucio de Mello Cunha	• Classificação e manejo de solos
		José Augusto Pezzopane	• Climatologia agrícola (agrometeorologia)
		José Carlos Lopes	• Germinação de sementes • Enraizamento de plantas
		Luiz Gonzaga Ribeiro	• Produção de hortaliças no setor de fitotecnia
		Ruimário Inácio Coelho	• Fruticultura: propagação de plantas
ZOOTECNIA	Josevane C. de Castro	• Ranicultura: nutrição de rãs	
CBM/UFES Vitória	FISIOLOGIA	Antonio Melo Cabral Vasques	• Hipertensão arterial • Mecanismos de regulação da pressão arterial • Estudo das coronárias • Mecanismos renais na excreção de sódio
		Dalton Valentim Vassalo José Geraldo Mill	• Mecânica cardíaca • Estudo da reatividade vascular • Eletrofisiologia cardíaca
		Ester Nakamura	• Ação de drogas no aprendizado e memória em animais • Observação dos efeitos do álcool sobre a ansiedade e o funcionamento cardiovascular (situação de abstinência) • O papel do córtex pré-frontal sobre a cognição e o comportamento
		Gaudino L. Zaganelli	• Bioquímica toxicológica
		Guilherme Póvoa	• Crescimento humano
		Henrique Futuro Neto	• Núcleos bulbares no controle cardiovascular
		José Carlos Schenberg	• Neurobiologia do medo e da ansiedade
		José Guilherme P. Pires	• Controle do sistema nervoso central em relação aos reflexos

			<ul style="list-style-type: none"> cardiovasculares • Farmacologia de agonistas e antagonistas dos receptores da serotonina • Efeitos farmacológicos das drogas serotoninérgicas
		Maria Aparecida Cicilini	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito da hipertensão sobre o conteúdo protéico do coração e do rim
		Paulo Maurício de Avelar Zilma Maria Almeida Cruz	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de qualidade de alimentos • Estrutura de proteínas e enzimas • Desenvolvimento de ração especial para criação de aves
		Roberto De Sá Cunha	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da hipertensão arterial no município de Vitória • Estudo multicêntrico internacional
	MEDICINA SOCIAL	Reynaldo Dietze	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças infecciosas: tuberculose e leishmaniose
	MORFOLOGIA	Antônio Carlos Redins	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e função da glândula pineal
		Assunta Maria Pena	<ul style="list-style-type: none"> • Neurobiologia do Sistema Límbico
		Rodrigo Lesqueves	<ul style="list-style-type: none"> • Hipotálamo de vertebrados e invertebrados
	PATOLOGIA	Gercyr Batista Willian Sarcini	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico laboratorial de micoses • Sorologia de micoses sistêmicas ou profundas • Estudo da influência da microbiota na cor de indústria do tipo "craft"
		Aloísio Falqueto (Coord.) Paulo Augusto Sessa José Benedito M. Varejão	<ul style="list-style-type: none"> • Leishmaniose
CCE/UFES Vitória	FÍSICA	Carlos Larica	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e caracterização de materiais magnéticos
		Francisco de Assis Bosco	<ul style="list-style-type: none"> • Física do não-equilíbrio • Sistemas Complexos
		Francisco Carlos Pinheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Gravitação clássica e gravitação quântica
		Francisco Elias Jorge	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas eletrônicas atômicas e moleculares
		Helena M. S. C. P. Caldas	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de física: concepções espontâneas dos alunos
		José Alexandre Nogueira	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinição do conceito de vácuo
		José Maria Pires	<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem molecular
		José Plínio Batista	<ul style="list-style-type: none"> • Cosmologia e gravitação: teoria da perturbação
		Júlio César Fabris	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de cosmologia primordial e de formação de estruturas em um universo em expansão
		Klinger Marcos B. Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Interações hiperfinas e

		Laércio Evandro F. da Silva	propriedades magnéticas de compostos intermetálicos • Integração da informática na prática pedagógica: desenvolvimento de módulos em hipertextos
		Luciano Terra Peixoto	• Simulação computacional de um laboratório para estudo de cadeia atômica linear • Espectro de espalhamento inelástico de nêutrons • Física quântica (supercondutores).
		Manoelito Martins Souza	• Teorias unitárias: unificar a interação gravitacional, eletromagnética, nuclear e radioativa
		Odimar D. Rodrigues	• Origens do petróleo: poço situado em São Mateus • Análise das substâncias que constituem as areias monazíticas utilizando a técnica Moss-Bauer • Caracterização de minerais de ferro e rochas: empresas situadas em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul • Contribuição da CST na poluição da Grande Vitória
	QUÍMICA	Agostinho Lelis Teixeira	• Controle biológico das pragas nas lavouras • Afluentes de branqueamento da indústria de celulose
		Elias Meira Da Silva	• Química das Terras Raras: Lantanídeos
		Elói Alves Da Silva Filho	• Tensoativos
		Eustáquio V. R. de Castro	• Complexos formados por ligação de hidrogênio
		Honório C. De Jesus	• Impactos dos rejeitos nucleares através de análise geo-química em determinados ambientes • Análise dos impactos ambientais de metais pesados
		Luis Carlos Machado Maria Fátima Fontes Lelis Sandra A. Duarte Ferreira	• Constituição de novos materiais • Análise das transformações das propriedades físico-químicas e mineralógicas e intemperismos de solos do ES
		Milton Koiti Morigaki	• Caracterização de compostos inéditos
		Reginaldo B. dos Santos	• Química Orgânica: síntese de produtos naturais com atividade biológica, transformação química de produtos isolados de plantas brasileiras

CEG/UFES Vitória	BIOLOGIA	Eliete Rabbi	• Genética Humana
		Neide Cordeiro Lucas	• Fisiologia vegetal
		Oberdaneira	• Florística e fitossociologia da restinga • Etnobotânica
		Tânia Mara S. do Carmo	• Malacofauna do manguezal do campus de Goiabeiras • Fauna de anelídeos poliquetos do manguezal • Produção no bosque de mangue • Plano de manejo do parque de Bicanga • Avaliação do uso de um inseticida sobre algumas partes da estrutura dos siris
CT/UFES Vitória	ENGENHARIA ELÉTRICA	Carlos C. Barbosa Zago	• Modelagem do efeito Corona através de fractais sobre linhas de transmissão • Conservação de energia
		Celso José Munaro	• Automação: controle de processos
		Domingos S. L. Simonetti	• Eletrônica de potência aplicada a conversores eletrônicos
		Edson de Paula Ferreira	• Robótica: identificação de parâmetros e geração automática de modelos de robôs • Otimização aplicada a problemas industriais
		Gilberto C. D. Sousa	• Eletrônica industrial: acionamento elétrico
		Hans Jorg A. Schneebeli	• Controle distribuído aplicado à robótica
		José Denti Filho	• Automação e controle de laminadores de tiras na área de metalurgia
		Marcelo E. V. Segatto Mário Sarcinelli Filho	• Telecomunicações • Processamento digital de sinais: implementação de filtros digitais (software e hardware)
		Paulo F. Santos Amaral	• Automação e aplicação de eletrônica e processadores em equipamentos mecânicos
		Rosane Bodart Soares	• Telefonia: redes inteligentes
	ENGENHARIA MECÂNICA	Angelo Gil P. Rangel	• Simulação no computador para resolver problemas mecânicos
		Elias Antonio Dalvi	• Sistema de ar condicionado para veículos automotores • Sistema de múltipla ignição • Sistema elétrico pneumático como limitador de velocidade • Dispositivo de controle de funcionamento de automóveis de transporte coletivo

		Guilherme Laux	<ul style="list-style-type: none"> • Realização, teste e aplicação de um novo método de análise modal • Otimização, simulação numérica e realização de um teste de um absorvedor de vibrações por atrito tipo Coulomb • Software de manutenção preditiva por análise de vibrações • Aplicação do estudo de manutenção preditiva por análise de vibrações a pequenas e médias empresas • Aplicação do estudo de manutenção preditiva por análise de vibrações à indústrias de mármore e granito
		João Donatelli	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de otimização energética na fabricação de cal • Software sobre gestão de turbinas a vapor • Projeto de Co-geração
		Maria Ângela L. de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de ductilidade à quente • Metodologia para controle de componentes ferroviários • Estudo da plasticidade dos materiais que contêm trincas
		Rogério Queiróz	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição atmosférica
	ESTRUTURA E EDIFICAÇÕES	Fernando Avancini Tristão	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das argamassas
		Fernando Lordello	<ul style="list-style-type: none"> • Concreto de alta resistência com cimento Portland • Aproveitamento de resíduos • Novos materiais • Gerência de empresas de construção civil • Durabilidade do concreto • Utilização de subprodutos e resíduos na construção • Reaproveitamento de materiais nos canteiros de obras
		João Calmon	
		Marcel Olivier	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização racional de resíduos sólidos das indústrias
	HIDRÁULICA E SANEAMENTO	Antonio Sérgio Mendonça Alexandre Serafim	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Ambiental
		Edimilson Costa Teixeira	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrodinâmica dos reatores
		Ricardo Franci	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de águas residuárias e de saneamento básico

		Robson Sarmento	<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem matemática em engenharia ambiental e avaliação de impacto ambiental • Sistema de informação da seca no estado do Esp. Santo • Programa Baía de Vitória
	INFORMÁTICA	Anilton Garcia	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de técnicas de otimização e sistemas de informática para modelagens de processos e sistemas reais
		Arlindo Alvarenga	<ul style="list-style-type: none"> • Otimização de cortes industriais • Otimização de máquinas em manufaturas automatizadas • Solução de problemas de escalonamento
		Crediné Menezes	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência artificial
		Francisco Negreiros	<ul style="list-style-type: none"> • Otimização combinatória
		Orivaldo Lira	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial
FAFABES Vitória	FARMÁCIA	Áurea S. Saade Cavalcanti	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e fisiologia da pele: desenvolvimento embrionário, estrutura e envelhecimento da pele
		Isabela Galarda Varassin	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia química na interação planta e animal no processo de polinização de plantas
		Neudo	<ul style="list-style-type: none"> • Farmácia Hospitalar

Fonte: NEP/UFES. Inventário de C&T, 1997.

Algumas iniciativas interessantes na área de incorporação tecnológica podem ser observadas. Desde 1997 foram sendo criados no Espírito Santo alguns centros tecnológicos, de natureza privada, vinculados aos segmentos industriais capixabas.

Instituição	Segmento	Município da Sede
CETEMAG	Rochas Decorativas	Cachoeiro de Itapemirim
CEDMEC	Metalmecânica	Vitória
CETECON	Confecções	Vila Velha
CTCAFE	Café	Vitória
CTSOFT	Informática	Vitória

Além dessas instituições não estatais, pode ser observada a estruturação do Núcleo de Informação Tecnológica (NITES) pela FINDES, a criação da TECVITÓRIA e mesmo o SEBRAE com programas como o PATME e o SEBRAEtec.

Tabela 4.4 - Número de Escolas e de Matrículas na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC
 ESPÍRITO SANTO - 1998

Regiões	Municípios	Ensino Básico		Ensino Superior	
		Quant. Escolas	Nº de Alunos	Quant. Escolas	Nº de Alunos
Metropolitana		2	2400	1	-
	CARIACICA	1	1400	-	-
	VITÓRIA	1	1000	1	nd
Metrop. Expandida ao Norte		1	1200	-	-
	LINHARES	1	1200	-	-
Metrop. Expandida ao Sul		1	1200	-	-
	GUARAPARI	1	1200	-	-
Sudoeste Serrana		1	800	-	-
	DOMINGOS MARTNS	1	800	-	-
Total		6	5600	1	nd

Fonte: CNEC/ES

**Quadro 4 - Estabelecimentos Públicos e Privados de Ensino Superior
ESPIRITO SANTO - 1998**

Regiões	Municípios	Escolas de Ensino Superior
Metropolitana		
	VIANA	Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana
	VILA VELHA	Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha Faculdade Batista de Vitória - Vila Velha Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Vila Velha
	VITÓRIA	Centro de Ciências da Saúde de Vitória Centro de Ensino Superior de Vitória Escola de Medicina da Santa Casa da Misericórdia de Vitória Escola de Música do Espírito Santo Faculdade Batista de Vitória Faculdade de Ciências da Saúde de Vitória Faculdade de Ciências Econômicas de Vitória Faculdade de Ciências Humanas de Vitória Faculdade de Direito de Vitória Faculdade de Educação e Comunicação Social - Vitória Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo Faculdade Vitoriana de Ciências Contábeis Faculdade Vitoriana de Tecnologia Faculdades Integradas de Vitória Faculdades Integradas Espírito Santense Universidade Federal do Espírito Santo
Metrop. Expandida ao Norte		
	ARACRUZ	Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz
	LINHARES	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Linhares Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração
Metrop. Expandida ao Sul		
	GUARAPARI	Faculdade de Turismo - Guarapari Faculdade de Administração De Guarapari
Central Serrana		
	STª TEREZA	Escola de Ensino Superior do Educandário Seráfico São Francisco de Assis
Pólo Colatina		
	COLATINA	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina União das Escolas de Ensino Superior Capixaba
Litoral Norte		
	SÃO MATEUS	Campus Avançado da UFES
Pólo Cachoeiro		
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrude de São José Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro do Itapemirim
Caparaó		
	ALEGRE	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre Campus Agropecuário da UFES

Fonte: INEP. Censo do Ensino Superior.

Entretanto, o Estado mantém o maior volume de pesquisa científica e tecnológica na região. Tanto a UFES, como a administração estadual conta com institutos e empresas que atuam nessa área. Recentemente, foi criada a Fundação Espiritossantense de Tecnologia, reunindo em seus conselhos o ITUFES, governo estadual, Findes, Sebrae/ES e empresas privadas. Existe ainda no estado o Núcleo Tecnológico NUTEC/BANDES, como também as empresas agrícolas, principalmente a EMCAPA e, em outra linha a FAFABES.

O Estado do Espírito Santo se mantém, entre os 27 estados da Federação, na 25ª posição em aplicações realizadas na área de C&T. Segundo dados do governo federal, o gasto per capita estadual em C&T foi de apenas R\$ 0,10 no ano de 1994, superior apenas ao dos estados de Tocantins e Rio Grande do Norte. O FUNCITEC, vinculado ao Orçamento Estadual e o FACITEC, do município de Vitória, ambos fundos que deveriam estar voltados para o financiamento de C&T, constituem iniciativas interessantes, mas, principalmente o primeiro, sequer recebem os repasses de recursos constitucionalmente definidos.

CAPÍTULO 5

NÚMERO DE HOSPITAIS E DE LEITOS

Municípios	N ° Hospitais*	N° Leitos
Metropolitana	21	2 872
CARIACICA	2	457
SERRA	2	219
VIANA	0	0
VILA VELHA	5	320
VITÓRIA	12	1 876
Metrop. Expandida ao Norte	7	408
ARACRUZ	1	92
FUNDAO	1	27
IBIRAÇU	0	0
JOAO NEIVA	1	44
LINHARES	3	219
RIO BANANAL	1	26
SOORETAMA		
Metrop. Expandida ao Sul	7	324
ALFREDO CHAVES	1	27
ANCHIETA	1	55
GUARAPARI	2	84
ICONHA	1	29
ITAPEMIRIM	1	115
MARATAÍZES		
PIUMA	1	14
Central Serrana	4	173
ITAGUAÇU		
ITARANA	1	34
SÃO ROQUE DO CANAÃ		
STª LEOPOLDINA	1	36
STª MARIA DO JETIBÁ	1	48
STª TEREZA	1	55
Sudoeste Serrana	5	225
AFONSO CLAUDIO	2	118
BREJETUBA		
CONCEIÇÃO DO CASTELO	1	25
DOMINGOS MARTNS	1	58
LARANJA DA TERRA	0	0
MARECHAL FLORIANO	0	0
VENDA N. DO IMIGRANTE	1	24
Litoral Norte	7	389
CONCEIÇÃO DA BARRA	2	86
JAGUARE	1	31
PEDRO CANÁRIO	1	56
SÃO MATEUS	3	216

Municípios	N ° Hospitais*	N° Leitos
Extremo Norte	4	144
MONTANHA	2	95
MUCURICI	1	18
PINHEIROS	1	31
PONTO BELO		
Pólo Colatina	8	520
ALTO RIO NOVO	0	0
BAIXO GUANDÚ	1	78
COLATINA	6	392
MARILÂNDIA	0	0
PANCAS	1	50
Noroeste I	4	181
ÁGUA DOCE DO NORTE	0	0
BARRA DE S. FRANCISCO	2	127
ECOPORANGA	1	29
MANTENÓPOLIS	1	25
VILA PAVÃO	0	0
Noroeste II	5	201
ÁGUIA BRANCA	0	0
BOA ESPERANÇA	1	24
NOVA VENÉCIA	2	65
S. DOMINGOS DO NORTE	0	0
S. GABRIEL DA PALHA	2	112
VILA VALÉRIO		
Pólo Cachoeiro	16	1 306
APIACA	1	34
ATILIO VIVÁCQUA	1	10
BOM JESUS DO NORTE		
CACHOEIRO DE ITAPEM.	6	825
CASTELO	1	67
JERÔNIMO MONTEIRO	1	35
MIMOSO DO SUL	1	70
MUQUI	2	135
PRESIDENTE KENNEDY	1	13
RIO NOVO DO SUL	1	35
S. JOSÉ DO CALÇADO	1	82
VARGEM ALTA	0	0
Caparaó	5	347
ALEGRE	1	68
DIVINO SÃO LOURENÇO	0	0
DORES DO RIO PRETO	0	0
GUAÇUI	1	112
IBATIBA	1	41
IBITIRAMA	0	0
IRUPI	0	0
IUNA	1	62
MUNIZ FREIRE	1	64
Total	93	7 090

* Hospitais credenciados ao SUS

Fonte: IBGE.

CAPÍTULO 6

ATIVIDADES ECONÔMICAS

NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Cada tópico deste capítulo está dividido em duas partes. Na primeira, serão apresentadas informações gerais sobre a microrregião em destaque e na segunda parte serão apresentadas as informações sobre os municípios considerados relevantes. A relevância econômica de cada município será avaliada a partir do relatório "150 Maiores Empresas", produzido pelo IDEIES/FINDES; do "Balanço anual 98", da Gazeta Mercantil e; dos diversos estudos desenvolvidos pelas instituições locais de pesquisa ou de financiamento (*UFES, IJSN, IDEIES/FINDES e BANDES*).

A análise da especialização produtiva regional é analisada por ramo de atividade (segundo o IBGE), a partir da participação no faturamento total das maiores unidades na atividade, seja no estado, seja na microrregião e, também, por setor econômico, a partir do levantamento da participação na produção total e no faturamento total. Cabe lembrar, entretanto, que o fato de haver especialização não significa faturamento gerado primordialmente no segmento específico. No entanto, para efeito de políticas públicas, o mapeamento dessas especializações é fundamental, dado que as políticas não podem ser geradas para o diverso e sim para as especializações possíveis.

Também deve ser ressaltada a concepção sobre *distritos industriais*. A visão adotada aqui parte do princípio de que não é possível criar ou implantar distritos via políticas governamentais nacionais ou regionais. A vulgarização na mídia do conceito de distrito industrial, representando-o apenas como um "amontoado" de empresas numa área pré-estabelecida, formados por diferentes segmentos industriais e geralmente criados pelo Estado, via concessão de infra-estrutura (de transportes, energia e comunicações, mas, também, terrenos), financiamento subsidiados de máquinas e equipamentos e isenções fiscais, contribui para a utilização inadequada deste conceito. Isso, contraria frontalmente a definição apresentada na literatura especializada que, ao contrário do que se afirma, concebe os distritos

criação de gado leiteiro e à extração mineral. O Município de Cachoeiro de Itapemirim centraliza a produção de mármore e granito, constituindo-se no principal distrito produtor com 336 empresas cadastradas no segmento⁴.

As atividades industriais na microrregião são bastante heterogêneas e concentram-se principalmente em Cachoeiro de Itapemirim. O maior número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de extrativa mineral, minerais não-metálicos, alimentos, madeira, mobiliário, serviços industriais de utilidade pública e metalurgia.

A maior parte das lideranças locais considera que todos os segmentos apresentados têm peso inferior a 20% na produção total. Entretanto, destacam-se, com peso entre 21% a 50%, a lavoura, a pecuária e o comércio varejista, para mais de 20% das lideranças. A extração mineral participa com 21% a 70% da produção local, segundo 30% dos entrevistados; 8% das lideranças afirmaram que participa com mais de 70%. Apesar desta informação refletir a importância da exploração de mármore e granito na microrregião, torna-se curioso o fato de que 28% dos entrevistados não souberam avaliar qual é esta participação e 36% disseram que influencia apenas até 20%. O comércio varejista representaria mais de 50% da economia, segundo 21% dos entrevistados. Dentre as lideranças, 42% não têm uma avaliação da silvicultura; 37% para outros serviços; 36% para a indústria de transformação; 25% para o comércio atacadista; e 20% para a lavoura e pecuária.

**Tabela 6.1.11.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Pólo Cachoeiro**

	Em %							
	Lavoura	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-Metál.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Até 20 %	43	50	55	36	52	63	43	56
De 21 a 50 %	25	25	3	11	12	8	20	4
De 51 a 70 %	8	4	-	18	-	1	13	3
Mais de 70 %	3	1	-	8	-	3	8	-
Não sabe	20	20	42	28	36	25	16	37
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Observa-se, pelas informações acima, que as atividades econômicas encontram-se bastante diversificadas na microrregião, segundo relatos dos entrevistados. Contudo, a

⁴ Considera-se o segmento de rochas ornamentais (mármore e granito) de Cachoeiro de Itapemirim como um distrito industrial. Além de apresentar características de concentração setorial e geográfica, possui elementos coletivos locais internos; especialização produtiva; gera efeitos multiplicadores para frente e para trás, dentre outras características típicas dos distritos de produção. Para maiores detalhes consultar: Sabadini, Mauricio de S. "Os distritos industriais como modelo de crescimento endógeno: o caso do segmento de rochas ornamentais

atividade da extração mineral, representadas principalmente pelo beneficiamento do mármore e granito, possui um número expressivo de empresas na região, gerando efeitos multiplicadores por toda ela.

**Tabela 6.1.11.2 - Número de Empresas do Segmento de Rochas Ornamentais
Região Pólo Cachoeiro**

Municípios	Cadastrados	Localizados	Não-localizados
Atilio Vivácqua	21	18	03
Cachoeiro de Itapemirim	336	250	86
Castelo	26	09	17
Jerônimo Monteiro	02	00	02
Muqui	02	02	00
Mimoso do Sul	10	07	03
Presidente Kennedy	02	02	00
Rio Novo do Sul	08	02	06
São José do Calçado	02	02	02
Vargem Alta	62	13	49
Total	471	305	168

Fonte: Sabadini (1998). Nos municípios de Apiacá e Bom Jesus do Norte não foi encontrado nenhuma empresa do segmento de rochas ornamentais.

Tabela 6.1.11.3 - Estimativa das Empresas Subsidiárias ao Segmento de Rochas Ornamentais no Município de Cachoeiro de Itapemirim

Produtos subsidiários	Número de Empresas
Borrachas	03
Teares	03
Politrizes e cortadeiras	12
Granalha	01
Serviços de mecânica (fabricação e manutenção)	90
Serviços elétricos	16
Abrasivos para marmorarias	05
Massa plástica	06
Cal e calcário	08
Tintas	01
Comércio varejista (representações, lojas etc)	150
Profissionais autônomos (responsáveis diretos)	120
Pórticos	03
Ferro Velho	08
Total	306*

Fonte: Entrevistas diretas com representantes do segmento em maio de 1998. * excluem-se desse total os profissionais autônomos. In: Sabadini, M. de S. (1998).

A Tabela-6.1.11.4 mostra que apenas 20% dos entrevistados, em média, consideraram em expansão as atividades de extração mineral e minerais não-metálicos (28%), comércio

atacadista (20%) e varejista (29%). As indicações são pessimistas sobre o crescimento das atividades. Em retração encontram-se, principalmente, os setores das lavouras (33%) e da pecuária (23%). Boa parte afirmou desconhecer a situação atual das atividades. Os percentuais de desconhecimento chegaram à casa dos 52% para a silvicultura; 30% para a atividade de extração mineral; 44% para a indústria de transformação; 26% para comércio atacadista.

**Tabela 6.1.11.4 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Pólo Cachoeiro**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-Metal.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Em Crescimento	16	17	5	28	15	20	29	10
Estável	27	39	17	23	24	30	31	26
Em Retração	33	23	14	9	10	10	13	12
Pouco Signific.	2	2	12	11	8	14	4	4
Não Sabe	22	19	52	30	44	26	23	48
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Das 66 lideranças pesquisadas na microrregião, 56% perceberam potencialidades econômicas ainda não exploradas em seus municípios, apontando principalmente: lazer e turismo (46%) e grandes indústrias, (21%).

Vários atores sociais se organizam na microrregião. No município de Apiacá, podemos destacar algumas organizações comunitárias, segundo Projeto Managé⁵ (1998), tais como: Associação de Produtores Rurais; Sociedade Civil Pró-Apiacá (eventos culturais); Sindicato dos Trabalhadores Rurais (filial de Mimoso do Sul); Sindicato Patronal; Associação de Moradores de Bonsucesso; Clube Recreativo dos Biomédicos e Biblioteca Pública Municipal “Hilda Menezes”. Pelos relatos do projeto, o município faz parte do programa Comunidade Solidária, com 812 famílias cadastradas.

A - Município de Cachoeiro de Itapemirim

Duas empresas sediadas no Município de Cachoeiro de Itapemirim se destacam em nível nacional: a Calçados Itapuã (8º lugar no ranking da Gazeta Mercantil) e o Grupo Itapemirim, vinculado ao segmento de transportes rodoviários e aeroviários. Em termos da

⁵ “Projeto de elaboração de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para os municípios da região (bacia) do rio Itabapoana”. Elaborado por técnicos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG), 1998.

participação no faturamento total das 150 maiores empresas do estado, o Município concentra 30,54% do faturamento da atividade de serviços.

É importante ressaltar a posição do Município no segmento produtor de rochas ornamentais (mármore e granito), pois, o mesmo possui a maior jazida de mármore do Brasil. Além disso, o município concentra o maior número de firmas do estado, sendo que em 1995 haviam 336 firmas (71,34% do total de firmas da microrregião e 49% de todas as firmas do estado) cadastradas.

**Tabela 6.1.11.5 - Principais Empresas por Faturamento
Município de Cachoeiro de Itapemirim - 1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$	Atividade
Ind. de Transformação	ITAPUÃ	52.397	Ind. Vest., Calç. e Tec.
	SELITA	43.934	Ind. prod. alimentares
	MARBRASA	11.597	Ind. Min. não-metálicos
	Subtotal	107.928	
Comércio	ITACAR	29.818	Com. Varejista
	PERIM SUPERM.	26.345	Com. Varejista
	VECAL	15.233	Com. Varejista
	SAMADISA	14.231	Com. Varejista
	BRACOM	13.639	Com. Varejista
	COLA REPR. IND. COM.	11.504	Com. Varejista
	ITACAR MOTOS	8.216	Com. Varejista
	Subtotal	118.986	
Serviço	VIAÇÃO ITAPEMIRIM	254.981	Transportes
	TRANSP. ITAPEMIRIM	98.354	Transportes
	ITAPEM. TRANSP. AÉREOS	72.016	Transportes
	ITAPEM. TURISMO	7.615	Transportes
	SANTA CASA C. ITAPEM.	9.944	Serv. Med., Odont. e Vet.
	Subtotal	442.910	
Total	669.824		

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.11.6 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	8º	ITAPUÃ	37.521	Ind. Calç. e Artef. de couro

Fonte: GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 98. São Paulo, 1998.

Possíveis especializações

1. *Especialização na extração e beneficiamento do mármore e no beneficiamento do granito.*
 - Nesse Município encontra-se a maior jazida de mármore do Brasil.
 - Segundo PEREIRA G.H., et al. (1996) haviam cerca de 336 empresas atuando neste segmento até o ano de 1995. Esse montante significava 49% do total de firmas no estado do Espírito Santo.

6.1.12 - Região do Caparaó (Ibatiba, Iúna, Irupí, Muniz Freire, Alegre, Ibitirama, Divino São Lourenço, Dores do Rio Preto, Guaçuí)

A agropecuária da microrregião apresenta-se relativamente diversificada com o cultivo de produtos tradicionais, principalmente o café e outros como milho, arroz, feijão, banana, laranja e outras frutas, além da olericultura e a pecuária bovina. Mais recentemente, a região passou a explorar o ecoturismo e desenvolve a criação de trutas.

O setor industrial é pouco diversificado e pouco expressivo. O maior número de unidades industriais concentra-se no ramo de vestuário e calçados, mobiliário, alimentos, serviços industriais de utilidade pública, extração mineral e metalurgia.

Dentre as lideranças da microrregião entrevistadas, 26% consideram que a lavoura tem peso até 20% e 63% acham que esta atividade tem peso entre 20% a 70%, denotando assim, uma produção voltada para a atividade agrícola. A maioria dos entrevistados não tem avaliação sobre qual é a importância da silvicultura (para 55% das lideranças); da indústria de transformação (50%); e da extrativa mineral e minerais não metálicos (61%). Percebe-se que a maioria das atividades foram enquadradas no intervalo de até 20% ou as respostas foram de desconhecimento.

**Tabela 6.1.12.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Caparaó**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-Metál	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Até 20 %	26	68	45	39	49	73	79	67
De 21 a 50 %	39	24	-	-	2	-	15	-
De 51 a 70 %	24	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 70 %	5	-	-	-	-	-	-	-
Não sabe	6	8	55	61	50	27	6	33
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

As lideranças da região demonstram um ponto de vista otimista quanto ao principal

segmento econômico local: a lavoura. Dentre os entrevistados, 55% opinaram que essa atividade está em crescimento e 20% que se mantém estável. Cerca de 68% dos entrevistados não souberam avaliar a situação da extração mineral e 56% das atividades vinculadas à indústria de transformação; 52% à silvicultura; 47% sobre outros serviços e 44% sobre o comércio atacadista.

**Tabela 6.1.12.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Caparaó**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-metál	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Em Crescimento	55	23	7	5	12	18	33	14	
Estável	20	41	15	15	18	20	33	29	
Em Retração	5	12	9	-	5	9	9	9	
Pouco Signific.	2	2	17	12	9	9	2	2	
Não Sabe	20	23	52	68	56	44	23	47	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

As 66 lideranças entrevistadas fizeram considerações sobre as potencialidades da região e, destas, 74% acredita que o município tem outras potencialidades econômicas não devidamente exploradas e destacam o turismo, com 51% das respostas, como a principal delas.

Nenhum município dessa região se enquadrrou entre os itens estabelecidos para a consideração da relevância econômica do município.

CAPÍTULO 7

MERCADOS DE TRABALHO E MUNICÍPIOS CAPIXABAS

A precarização nas relações de trabalho e as altas taxas de desemprego são algumas das principais características presentes na economia brasileira nos anos 90. Após um período de franca recessão no início da década, a situação do emprego vem se degradando na mesma medida em que foram sendo gestadas as bases para a estabilidade monetária, através da abertura comercial, do câmbio sobrevalorizado e de elevadas taxas de juros, o que vêm impondo uma retomada do quadro recessivo na economia nacional.

O IBGE acena que o nível do emprego industrial se reduziu, entre os anos 90 e 97, cerca de 35%. *“No setor de serviços, o sistema financeiro reduziu o emprego formal em 21%, fechando mais de 32.000 postos de trabalho, (...) atualmente, um pouco mais que 40% dos assalariados estão no mercado formal, contra cerca da metade no final dos anos 80”*¹. Assim, o mercado informal adquire proporções significativas face aos crescentes índices de desemprego.

Esse mercado informal foi pouco estudado ao longo da história econômica do Brasil, mas, dados recentes da pesquisa do SEADE e IBASE realizada no Rio de Janeiro *“(...) demonstram que 64% dos pesquisados não tinham qualquer acesso ao sistema de previdência social”*². Isso nos indica a diminuição do emprego formal no Brasil e uma expansão do trabalho assalariado sem carteira assinada e, conseqüentemente, sem benefícios sociais para os trabalhadores. É a lógica da ‘precarização do emprego’, onde o processo de contratação se dá à margem da legislação trabalhista e quase sempre com salários menores.

¹ Ver: Mercadante, A. (Org.) “Plano Real e neoliberalismo tardio”. In: *“O Brasil Pós-Real: a política econômica em debate”*. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. p.157.

² Ibid.

Podemos observar, pelos dados da Tabela-7.1, que nos anos 90 a taxa de desemprego total (somatório do desemprego aberto e oculto) está acima de dois dígitos, segundo o DIEESE. Observa-se que ela vem crescendo significativamente nos últimos anos.

Tabela 7.1 - Taxa de Desemprego Total na Grande São Paulo

Anos	Percentual Total (%)
1990	10,0
1991	11,6
1992	14,9
1993	14,7
1994	14,3
1995	13,2
1996	15,0
1997	16,5*
1998	18,1**

Fonte: SEADE/DIEESE. (www.dieese.org.br). Banco de dados, 1998.

* Referente a out./1997; ** Referente a out./1998.

De acordo com Carlos Lessa³, dentre as ocupações em que mais postos de trabalho foram eliminadas ao longo dos anos 90, podemos observar: torneiros, ferramenteiros, usinagem de metais, técnicos, desenhistas, tecnólogos, mecânicos, motadores, dentre outros. Estas ocupações representam mais de 80% dos empregos perdidos.

Tabela 7.2 - Ocupações em que Mais Postos de Trabalho Foram Destruidos 1991/1996

Grupos	Ocupações	Empregos perdidos
(03)	Técnicos, desenhistas técnicos, tecnólogos	81.773
(70)	Mestres e contramestres	89.628
(83)	Torneiros, ferramenteiros, usinagem de metais	104.530
(84)	Ajustadores, montadores, mecânicos de máquinas	87.007
(87)	Soldadores, encanadores, chapeadores, caldeireiros	51.939
(95)	Construção civil	36.236
(96)	Operadores de máq. fixas em indústrias de serviços de utilidade pública	46.942
(98)	Condutores de veículos de transporte (marítimos, ferroviários, rodoviários)	63.747
Total de postos perdidos nessas ocupações		561.802

Fonte: Lessa, C.; Salm, C.; Soares, L.T.; e Dain, S. *Pobreza e Política Social: A exclusão nos anos 90*. Praga, nº 3. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 74. Apud. NAKATANI, Paulo. (1998:07).

³ NAKATANI, Paulo. *Economia e Mercado de Trabalho no Espírito Santo*. Departamento de Economia, UFES, mimeo, 1998.

Ao mesmo tempo, podemos observar pela Tabela-7.3 as atividades que mais geraram postos de trabalho entre os anos de 91 a 96. Dentre elas, destacam-se: braçais não qualificados (410.667 empregos criados); vendedores e empregados do comércio (269.559); administração, conservação e limpeza de edifícios com 243.661 novos postos de trabalho.

**Tabela 7.3 - Ocupações em que Mais Postos de Trabalho Foram Criados
1991/1996**

<i>Ocupações</i>	<i>Empregos criados</i>
(39) Serviços Administrativos subordinados	98.064
(45/49) Vendedores e empregados do comércio	269.559
(53) Cozinheiros, garçons, barmen	88.029
(55) Administração, conservação e limpeza de edifícios	243.661
(58) Vigias, seguranças	31.324
(99) Braçais não classificados	410.667
Total de postos criados nessas ocupações	1.141.304

Fonte: Lessa, C.; Salm, C.; Soares, L.T.; e Dain, S. *Pobreza e Política Social: A exclusão nos anos 90*. Praga, nº 3. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 74. Apud. NAKATANI, Paulo. (1998:07).

No Estado do Espírito Santo, a variação do nível de desemprego vem se agravando. Como ainda não existem pesquisas locais de emprego/desemprego, na dimensão daquelas aplicadas pelo IBGE e pelo Convênio SEADE/DIEESE, a Tabela-7.4 foi elaborada de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que mede a flutuação da entrada e saída dos trabalhadores nas empresas.

Tabela 7.4 - Variação Mensal do Emprego no Espírito Santo
Jul/96 - Ago/98
(Total de todos os segmentos econômicos apurados)

MÊS / ANO	NÚMEROS ABSOLUTOS
1996	
Julho	1.504
Agosto	987
Setembro	2.398
Outubro	1.133
Novembro	-826
Dezembro	-5.463
1997	
Janeiro	1.069
Fevereiro	632
Março	3.928
Abril	2.154
Maiο	6.241
Junho	4.932
Julho	3.157
Agosto	675
Setembro	542
Outubro	-1.015
Novembro	78
Dezembro	-5.636
1998	
Janeiro	-1.134
Fevereiro	-427
Março	-643
Abril	1.871
Maiο	3.209
Junho	652
Julho	1.924
Agosto	877

Fonte: Delegacia Regional do Trabalho - DRT/ES. *CAGED*. 23/11/98.

Percebe-se um elevado número de demissões nos meses de novembro e dezembro de 1996 quando foram dispensados 826 e 5.463 trabalhadores, respectivamente, no Estado do Espírito Santo. Logo após esse período, houve um pequeno aumento nas admissões, principalmente entre os meses de março a julho de 97. Porém, nova queda no número de admitidos aconteceu nos meses de agosto e setembro de 1997. Em outubro de 97, a quantidade demitida de trabalhadores no estado chegou ao total de 1.015, refletindo os impactos do ajuste fiscal implantado no País no mês anterior, crescendo ainda mais esse número nos meses de dezembro de 97, janeiro, fevereiro e março de 98, com 5.636, 1.134, 427 e 643 demissões, respectivamente.

Várias unidades produtivas e de comercialização estão simplesmente deixando de operar na região capixaba. Com a implantação de um novo pacote econômico de caráter extremamente recessivo, a partir do mês de setembro de 1998, a tendência mais recente é de que o número de demitidos no estado venha a crescer significativamente, mesmo sendo um período de crescimento nas vendas em função das festas de fim de ano. Essa sazonalidade

industriais formados a partir das decisões privadas de investimento ao longo de um processo histórico particular, em busca de especializações, sem a intervenção direta de políticas de incentivos ou de financiamento dos governos central ou regional. Esses distritos apresentam uma forte concentração setorial e geográfica aliados a outros componentes locais, como: efeitos multiplicadores para frente e para trás em torno da cadeia produtiva principal; alta divisão do trabalho entre as firmas do distrito; a presença de elementos coletivos gerados internamente, principalmente, por uma forte identidade sócio-cultural. Ainda, os distritos industriais são formados predominantemente por micro, pequenas e médias empresas, possuem uma desintegração vertical em nível da firma e interagem com instituições públicas e privadas em regimes de contrapartidas cronologicamente pactuadas.

Diante dessas ressalvas iniciais, é mais conveniente qualificar as atividades produtivas das microrregiões de acordo como suas *especializações produtivas* locais e aproximarmos essa qualificação local para a definição de *pólos industriais*. Esses Pólos, referem-se apenas a uma concentração setorial e geográfica de empresas; eles não possuem os demais componentes presentes nos *distritos industriais*. As economias de aglomeração *associadas aos elementos coletivos locais*, típicas dos distritos industriais, não estão presentes nos pólos industriais¹.

6.1 - PRINCIPAIS EMPRESAS E ESPECIALIZAÇÕES

6.1.1 - Região Metropolitana (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória)

A Região Metropolitana da Grande Vitória concentra mais de 50% das atividades produtivas no Estado do Espírito Santo, principalmente no setor industrial. Sua área rural é extremamente reduzida e a agropecuária não tem nenhuma importância. As últimas informações disponíveis sobre o setor industrial indicam um total de quase 2.500 empresas cadastradas pelo IDEIES, publicadas em 1994. Os ramos de atividade mais importantes, em número de empresas, são:

¹Para maiores detalhes, consultar: Sabadini, Mauricio de S. *Os distritos industriais como modelo de crescimento endógeno: o caso do segmento de rochas ornamentais (mármore e granito) no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES)*. Dissertação de Mestrado. Vitória : UFES, 1998.

Tabela 6.1.1.1 - Principais Ramos de Atividade no Setor Industrial na Grande Vitória

Atividades	Número de Empresas
Alimentos	408
Vestuário e Calçados	451
Construção Civil	282
Mobiliário	177
Metalurgia	56
Total	1374

Fonte: Cadastro Industrial. IDEIES, 1994.

O setor de serviços também é amplo e diversificado com numerosas empresas atuando no comércio varejista e atacadista, comércio exterior e outros serviços.

As tabelas 6.1.1.2 e 6.1.1.3 apresentam alguns resultados de pesquisa de campo, realizada sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Nakatani, do Dep. de Economia da UFES, demonstrando a participação de cada segmento econômico, bem como sua situação atual entre as atividades econômicas desenvolvidas nos municípios capixabas. Esses percentuais foram obtidos através de respostas de lideranças relevantes em vários segmentos sociais com representação nos municípios pesquisados.

Podemos observar que dos dados obtidos, chama mais atenção as respostas que se enquadram na linha de até 20% de participação. Ou seja, mais de 50% dos entrevistados afirmaram que os setores de veículos e auto-peças, comércio exterior, transportes, comunicações, armazenagem e serviços pessoais representam até 20% das atividades econômicas locais. Os outros intervalos de participação não apresentaram percentuais expressivos. Apenas o item das pessoas que não sabem apresentou o percentual médio de 20%.

Tabela 6.1.1.2. Participação dos Principais Segmentos Econômicos Região Metropolitana da Grande Vitória - 1996

	Em %					
	Veículos e auto-peças	Comércio exterior	Transportes	Comunicações	Armazenagem	Serviços pessoais
Até 20 %	51	54	59	62	67	60
De 21 a 50 %	20	12	15	12	5	12
De 51 a 70 %	9	5	4	6	4	7
Mais de 70 %	2	2	3	0	1	2
Não sabe	19	26	20	20	23	19
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A tabela 6.1.1.3 mostra que as lideranças acreditam que apenas o comércio atacadista e varejista estão em plena expansão na atualidade, obtendo 60% e 74% (em crescimento),

respectivamente. Apresentam-se estáveis a indústria de transformação (39%); a extração mineral e minerais não-metálicos (29%); o comércio atacadista (32%); e outros serviços (39%).

**Tabela 6.1.1.3 - Situação Atual dos Principais Segmentos Econômicos
Região Metropolitana**

	Em %				
	Extr. Mineral Mín. não-Metál.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Em Crescimento	22	24	60	74	35
Estável	29	39	32	18	39
Em Retração	7	10	7	8	6
Pouco Significativo	15	8	-	1	3
Não Sabe	27	19	1	-	18
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Algumas considerações sobre as potencialidades dessa microrregião merecem destaque. Dos 130 entrevistados na pesquisa, 63,0% acreditam que existem outras potencialidades econômicas não devidamente exploradas e destacam o lazer e turismo (57,0%); grandes indústrias (12,0%) e atividades agrícolas (10,0%).

Dentre os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória, a capital é a que possui maior representatividade em termos do volume de faturamento². No ano de 1996, das 150 maiores empresas do Espírito Santo, 109 (72,67%) se encontravam nos municípios dessa microrregião, sendo que, desse montante, 56 (37,3% do total e 51,0% do parcial) localizavam-se no município de Vitória e 25 (16,67% do total e 23,0% do parcial) na Serra. Em termos de faturamento, Vitória concentrou em 1996 76,84% do total gerado na região.

**Tabela 6.1.1.4 - Faturamento das Principais Empresas
Região Metropolitana - 1996**

Municípios	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	%
VITÓRIA	9.488.050	76,84
SERRA	1.468.540	11,89
CARIACICA	416.129	3,37
VIANA	242.137	1,96
VILA VELHA	732.342	5,93
Total	12.347.198	100,00

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: IDEIES, 1997.

²O conceito de *faturamento* utilizado, corresponde ao de *Receita Operacional Bruta* (valor bruto faturado) e o de *Receita Operacional Líquida* à *Receita Operacional Bruta* descontando os impostos incidentes sobre vendas, as vendas canceladas e os abatimentos concedidos.

**Tabela 6.1.1.5 - Somatório do Faturamento das Principais Empresas por Atividade
Região Metropolitana – 1996**

Atividade (IBGE)	VITÓRIA	SERRA	VILA VELHA	CARIACICA	VIANA
Agropecuária	28.198	-	-	-	-
Estrativa Mineral	3.394.878	-	-	-	-
Ind. de Transformação	253.980	1.122.566	514.976	117.797	226.225
Construção Civil	65.171	43.725	-	-	-
Ind. de Utilidade Públ.	572.248	-	-	-	-
Comércio	4.352.637	277.058	217.366	137.251	15.912
Serviço	820.938	25.191	-	161.081	-
TOTAL	9.488.050	1.468.540	732.342	416.129	242.137

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

A – Município de Vitória

Os segmentos que mais se destacaram em 1996, em termos de faturamento total, foram os de extração mineral (100% do faturamento das maiores empresas do segmento na microrregião se concentra nesse município e 92,69% das 150 maiores do estado) e o de comércio (concentrando 87,05% do faturamento das maiores empresas da microrregião e 80,98% das maiores do estado), com grande participação de firmas exportadoras. No segmento de serviços, o município também se destaca por concentrar 81,51% do faturamento total das principais empresas da microrregião e 56,61% das maiores de estado.

**Tabela 6.1.1.6 - Principais Empresas do Município de Vitória por Faturamento
1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Agropecuária	FLORESTAS RIO DOCE	28.198	Agropecuária
	Subtotal	28.198	
Estrativa Mineral	CVRD	2.878.000	Estrativa Mineral
	NIBRASCO	277.057	Estrativa Mineral
	HISPANOBRÁS	127.236	Estrativa Mineral
	ITABRASCO	112.585	Estrativa Mineral
	Subtotal	3.394.878	
Ind. de Transformação	FLEXIBRÁS	65.172	Ind. prod. de mat. plást.
	IBRAME	58.374	Ind. Metalúrgica
	BUAIZ	47.119	Ind. prod. alimentares
	A GAZETA	30.599	Ind. editorial e gráfica
	PÃO GOSTOSO	24.795	Ind. prod. alimentares
	FIRENZE	17.846	Ind. prod. alimentares
	INCOSPAL	10.075	Ind. Min. não-metálicos

	Subtotal	253.980	
Construção Civil	BLOKOS	18.994	Ind. de Construção Civil
	A MADEIRA	17.799	Ind. de Construção Civil
	METRON ENG.	11.781	Ind. de Construção Civil
	ACTA ENG.	8.309	Ind. de Construção Civil
	SOERCEL	8.288	Ind. de Construção Civil
	Subtotal	65.171	
Ind. de Utilidade Públ.	ESCELSA	458.315	Ind. de Utilidade Públ.
	CESAN	113.933	Ind. de Utilidade Públ.
	Subtotal	572.248	
Comércio	COTIA TRADING	1.684.957	Com. Atacadista
	GLENCORE	601.758	Com. Varejista
	UNISYS	428.925	Com. Varejista
	COIMEX EXP. E IMP.	355.918	Com. Atacadista
	ESTEVE IRMÃOS	278.749	Com. Atacadista
	UNICAFÉ	189.211	Com. Atacadista
	ASIA MOTORS	151.655	Com. Varejista
	RIO DOCE CAFÉ	136.450	Com. Atacadista
	AÇOTRADING	105.859	Com. Atacadista
	MARCA CAFÉ	69.884	Com. Atacadista
	BOA PRAÇA	52.394	Com. Varejista
	CAFÉNORTE	51.055	Com. Atacadista
	DADALTO S.A.	41.908	Com. Varejista
	VITORIAWAGEM S.A.	36.104	Com. Varejista
	GIACOMIN	31.820	Com. Varejista
	CASA DO ADUBO	27.720	Com. Varejista
	AUTOVIL	17.910	Com. Varejista
	PODIUM	17.643	Com. Varejista
	IND. COM. QUIMETAL	16.076	Com. Atacadista
	EXIMBIZ	15.160	Com. Atacadista
	FAÉ E CIA	9.688	Com. Varejista
	EMIDIO PAIS	9.079	Com. Varejista
	DADALTO CAFÉ	8.056	Com. Atacadista
	LUNAR	7.358	Com. Atacadista
	COMERCIAL MAR	7.300	Com. Varejista
		Subtotal	4.352.637
Serviço	TELEST	261.263	Comunicações
	BANESTES	245.542	Inst. de Créd., Seg. e Cap.
	UNIMED VITÓRIA	92.508	Serv. Med., Odont. e Vet.
	BANDES	44.309	Inst. de Créd., Seg. e Cap.
	CODESA	39.382	Serv. Aux. de Ativ. Econ.
	BANESTES SEGUROS	35.017	Inst. de Créd., Seg. e Cap.
	A GAZETA RÁDIO E TV	28.856	Comunicações
	HOSP. SANTA RITA	22.743	Serv. Med., Odont. e Vet.
	VIX LOCADORA	21.356	Transportes
	CODESPE	12.988	Serv. Aux. de Ativ. Econ.

BANESTES LEASING	8.871	Inst. de Créd., Seg. e Cap.
HOSP. Sta CASA VITÓRIA	8.103	Serv. Med., Odont. e Vet.
Subtotal	820.938	
Total	9.488.050	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

As empresas que se destacaram no balanço anual da Gazeta Mercantil de 1998 confirmam a importância do setor de extração mineral (considerando que a atividade realizada em Vitória é a de beneficiamento do material extraído) e o de comércio exterior, tendo em vista a colocação das principais representantes desses segmentos no *ranking* das maiores por receita operacional líquida.

**Tabela 6.1.1.7 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Estrativa Mineral	1º	CVRD	3.101.000	Estrativa Mineral
	5º	NIBRASCO	265.568	Estrativa Mineral
	7º	HISPANOBRÁS	84.665	Estrativa Mineral
	8º	ITABRASCO	74.410	Estrativa Mineral
Ind. de Transform.	15º	A GAZETA	73.400	Ind. editorial e gráfica
Ind. de Util. Públ.	18º	ESCELSA	420.226	Ind. de Utilidade Públ.
	10º	CESAN	135.538	Ind. de Utilidade Públ.
Serviço	15º	TELEST	307.308	Comunicações
Comércio	1º	COTIA TRADING	2.080.949	Com. Ext./ Prod. Indust.
	12º	AÇOTRADING	46.687	Com. Ext./ Prod. Indust.
	1º	COIMEX EXP. E IMP.	645.899	C. Ext./ Prod. Agric./Alim.
	2º	UNICAFÉ	330.089	C. Ext./ Prod. Agric./Alim.
	8º	RIO DOCE CAFÉ	139.026	C. Ext./ Prod. Agric./Alim.
	12º	CAFÉNORTE	70.513	C. Ext./ Prod. Agric./Alim.
	13º	MARCA CAFÉ	66.360	C. Ext./ Prod. Agric./Alim.
	4º	EXIMBIZ	105.442	Com.Ext./Diversos
	14º	IND. C. QUIMETAL	16.076	Com.Atacadista
	4º	GLENCORE	674.815	Atacado/Alim.Beb.Cereais
	1º	UNISYS	579.240	Informát. e Telocomun.
	46º	BOA PRAÇA	42.118	Com. Varejista
	66º	VITORIAWAGEM S.A.	37.207	Distr. de Veículos
	72º	PODIUM	30.167	Distr. de Veículos
	Serviço	4º	BANDES	256.458
57º		BANESTES SEGUROS	36.738	Seguradoras

Fonte: GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 98. São Paulo, 1998.

- Possíveis especializações** Município diversificado economicamente, possuindo uma tendência para algumas especializações. As atividades que podem ser destacadas são:
1. **Comércio exterior e serviços**
 - A grande maioria das firmas no município destacadas entre as 150 maiores do estado se enquadram nessas atividades.
 2. **Produção vestuário.**
 - Segundo VILLASCHI FILHO et alii (1996), existem pelo menos 175 empresas no município (80 formais e 95 informais), sendo aproximadamente 11% do montante total de empresas no estado. Embora em menor grau, pode haver alguma tendência para especialização nesse ramo, principalmente por ser relativamente recente, já que a idade média das firmas é de 5 anos.

B. Município de Viana

O município de Viana, apesar de possuir firmas com representatividade nacional (*vide o ranking da Gazeta Mercantil*) não possui grande destaque entre os municípios da Região Metropolitana. A participação de suas maiores firmas no total de faturamento das 109 maiores da microrregião é de 1,96%. Em termos das 150 maiores do estado, sua participação fica em 7,23% na atividade indústria de transformação e 0,30% na atividade comércio, sendo portanto inexpressiva nesse último caso.

Tabela 6.1.1.8 - Principais Empresas do Município de Viana por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. De Transformação	HERINGER	166.926	Ind. Química
	REALCAFÉ	41.808	Ind. prod. alimentares
	DUMILHO	17.491	Ind. prod. alimentares
	Subtotal	226.225	
Comércio	VENAC VEÍCULOS	15.912	Com. Varejista
	Subtotal	15.912	
Total		242.137	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.1.9 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
Município de Viana – 1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	6º	HERINGER	190.982	Ind. Química e Petroq.
	9º	REALCAFÉ	27.844	Ind. de alimentos

Fonte: GAZETA MERCANTIL. **Balanco anual 98.** São Paulo, 1998.

Possíveis especializações O município não indica qualquer tendência para especialização.

C – Município de Vila Velha

Esse município possui um grande destaque nacional (a Chocolates Garoto) e duas outras firmas que foram citadas no *ranking* da Gazeta Mercantil (Luigi e Refrigerantes Iate), cujas participações somaram 23,04% do faturamento das maiores empresas da indústria de transformação na microrregião e 16,46% em termos da participação no faturamento das 150 maiores do estado. A participação desse município no total geral de faturamento das maiores empresas da microrregião foi de 5,93% em 1996 e 5,10% em termos do estado. No segmento de micro e pequenas empresas é possível observar uma *especialização produtiva* no município no setor de vestuário, a partir do Pólo de Confecções da Glória.

**Tabela 6.1.1.10 - Principais Empresas do Município de Vila Velha por Faturamento
1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	GAROTO	497.070	Ind. prod. alimentares
	LUIGI	8.955	Ind. prod. alimentares
	REFRIG. IATE	8.951	Ind. de Bebidas
	Subtotal	514.976	
Comércio	FRANNEL DISTRIB.	70.750	Com. Atacadista
	VIWA AUTOMÓVEIS	39.475	Com. Varejista
	CONTAUTO	27.405	Com. Varejista
	VESSA	27.269	Com. Varejista
	COMERCIAL CORCOVADO	20.577	Com. Varejista
	CARONE	19.540	Com. Varejista
	LOUWAN	12.350	Com. Varejista
	Subtotal	217.366	
Total	732.342		

Fonte: IDEIES. **150 maiores empresas.** Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.1.11 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
Município de Vila Velha - 1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	1º	GAROTO	340.028	Ind. de alimentos
	7º	LUIGI	6.814	Ind. de alimentos
	25º	REFRIG. IATE	5.457	Ind. de Bebidas

Fonte: GAZETA MERCANTIL. **Balanço anual 98**. São Paulo, 1998.

**Possíveis
especializações**

1. *Especialização na produção vestuário.*

- Esse município de destacou em 1995 como o segundo maior faturamento no segmento como um todo, perdendo apenas para o Município de Colatina. Nesse ano, o município contava com 316 empresas formais, envolvendo um conjunto de 3.211 trabalhadores³.

Não há nenhuma outra atividade no município que seja relevante o suficiente para que se indique qualquer especialização.

D. Município de Cariacica

O município de Cariacica possui alguns destaques nacionais, em termos do ranking de faturamento da Gazeta Mercantil. A participação desse município no total de faturamento das maiores empresas da Região Metropolitana da Grande Vitória foi de 3,37% em 1996 e 2,90% em relação a todo o estado. Não é observada nenhuma tendência para a especialização em alguma atividade específica.

³ As informações com relação a número de empresas e de empregados foram retiradas de: IDEIES. **Estudo da competitividade do setor de confecção de Vila Velha**. Vitória, 1995. As demais informações pertinentes ao segmento de vestuário no Espírito Santo, e apresentadas nesse relatório, foram retiradas de: VILLASCHI FILHO et alii. **Competitividade da indústria de vestuário capixaba: diagnóstico preliminar e proposições básicas**. Vitória: BANDES, CETECON, GERES, SEBRAE, SIST. FINDES, 1996.

Tabela 6.1.1.12 - Principais Empresas do Município de Cariacica por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	BRASPÉROLA S.A.	105.918	Ind. Têxtil
	FRIMACAL	11.879	Ind. prod. alimentares
	Subtotal	117.797	
Comércio	VITÓRIA DIESEL	35.438	Com. Varejista
	SCHNEIDER	25.531	Com. Varejista
	COUTINHO	22.690	Com. Varejista
	BRASPÉROLA COM. EXP.	13.869	Com. Varejista
	FRUTÍCULA YARA	13.239	Com. Atacadista
	HORTIFRUTI	9.859	Com. Varejista
	BONADIMAN AUT.	9.115	Com. Varejista
	LUVEP	7.510	Com. Varejista
	Subtotal	137.251	
Serviço	VIAÇÃO ÁGUIA BRANCA	110.982	Transportes
	COLATINENSE	26.457	Transportes
	VIAÇÃO SATÉLITE	12.654	Transportes
	TERCA	10.988	Serv. Aux. de Ativ. Econ.
	Subtotal	161.081	
Total	416.129		

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Tabela 6.1.1.13 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade 1997

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	18°	BRASPÉROLA S.A.	62.890	Ind. Têxtil
Comércio	8°	VITÓRIA DIESEL	31.426	Distr. de Veículos
	48°	COUTINHO	27.022	Com. Varejista
Serviço	3°	V. ÁGUIA BRANCA	73.837	Transportes de Passageiros
	12°	ÁGUIA BRANCA	34.829	Transportes de Carga
	13°	COLATINENSE	32.860	Transportes de Carga

Fonte: GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 98. São Paulo, 1998.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no município de Cariacica.

E - Município da Serra

O Município da Serra se destaca por possuir empresas de significativo faturamento na indústria de transformação. As principais empresas industriais no município respondem por 50,21% do total de faturamento das principais empresas da Região Metropolitana. Com relação aos outros ramos de atividade, podemos destacar o setor da construção civil, cuja participação fica em 40,15% (em termos da microrregião e do estado). O nível de faturamento observado das firmas construtoras não é tão significativo como no caso do ramo de comércio, cuja participação corresponde a 5,54% da microrregião e 5,15% em relação ao estado.

Tabela 6.1.1.14 - Principais Empresas do Município da Serra por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	CST	900.353	Ind. Metalúrgica
	ORNATO	43.230	Ind. Min. não-metálicos
	CONCREVIT	30.599	Ind. Min. não-metálicos
	CARBOINDUSTRIAL	29.320	Ind. Química
	ELUMA	20.929	Ind. Metalúrgica
	LOGASA	17.774	Ind. Min. não-metálicos
	CARBODERIVADOS	15.485	Ind. Química
	FIBRASA	13.976	Ind. Prod. Mat. Plást.
	POLTEX	13.665	Ind. Têxtil
	ATLANTIC VENNER	13.330	Ind. Madeira
	CEIMA	13.228	Ind. Madeira
ANDRADE G. GRANITOS	10.677	Ind. Min. não-metálicos	
	Subtotal	1.122.566	
Construção Civil	TRACOMAL	26.429	Ind. de Construção Civil
	CONTEK	17.296	Ind. de Construção Civil
		Subtotal	43.725
Comércio	DISTRIB. ORLA (Bhrama)	51.385	Com. Atacadista
	CVC	45.431	Com. Varejista
	COMPROFAR	40.107	Com. Atacadista
	AUTOMÓBILE	39.050	Com. Varejista
	D. DALLA	34.385	Com. Varejista
	IRMÃOS PIANNA	32.516	Com. Varejista
	CEDISA	22.671	Com. Atacadista
	COM. REPR. CAPIXABA	11.513	Com. Atacadista
		Subtotal	277.058
Serviço	COIMEX ARMAZÉNS	10.028	Serv. Aux. de Ativ. Econ.
	VIAÇÃO PLANETA	7.626	Transportes
	CHEIM TRANSP.	7.537	Transportes
		Subtotal	25.191
	Total	1.468.540	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.1.15 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
Município da Serra - 1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	5º	CST	977.543	Ind. Metalúrgica
	48º	FIBRASA	12.566	Ind. Prod. Mat. Plást.
	65º	CARBODERIVADOS	17.610	Ind. Química e Petroq.
	7º	LOGASA	21.758	Cerâmica, porcelana e louç.
	5º	ORNATO	38.072	Pisos e azulejos
	4º	ANDRADE G. G.	6.334	Mármore e Granito
Comércio	54º	AUTOMÓBILE	37.207	Distr. de veículos e peças

Fonte: GAZETA MERCANTIL. **Balanço anual 98.** São Paulo, 1998.

Possíveis especializações

1. **Especialização na atividade de produção industrial (ind. de tranf.).**
 - As maiores firmas estão situadas na indústria de transformação, sendo seu peso em termos do faturamento significativo.
2. **Especialização na produção vestuário.**
 - Segundo VILLASCHI FILHO, A. et all. (1996), existem pelo menos 150 empresas (50 formais e 100 informais) nesse município. Esse número era aproximadamente 9,72% do total existente no estado. Isso denota uma tendência para a especialização, embora o peso não seja significativo. A idade média das firmas é de 5 anos.

6.1.2 - Região Metropolitana Expandida Norte (Linhares, Rio Bananal, Sooretama, Aracruz, João Neiva, Fundão, Ibirapu)

Os principais produtos agropecuários da microrregião são: café conillon, gado bovino e a silvicultura de eucaliptos. Outros produtos agrícolas produzidos nessa região são: cacau, côco, cana de açúcar e feijão. O maior número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de alimentos (61), móveis (54) e madeira (47), entre 376 cadastradas. Outras atividades menos significativas são: construção civil, mecânica, bebidas, e serviços industriais de utilidade pública.

As Tabelas 6.1.2.1 e 6.1.2.2 abaixo apresentam alguns resultados indicados por lideranças de vários setores da comunidade sobre a participação de cada segmento nas atividades econômicas do município. A pecuária, a indústria de transformação, o comércio

atacadista e outros serviços são os segmentos cuja maior parte das lideranças afirmaram ter um peso de até 20% na economia local. Para 51% e 44% dos entrevistados, respectivamente, o comércio varejista e as lavouras representam de 21% a 50% das atividades econômicas da microrregião. Apesar de sediar a Aracruz Celulose, no município de Aracruz, e ter uma grande plantação de eucaliptos, 40% das lideranças não souberam avaliar qual o peso da silvicultura na economia local.

**Tabela 6.1.2.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Metropolitana Expandida Norte**

	Lavouras	Pecuária	Silvicul.	Extr. Mineral Min.Não Metal	Indúst. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Até 20 %	28	63	37	-	44	49	30	56
De 21 a 50 %	44	28	21	16	39	23	51	28
De 51 a 70 %	12	5	2	-	5	9	14	7
Mais de 70 %	14	-	-	-	2	7	5	2
Não Sabe	2	5	40	23	9	12	2	7
Total	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela – 6.1.2.2 indica que as lideranças da microrregião têm um ponto de vista bastante otimista sobre a economia local. A maioria dos segmentos está em crescimento ou estável. Menos de 10% dos entrevistados consideram que os diferentes setores estão em retração, exceto para a indústria de transformação, com 16,0%. Com exceção da pecuária (28,0%), da silvicultura (12,0%) e da extrativa mineral e minerais não metálicos (28,0%), todos as demais atividades estão em alto crescimento (em média 40,0% a 60,0%). O percentual de entrevistados que afirmaram não saber da situação dos segmentos econômicos atingiu a casa dos 33,0% para a silvicultura e 26,0% para a indústria de extração e minerais não-metálicos.

**Tabela 6.1.2.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Metropolitana Expandida Norte**

	Em (%)							
	Lavouras	Pecuária	Silvicul.	Extrat.Mineral Min. Não Metal	Indúst. deTransf.	ComércioAt acado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Em Crescimento	61	28	12	28	49	49	37	40
Estável	23	54	33	23	16	23	49	44
Em Retração	9	9	5	5	16	9	9	9
Pouco Signific.	-	5	19	19	9	7	2	5
Não Sabe	7	5	33	26	9	12	2	2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Cerca de 43 lideranças entrevistadas fizeram considerações sobre as potencialidades da microrregião. 67,0% delas acreditam que o município tem outras potencialidades que ainda não foram devidamente exploradas, que são: lazer/turismo/agroturismo, 93,0%; grandes indústrias, 17,0%; agricultura, 17,0%; confecções, 17,0%.

A – Município de Linhares

Entre as principais empresas da microrregião, Linhares é responsável por 9,72% do faturamento total nas atividades da indústria de transformação (1,88% em termos do estado) e por 100% na atividade de comércio (embora em termos estaduais sua participação é inexpressiva, ficando em 1,37%). Um destaque importante é a especialização do município na produção de móveis retilíneos de madeira de produção seriada.

**Tabela 6.1.2.3 - Principais Empresas do Município de Linhares por Faturamento
1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	MOVELAR	25.733	Ind. Moveleira
	LASA	23.677	Ind. Química
	EMBASIL	9.408	Ind. Madeira
	Subtotal	58.818	
Comércio	JUNAL	18.444	Com. Varejista
	PIANNA VEÍCULOS	15.806	Com. Varejista
	JUVEL	14.236	Com. Varejista
	LOJAS DADALTO-VSD	12.913	Com. Varejista
	LIMAQ	11.995	Com. Varejista
	Subtotal	73.394	
Total		132.212	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.2.4 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade
1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.	10º	MOVELAR	28.009	Ind. Moveleira
Comércio	95º	JUNAL	20.559	Distr. veíc. peças/carros
	14º	DADALTO-VSD	9.905	Distr. veíc. peças/tratores

Fonte: GAZETA MERCANTIL. **Balanço anual 98**. São Paulo, 1998.

**Possíveis
especializações**

1. Especialização na Produção de Móveis Retilíneos de Madeira de Produção Seriada.

- O município tem maior representatividade nesse segmento, concentrando o maior número de empresas e também as maiores empresas do estado.
- O município de Linhares apresenta a maior concentração de empresas, contando com 37 empresas, sendo que a única empresa a se destacar entre as 150 maiores em termos de faturamento no Espírito Santo foi a Movelar, apresentando um faturamento anual de R\$ 25,7 milhões em 1996. O crescimento no volume de emprego se tornou expressivo entre 1996 e 1997, com uma taxa de 710,7%, passando de 215 empregos diretos gerados para 1.743.
- A participação das empresas desse município no faturamento anual total do segmento no Espírito Santo vem crescendo no últimos três anos, sendo sua participação no ano de 1997 de 98,07%. Isso pode ser observado na tabela 5.

2. Especialização na produção vestuário.

- Segundo VILLASCHI FILHO, A. et all. (1996), existem pelo menos 215 empresas (65 formais e 150 informais) do segmento no município. Esse montante se constituiria em aproximadamente 13,93% do total para o estado. A idade média das firmas é de 4 anos.

**Tabela 6.1.2.5 - Evolução do Faturamento Anual no Segmento Moveleiro
1995 - 1996**

	1995	%	1996	%	1997	%
LINHARES	10.804.964,18	80,83%	42.048.699,40	91,85%	100.890.096,76	98,07%
COLATINA	1.637.012,96	12,25%	2.694.089,09	5,88%	1.501.333,44	1,46%
MUNIZ F. e GUAÇUÍ	925.681,79	6,92%	1.036.601,10	2,26%	486.478,02	0,47%
TOTAL	13.367.658,93		45.779.389,59		102.877.908,22	

Fonte: VILLASCHI FILHO & RIGONI. **Competitividade da indústria capixaba de móveis de madeira com produção seriada**. Vitória: BANDES, 1998.

B. Município de Aracruz

Das maiores empresas da microrregião, o município conta com a Aracruz Celulose S. A., que representa 90,28% do faturamento total na atividade de indústria de transformação (e 17,45% em termos do estado).

Tabela 6.1.2.6 Principais empresas do município de Aracruz - por faturamento/1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	ARACRUZ	534.000	Ind. Papel e Papelão
Total		545.995	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no município de Aracruz.

6.1.3 - Região Metropolitana Expandida Sul (Guarapari, Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes, Ibraçu)

Na agropecuária local se destacam o café, o gado bovino, a banana, a laranja, a cana de açúcar e o abacaxi. O maior número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de alimentos (42 empresas), construção civil (48 empresas), minerais não metálicos (17 empresas), madeira (11 empresas), vestuário e calçados (10 empresas), bebidas (8 empresas), mobiliário (4 empresas), metalurgias (3 empresas) e serviços industriais de utilidade pública (3 empresas) em um total de 261 empresas cadastradas. A base econômica da região depende ainda do comércio, turismo e agroturismo.

As Tabelas 6.1.3.1 e 6.1.3.2 apresentam os resultados da pesquisa de campo realizada na Região Metropolitana Expandida Sul com lideranças de vários setores da comunidade. A maior parte das lideranças considera que todos os segmentos indicados têm um peso de até 20% na economia local, com exceção das lavouras. Dentre os entrevistados, 30% acham que as lavouras têm um peso maior, entre 21% a 50%. Mostram que conhecem pouco a indústria de transformação, a silvicultura e a extração mineral e minerais não metálicos. Aproximadamente 50% dos entrevistados responderam que não sabem qual a participação destas atividades no município.

**Tabela 6.1.3.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Metropolitana Expandida Sul**

	Lavouras	Pecuária	Silvicul.	Extrat.Mineral Min.Não Metal	Indúst. de Transform.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Até 20 %	39	65	41	46	50	76	57	63	
De 21 a 50 %	30	9	2	4	2	4	15	13	
De 51 a 70 %	9	2	-	2	-	2	11	2	
Mais de 70 %	2	4	-	-	-	-	7	-	
Não sabe	20	20	57	48	48	17	11	22	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Para 35% dos entrevistados as lavouras estariam em franco crescimento na microrregião, enquanto outros (37%) apontam maior crescimento no comércio atacadista e, outros ainda (57%), vêem o comércio varejista com grande propulsão em nível local. Em situação estável, encontraria-se, principalmente, a pecuária. Cerca de 20% dos entrevistados, em média, afirmaram que as atividades das lavouras e do comércio atacadista e varejista estão em retração.

**Tabela 6.1.3.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Metropolitana Expandida Sul**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não Metal	Indúst. de Transform.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Em Crescimento	35	28	4	11	2	37	57	22	
Estável	28	48	9	13	17	22	13	33	
Em Retração	22	4	11	4	9	20	24	11	
Pouco Signific.	4	4	11	11	13	7	-	11	
Não Sabe	11	15	65	61	59	15	7	24	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Das lideranças entrevistadas 46 foram questionadas sobre as potencialidades dessa microrregião. Destas, 76% disseram que a região tem alguma potencialidade e que ainda não foi devidamente explorada. São elas: lazer, turismo e agroturismo (77%); grandes indústrias (11%); agricultura (11%) e piscicultura e atividades minerais (3%).

A – Município de Anchieta

Tabela 6.1.3.3 - Principais Empresas do Município de Anchieta por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Estrativa Mineral	SAMARCO	267.796	Estrativa Mineral
Total		267.796	

Fonte: IDEIES. **150 maiores empresas.** Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no Município de Anchieta

B – Município de Itapemirim

Tabela 6.1.3.4 - Principais Empresas do Município de Itapemirim por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	PAINEIRAS	19.896	Ind. Química
Total		19.896	

Fonte: IDEIES. **150 maiores empresas.** Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no Município de Itapemirim

6.1.4. Região Central Serrana (S^{ta} M^a do Jetibá, S^{ta} Leopoldina, S^{ta} Teresa, Itarana, Itaguaçu, São Roque do Canaã)

A agropecuária apresenta-se relativamente diversificada com o cultivo de produtos tradicionais, principalmente o café, e outros produtos como milho, arroz, alho, banana e outras frutas.

O setor industrial é razoavelmente diversificado, mas pouco expressivo. O maior número de empresas concentra-se na produção de bebidas (39), madeira (30), móveis (3

empresas), alimentos (4), construção civil (4), extração mineral (5), e metalurgia (2).

As Tabelas 6.1.4.1 e 6.1.4.2 apresentam os resultados da pesquisa de campo realizada na microrregião com lideranças de vários segmentos com representação local. A primeira tabela apresenta o ponto de vista da participação de cada segmento econômico no município. A maior parte das lideranças, 63%, considera que a lavoura tem peso entre 20% e 70%. Para 16% dos entrevistados, essa atividade tem peso superior a 70% na economia local, correspondendo à característica essencialmente rural da região. A pecuária, a silvicultura, o comércio varejista e o atacadista e outros serviços, segundo a opinião de mais de 50% dos entrevistados, pesam até 20% na economia. Não sabem avaliar qual é a importância da indústria de transformação (47%), extrativa mineral e minerais não metálicos (71%). Isto se deve ao fato desses setores não serem expressivos na região.

**Tabela 6.1.4.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Central Serrana**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não Metal.	Ind. de Transform	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Até 20 %	11	73	64	24	49	58	53	62	
De 21 a 50 %	36	7	4	4	4	7	20	16	
De 51 a 70 %	27	2	-	-	-	4	4	4	
Mais de 70 %	16	4	-	-	-	-	11	-	
Não Sabe	11	13	31	71	47	31	11	18	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela-6.1.4.2 indica que as lideranças têm um ponto de vista razoavelmente otimista sobre a economia local. Para boa parte delas afirmam que vários segmentos estão em situação estável ou em crescimento. As lavouras, para 83% dos entrevistados, estão em crescimento (27%) ou em situação estável (56%); para 53% das lideranças, a pecuária está numa situação estável e para 20% em crescimento; o comércio varejista está, para 76% dos entrevistados, em crescimento e em estabilidade; outros serviços, 64%. Mostram grande desconhecimento sobre a silvicultura (38%); indústria extrativa mineral e de minerais não-metálicos (73%) e sobre a indústria de transformação (40%).

**Tabela 6.1.4.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Central Serrana**

	Em %							
	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min. NãoMetal.	Indúst. de Transform.	Comércio Atacad.	Com. Varejista	Outros Serviços
Em Crescimento	27	20	13	2	13	29	38	24
Estável	56	53	31	13	36	33	38	40
Em Retração	11	11	8	7	4	4	2	13
Pouco Signific.	2	4	11	4	7	11	13	2
Não Sabe	4	11	38	73	40	22	9	20
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Foram pesquisadas 45 lideranças na região, que manifestaram as suas opiniões sobre as potencialidades de seus municípios. 67% souberam identificar outras potencialidades econômicas que o município tem e que não estão sendo bem exploradas, como: lazer e turismo (73%); agricultura (27%); grandes indústrias (7%); agroindústria (3%).

A - Município de Santa Maria do Jetibá

**Tabela 6.1.4.3 - Principais Empresas por Faturamento
Município de Santa Maria do Jetibá - 1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Agropecuária	COOP. ST. M ^o . JETIBÁ	7.666	Agropecuária
	Total	7.666	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no município de Santa Maria do Jetibá.

6.1.5 - Região Sudoeste Serrana (Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano, Domingos Martins)

A agropecuária da região apresenta-se relativamente diversificada com o cultivo de produtos tradicionais, principalmente o café, e outros como milho, arroz, feijão, alho, banana e

outras frutas, além da olericultura. Mais recentemente, essa microrregião passou a explorar o agroturismo e o turismo de montanha.

O setor industrial é razoavelmente diversificado, mas pouco expressivo. O maior número das unidades de produção industrial concentra-se na produção de minerais não metálicos (15); madeira (13); construção civil (9); bebidas (6); alimentos (6); móveis (5); vestuário e calçados (5); serviços industriais de utilidade pública (5); metalurgia (3) e química (1).

A Tabela 6.1.5.1 apresenta o ponto de vista da participação de cada segmento econômico no município. A maior parte das lideranças entrevistadas, 82%, acha que a lavoura tem peso entre 20% a 70% e para 10% dos entrevistados esta atividade pesa mais de 70% entre as atividades econômicas locais. A pecuária (7%), silvicultura (41%), comércio varejista (78%) e atacadista (67%) e outros serviços (57%), segundo a opinião da maioria dos entrevistados pesam até 20% do total. Cerca de 57% dos entrevistados não souberam avaliar qual é a importância local da silvicultura, enquanto 63% desconhecem o peso da produção na indústria de transformação e 61% o da extrativa mineral.

**Tabela 6.1.5.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Sudoeste Serrana**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não metal	Ind. deTransf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Até 20 %	4	77	41	37	37	67	78	57
De 21 a 50 %	53	20	2	2	-	8	16	10
De 51 a 70 %	29	-	-	-	-	-	4	2
Mais de 70 %	10	-	-	-	-	-	-	-
Não Sabe	4	4	57	61	63	26	2	31
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela 6.1.5.2 indica que as lideranças da microrregião estão otimistas quanto à lavoura e o comércio varejista local, com 55 e 41%, respectivamente, de afirmativas de crescimento atual. Boa parte dos segmentos, segundo os entrevistados, estão em estabilidade, principalmente a pecuária (47%); o comércio atacadista (33%); a extração mineral e os minerais não-metálicos (25%). Mostram também, desconhecimento sobre a silvicultura (45%); indústria extrativa mineral e de minerais não-metálicos (53%) e sobre a indústria de transformação (49%).

**Tabela 6.1.5.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Sudoeste Serrana**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Mín.não-metal	Ind. de Transform	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Em Crescimento	55	22	10	2	10	18	41	22
Estável	22	47	18	25	16	33	43	37
Em retração	8	8	8	2	12	4	4	8
Pouco signific.	4	12	20	18	14	20	2	4
Não sabe	12	12	45	53	49	26	9	29
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Das 37 lideranças pesquisadas, 73% acreditam que o município tem outras potencialidades econômicas não devidamente exploradas e destacam, principalmente, o turismo (72%) grandes indústrias (14%); agricultura (8%); minerais (8%); agroindústria (3%).

Nenhum município dessa região se enquadrou entre os itens estabelecidos para a consideração da relevância econômica do município.

6.1.6 - Região Litoral Norte (São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário, Jaguaré)

A agropecuária da região apresenta-se bastante diversificada com o cultivo de produtos tradicionais como o café, feijão, milho, mandioca e ainda produtos novos como a macadâmia, o mamão papaya e a pimenta do reino. O setor rural produz ainda dois importantes produtos: a cana de açúcar e o eucalipto. O primeiro, decorrente do programa nacional do álcool, encontra-se em fase de estagnação devido à retração na demanda do álcool combustível. O segundo pode sofrer uma fase de expansão, seja devido à reestruturação das empresas produtoras de celulose ou pelo estímulo de acordos entre os governos de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O setor primário da microrregião explora, ainda, a pesca e o petróleo.

O maior número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de alimentos (25 empresas), madeira (9 empresas), construção civil (7 empresas), metalurgia (6 empresas), serviços de utilidade pública (6 empresas) e móveis (4). A microrregião sedia duas usinas que produzem álcool anidro/hidratado, uma em Conceição da Barra e outra em Pedro Canário. Apesar do reduzido número de empregos diretos, 198 e 122, respectivamente, a produção de sua matéria prima é altamente intensiva em força de trabalho.

A Tabela-6.1.6.1 apresenta o ponto de vista das lideranças entrevistadas sobre a

participação de cada segmento nos municípios da Região Litoral Norte. As lideranças consideram que a lavoura e o comércio varejista são as atividades mais importantes da microrregião. A pecuária, a silvicultura, a indústria de transformação, a indústria extrativa mineral e minerais não-metálicos, o comércio atacadista e outros serviços teria um peso local de até 20%. Cerca de 46% dos entrevistados não souberam avaliar qual é a importância da silvicultura na região.

**Tabela 6.1.6.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Litoral Norte**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não-metal	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Até 20 %	15	85	54	62	69	54	23	77	
De 21 a 50 %	85	8	-	15	8	23	54	15	
De 51 a 70 %	-	-	-	-	-	-	15	-	
Mais de 70 %	-	-	-	-	-	-	-	-	
Não Sabe	-	8	46	23	23	23	8	8	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela-6.1.6.2 indica que as lideranças da região têm um ponto de vista otimista quanto à lavoura, (69% acreditam estar em expansão); indústria de transformação (46%); outros serviços (46%) e comércio varejista (46%). Cerca de 77% consideram que a pecuária está em situação estável. Mostram desconhecimento sobre a silvicultura, pois 62% dos entrevistados consideram a atividade como pouco significativa ou não souberam avaliá-la.

**Tabela 6.1.6.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Litoral Norte**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não-metal	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Em crescimento	69	8	8	23	46	39	46	46	
Estável	31	77	8	23	39	31	54	39	
Em retração	-	15	23	23	-	8	-	8	
Pouco signific.	-	-	31	31	8	23	-	8	
Não sabe	-	-	31	-	8	-	-	-	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Cerca de 69% das lideranças entrevistadas avaliam que existem outros potenciais econômicos em seu município a serem explorados e apontam o turismo (78%) como o principal deles, enquanto outros 44% acreditam também nas grandes indústrias, 33% no sal gema, 22% na produção de energia, 11% na agricultura, 11% minerais e 11% em confecções.

A – Município de Conceição da Barra

**Tabela 6.1.6.3 - Principais Empresas por Faturamento
Município de Santa Maria do Jetibá - 1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	DISA	10.946	Ind. Química
	Total	10.946	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

- Possíveis especializações**
- Não há qualquer indicativo de especialização no município de Conceição da Barra.

B – Município de Pedro Canário

**Tabela 6.1.6.4 - Principais Empresas por Faturamento
Município de Santa Maria do Jetibá – 1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	CRIDASA	13.194	Ind. Química
	Total	13.194	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

- Possíveis especializações**
- Não há qualquer indicativo de especialização no Município de Pedro Canário.

6.1.7. Região Extremo Norte (Mucurici, Ponto Belo, Montanha e Pinheiros)

A atividade agropecuária da Região Extremo Norte apresenta-se pouco diversificada. Suas principais culturas são: o café, a laranja, a mandioca, o mamão e a abóbora. Na pecuária, predomina a criação do gado bovino. As atividades da indústria de transformação são igualmente restritas e pouco diversificadas. As principais empresas estão concentradas nos ramos de produtos alimentares, serviços de utilidade pública, mobiliário, bebidas e metalurgia.

Pelos dados da Tabela-6.1.7.1, a maioria das lideranças entrevistadas considera que a lavoura tem peso entre 20 a 50% na produção total. Para 18% dos entrevistados a lavoura

influencia de 51% a 70% das atividades econômicas locais, enquanto 12% dos mesmos afirmaram que a lavoura participa em mais de 70% na economia local. Outra atividade considerada importante é a pecuária, com 35% das lideranças considerando a mesma com peso entre 21% e 50%, enquanto 30% atribuem um peso superior a 70%. A silvicultura, para 30% dos entrevistados, tem um peso de 30% e, segundo a maioria dos entrevistados (59%), a indústria de transformação tem peso de até 20% da produção local.

O comércio varejista representa, para 53% dos entrevistados, um percentual de 21% a 50% de peso nos municípios do extremo norte. Outros serviços e a atividade extrativa de minerais não-metálicos tiveram um percentual elevado de pessoas que não souberam responder, aproximadamente 60%.

**Tabela 6.1.7.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Extremo Norte**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min.não metal.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Até 20 %	24	24	30	41	59	47	24	35
De 21 a 50 %	41	35	6	-	-	6	53	6
De 51 a 70 %	18	6	-	-	-	-	6	-
Mais de 70 %	12	30	-	-	-	-	6	-
Não Sabe	6	6	65	59	41	47	12	59
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Os resultados da Tabela-6.1.7.2 indica que as lideranças da região têm um ponto de vista otimista quanto à lavoura, pois, 47% afirmaram que essa atividade está crescendo na microrregião. A pecuária é apontada por 30% dos entrevistados como em crescimento, enquanto 29% dos mesmos elegem o comércio varejista com a atividade em expansão. Para 65% das lideranças a silvicultura se mostra pouco significativa, para 53% as atividades ligadas à indústria de transformação não possui grande peso na microrregião, enquanto 47% não consideram relevantes o segmento extrativo mineral e minerais não metálicos. A maioria, 41%, não sabe avaliar o setor de outros serviços.

**Tabela 6.1.7.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Extremo Norte**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extrat.Mineral Min. não Metal.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Em Crescimento	47	30	-	24	12	18	29	6	
Estável	29	53	12	18	6	24	53	29	
Em Retração	18	18	6	6	24	6	6	-	
Pouco Signific.	6	-	65	47	53	29	6	24	
Não Sabe	-	-	18	6	6	23	6	41	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Das 17 lideranças ouvidas, 15 responderam acreditar na possibilidade de desenvolver outros potenciais econômicos na microrregião. As potencialidades, segundo eles, estão concentradas nas grandes indústrias, 8 lideranças; agricultura, 6; agropecuária, 2; agroindústria, 1; indústria de transformação, 1; minerais não-metálicos, 1.

Nenhum município dessa microrregião se enquadrou entre os itens estabelecidos para a consideração da relevância econômica do município.

6.1.8 - Região Pólo Colatina (Colatina, Marilândia, Baixo Guandú, Pancas, Alto Rio Novo)

A agropecuária dessa microrregião tem como principal produto o café conillon, mas, também, desenvolve as tradicionais culturas do arroz, feijão e milho. Outros produtos são o abacate e o maracujá. O setor primário ainda desenvolve a pecuária bovina e a extração de madeira.

O setor industrial é relativamente amplo e diversificado, concentrando-se, principalmente, na produção de confecções, destacando-se o município de Colatina como um importante pólo de produção de vestuário. Outras atividades importantes são a extração mineral, a indústria de minerais não-metálicos (mármore e granito), alimentos, mobiliários e madeira.

Cerca de 15% das lideranças entrevistadas consideram a lavoura com peso de até 20% da produção total, enquanto 67% estimam um peso entre 21% a 70% e, para 18%, essa atividade pesa mais de 70% nas atividades econômicas locais. Segundo a opinião da maioria dos entrevistados, a pecuária (59%), a silvicultura (56%), a indústria de transformação (46%), a indústria extrativa mineral e minerais não-metálicos (44%) e outros serviços (54%) participam com até 20% da produção local. Uma parte significativa dos pesquisados não sabe qual é a importância da silvicultura (39%) e da indústria extrativa mineral e minerais não-

metálicos (36%). É o que mostra Tabela-6.1.8.1.

**Tabela 6.1.8.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Pólo Colatina**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. Não Metál.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Até 20 %	15	59	56	44	46	33	26	54
De 21 a 50 %	54	28	3	15	28	47	59	23
De 51 a 70 %	13	3	3	5	8	8	8	-
Mais de 70 %	18	-	-	-	5	3	8	3
Não sabe	-	10	39	36	13	10	-	21
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela-6.1.8.2 indica que as lideranças da microrregião têm um ponto de vista otimista quanto à lavoura, com 41% acreditando em seu crescimento. Cerca de 62% estima como em expansão o comércio atacadista e, 56%, o comércio varejista. As atividades classificadas como outros serviços e aquelas ligadas à indústria de transformação apresentam perspectivas de crescimento para 51% e 49% dos entrevistados, respectivamente. Apesar da tendência geral ser otimista, um grupo importante das lideranças (33%) considera que a lavoura está em retração.

**Tabela 6.1.8.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Pólo Colatina**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. Não Metál.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Em Crescimento	41	15	5	33	49	62	56	51
Estável	26	39	28	23	31	13	28	28
Em Retração	33	26	5	8	8	8	13	3
Pouco Signific.	-	8	21	10	8	13	-	-
Não Sabe	-	13	41	26	5	5	3	18
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Para 56% das lideranças pesquisadas, outras potencialidades econômicas podem ser exploradas na microrregião, com destaque para grandes indústrias (18%), lazer, turismo e agroturismo (17%).

A - Município de Colatina

Tabela 6.1.8.3 - Principais Empresas do Município de Colatina por Faturamento 1996

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	FRISA	74.407	Ind. Prod. Alimentares
	METALOSA	17.881	Ind. Metalúrgica
	Subtotal	92.288	
Ind. de Utilidade Públ.	LUZ E FORÇA STª MARIA	21.725	Ind. de Utilidade Públ.
	Subtotal	21.725	
Comércio	RIBEIRO CEREAIS	107.428	Com.Atacadista
	CUSTÓDIO FORZZA	48.393	Com.Atacadista
	AUCOSA	19.211	Com.Varejista
	CIAUTO	7.608	Com.Varejista
	Subtotal	182.640	
Total		296.653	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Tabela 6.1.8.4 - Empresas de Maior Faturamento por Atividade 1997

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transf.		FRISA	56.827	Ind. Alimentos/Pecuária

Fonte: GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 98. São Paulo, 1998.

Possíveis especializações

1. *Especialização na produção de vestuário.*

- Junto com o município de Vila Velha, Colatina é um dos que mais se destacam nesse segmento. A participação do Município no faturamento total desse segmento foi de 37,5% no ano de 1995, destacando-se como a maior participação, ficando Vila Velha na segunda posição. O *ranking* de faturamento pode ser observado no quadro I.
- Segundo VILLASCHI FILHO A. et all. (1996), existem pelo menos 280 empresas no município (212 formais e 68 informais), sendo aproximadamente 18,15% do montante total de empresas no estado. A idade média das firmas é de 5 anos, sendo que as mais antigas possuem mais de 20 anos. Isso indica um crescimento substancial recente.

2. *Especialização na produção moveleira.*

- Essa especialização ocorre em grau menor, no entanto o município se constitui no segundo maior produtor no estado, tendo sido responsável por 1,46% do faturamento total do segmento em 1997. É notável a assimetria entre os municípios produtores, a qual se apresenta no hiato

significativo entre o primeiro colocado (Linhares), com 98,7% do faturamento e os demais. Encontram-se nesse município 7 empresas com a idade média de 20 anos. O número baixo de empresas e a idade elevada indicam certa dificuldade na dinamização desse segmento em Colatina.

**Quadro I - Ranking de Faturamento no Segmento de Vestuário
Espírito Santo - 1995**

Município	% do Faturamento Total
Colatina	37,5
Vilha Velha	35,0
Vitória	7,6
Linhares	6,3
Cachoeiro de Itapemirim	6,0
Serra	4,6
São Gabriel da Palha	3,0

Fonte: VILLASCHI FILHO et. al. **Competitividade da indústria de vestuário capixaba: diagnóstico preliminar e proposições básicas**. Vitória: BANDES, CETECON, GERES, SEBRAE, SIST, FINDES, 1996.

6.1.9 - Região Noroeste I (Ecoporanga, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Vila Pavão, Matenópolis)

Os principais produtos agropecuários da microrregião são o café conillon, arroz e o gado bovino. A região produz ainda as tradicionais culturas do milho e feijão. O município de Água Doce do Norte produz também côco e manga, diversificando um pouco a produção agrícola local. Este município, juntamente com o de Vila Pavão, destaca-se por não ter indicações de existência de produção industrial.

O número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de alimentos, mobiliário, construção civil, serviços de utilidade pública, vestuários e calçados e metalurgia.

Cerca de 96% das lideranças entrevistadas considera que a lavoura tem peso superior a 20% da produção local, enquanto para 21% das mesmas essa atividade pesa mais de 70% na atividade econômica total. Os segmentos econômicos apresentam-se bem diversificados, pois boa parte deles participam até 20% na economia da microrregião, como: a pecuária, para 63% das lideranças; o comércio varejista, para 46%; a indústria extrativa mineral e minerais não-metálicos, para 38%; a indústria de transformação, para 50%; a silvicultura, para 54%; e o comércio atacadista, para 38%. Um número elevado, acima de 40% dos entrevistados, não soube avaliar a participação da silvicultura; indústria de transformação e comércio atacadista.

Não é demais afirmar, que destacam-se as atividades das lavouras (21%) e do comércio varejista (17%) com mais de 70% de participação.

**Tabela 6.1.9.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Noroeste I**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-Metal	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Até 20 %	4	63	54	38	50	38	46	75
De 21 a 50 %	33	29	4	25	4	13	33	4
De 51 a 70 %	42	-	-	8	-	4	4	8
Mais de 70 %	21	8	-	-	-	-	17	4
Não sabe	-	-	42	29	46	46	-	8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A Tabela-6.1.9.2 mostra que as lideranças da microrregião têm um ponto de vista otimista quanto à lavoura, pois, cerca 42% dos entrevistados afirmaram estar em crescimento. Outros 58% observam uma expansão nas atividades ligadas à extração mineral e, 46%, no comércio varejista. A pecuária, comércio varejista e outros serviços estão estáveis, segundo 42% em média dos entrevistados. Para boa parte dos entrevistados a silvicultura (54%), as atividades ligadas à indústria de transformação (54%) e o comércio atacadista (46%), seriam pouco significativas na microrregião.

**Tabela 6.1.9.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Noroeste I**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Min. não-Metal	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços
Em Crescimento	42	38	4	58	17	17	46	29
Estável	17	42	17	8	17	29	42	38
Em Retração	38	17	17	-	8	4	13	4
Pouco Signific.	4	4	54	29	54	46	-	25
Não Sabe	-	-	8	4	4	4	-	4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Cerca de 24 lideranças pesquisadas fizeram considerações sobre as potencialidades da microrregião. Destes, 75% opinaram por potencialidades ainda indevidamente exploradas, como as atividades de minerais (44%), a agricultura (33%), grandes indústrias (22%), a agropecuária (22%) e o lazer, turismo e agroturismo (11%).

Nenhum município dessa microrregião se enquadrava entre os itens estabelecidos para a consideração da relevância econômica do município.

Possíveis especializações

1. *Tendência para a especialização no beneficiamento do granito.*

- Segundo PEREIRA, G. H., et. al. (1996) haviam cerca de 26 empresas atuando neste segmento até o ano de 1995 na microrregião, nos municípios de Ecoporanga (09), Água Doce do Norte (01) e Barra de São Francisco (16). Em razão da proximidade com a região Noroeste II, a qual inclui Nova Venécia (município com jazida de granito), é possível um maior desenvolvimento desse ramo, constituindo-se dessa forma em uma possibilidade de especialização.

6.1.10 - Região Noroeste II (Nova Venécia, Boa Esperança, Águia Branca, São Gabriel da Palha, Vila Valério, São Domingos do Norte)

A agropecuária da microrregião apresenta-se relativamente diversificada, com o cultivo de produtos tradicionais como o café conillon, arroz, feijão, milho, mandioca e, também, produtos novos como a acerola, o côco e as hortaliças. Produz-se, ainda, o gado leiteiro e suínos.

O maior número de empresas do setor industrial concentra-se na produção de madeira, móveis, alimentos, vestuário e calçados, bebidas e construção civil.

Percebe-se que a atividade das lavouras tem um peso importante para os municípios da região Noroeste II, segundo pode ser apurado na pesquisa com as lideranças locais, a qual também aponta o comércio varejista com um alto nível de participação. Um grupo importante não sabe qual é a importância da silvicultura, da indústria de transformação, extrativa mineral e comércio atacadista.

**Tabela 6.1.10.1 - Participação dos Principais Segmentos
Região Noroeste II**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Mín. não Metál.	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Em % Outros Serviços
Até 20 %	4	56	67	41	56	52	19	67
De 21 a 50 %	22	33	4	4	19	7	41	11
De 51 a 70 %	37	4	-	4	-	-	22	-
Mais de 70 %	33	-	-	-	7	-	15	-
Não sabe	4	7	30	52	19	41	4	22
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

A indicação de um certo otimismo das lideranças entrevistadas quanto à lavoura é apresentada abaixo. Para 52% dessas lideranças, a lavoura está em plena expansão na região, enquanto o comércio varejista conta com a estimativa de crescimento de 67% dos

entrevistados e quanto as atividades ligadas à indústria de transformação com 52%. São considerados em situação estável a pecuária, para 48% das lideranças, a silvicultura, para 30% e, o comércio atacadista, para 33%. Mostram desconhecimento sobre a silvicultura (30%) e a indústria extrativa mineral (37%).

**Tabela 6.1.10.2 - Situação Atual Segundo os Principais Segmentos
Região Noroeste II**

	Lavouras	Pecuária	Silvic.	Extr. Mineral Mín. não-Metal	Ind. de Transf.	Comércio Atacado	Comércio Varejo	Outros Serviços	Em %
Em Crescimento	52	15	15	41	52	19	67	37	
Estável	37	48	30	4	19	33	30	26	
Em Retração	7	19	19	-	4	7	-	4	
Pouco Signific.	-	4	7	19	19	30	-	19	
Não Sabe	4	15	30	37	7	11	4	15	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Nakatani, P. ...1996.

Cerca de 27 lideranças opinaram sobre as potencialidades da microrregião e, destas, 63% acreditam que o município tem outras potencialidades econômicas não devidamente exploradas e concordam que grandes indústrias (29%); agricultura (24%) e minerais (24%) são potenciais a serem desenvolvidos em nível local.

Um aspecto importante a se ressaltar na região seria uma tendência para a especialização na extração e beneficiamento do granito, principalmente por se encontrar em Nova Venécia a maior jazida de granito do Espírito Santo. Essa especialização, no entanto, não se refere apenas a essa região, mas também tende a ocorrer nas regiões vizinhas, tais como a Noroeste I e a Extremo Norte. Segundo PEREIRA, G. H., et. al. (1996), haviam cerca de 24 empresas desse segmento na Região Noroeste II, constituindo-se em um número ainda incipiente se comparado a Região Pólo Cachoeiro, onde a atividade de extração de pedras decorativas se desenvolve há mais tempo.

A - Município de Nova Venécia

**Tabela 6.1.10.3. Principais Empresas do Município de Nova Venécia por Faturamento
1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	COOPNORTE	17.144	Ind. Prod. Alimentares
Total		17.144	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

Possíveis especializações

1. *Tendência para a especialização na extração e beneficiamento do granito.*
 - Neste município encontra-se a maior jazida de granito do estado, o que propiciaria um maior desenvolvimento da atividade;

B - Município de São Gabriel da Palha

**Tabela 6.1.10.4. Principais Empresas por Faturamento
Município de São Gabriel da Palha - 1996**

Atividade/IBGE	Empresas	Faturamento em milhares de R\$ (1996)	Atividade
Ind. de Transformação	COOABRIEL	27.517	Ind. Prod. Alimentares
Total		27.517	

Fonte: IDEIES. 150 maiores empresas. Vitória: FINDES/IDEIES, 1997.

**Tabela 6.1.10.5. Empresas de Maior Faturamento por Atividade
1997**

Atividade/IBGE	Ranking	Empresas	Receita Operacional Líquida R\$ (1997)	Atividade Gazeta Mercantil
Ind. de Transform.		COOABRIEL	35.921	Ind. Alimentos/Agricul.

Fonte: GAZETA MERCANTIL. **Balço anual 98.** São Paulo, 1998.

Possíveis especializações

- Não há qualquer indicativo de especialização no município de São Gabriel da Palha. Entretanto, é possível que possa ser influenciado pela proximidade com Nova Venécia numa especialização na atividade de beneficiamento de granito. Todavia, o número de empresas nesse segmento, segundo PEREIRA, G. H., et al. (1996), era até 1995 insignificante (02). Outro município da região que possui empresas nesse ramo é Águia Branca (06).

6.1.11 - Região Pólo Cachoeiro (Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Vargem Alta, Rio Novo do Sul, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atilio Vivácqua, Presidente Kennedy, Apiacá, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul)

A agropecuária da região apresenta-se relativamente diversificada com o cultivo de produtos tradicionais como o café, arroz, feijão, milho, mandioca, banana e outros como o abacaxi, maracujá, laranja, seringueira e culturas exóticas. O setor primário dedica-se ainda à

Quadro 9 - Atores Sociais Relevantes

Regiões	Municípios	Sindicatos Federações/Centrais	Instituições Públicas e Privadas	Rotary	ONG's Mov. Popular
Metropolitana	Metropolitana			14	
	CARIACICA	Sind. Transp. Cargas (Patronal) Câmara de Dirigentes Logistas SINDIMETAL	SESI	2	FAMOPES (Mov. Pop.)
	SERRA	Sind. Micro e Pequ. Empresas SINDIELETRICITÁRIOS SINDIMÁRMORE SINDIMETAL SINTRACICAL	SENAI	2	CDDH Fed. dos Mov. Pop.-Serra
	VIANA	Sind. Serv. Púb.			
	VILA VELHA	SINDIALIMENTAÇÃO Sind. Logistas Sind. Ind. Panificação SINDIMETAL	SESC SESI SENAI	3	DIEESE Cons. Comunitário
	VITÓRIA	ADUFES (Prof. Universitários) Câmara de Dirigentes Logistas CGT/ES CUT/ES Fed. da Agricultura (Patronal) Fed. Comércio (Patronal) Fed. dos trab. na Indústria. Fed. Trab. na Agricultura FINDES (Patronal) SENALBA Sid. dos Ferroviários SIMES (Médicos) SINASEF (Trab. Esc. Téc. Fed.) Sind. Advogados Sind. Agentes de Insp. do Trab. Sind. Armadores Sind. Aux. Administrat. Sind. Com. Export. e Imp. (Patronal) Sind. Conferentes (Porto) Sind. Contabilistas Sind. das Ag. de Propaganda Sind. Delegados de Polícia Sind. dos Administradores Sind. dos Amarradores Sind. dos Trab. Correios Sind. Economistas Sind. Empr. Transp. (Patronal) Sind. Empreg. Em Contabilidade Sind. Enfermeiros Sind. Engenheiros Sind. Estab. Particulares Sind. Hotéis e Hosp. (patronal) Sind. Polic. Federais Sind. Radialistas Sind. Restaur. Bares Sind. Securitários Sind. Sev. Púb. Vitória Sind. Trab. Asseio e Conservação Sind. Trab. Const. Civil Sind. Trab. Proc. de Dados SINDAEMA (Saneam. Meio Amb.) SINDAMARES SINDETUR/ES (patronal) SINDIALIMENTAÇÃO SINDIARTISTAS SINDIBANCÁRIOS SINDIBEL (Cabeleireiros) SINDICOMERCIÁRIOS SINDICON (Patronal) SINDIDOMÉSTICOS SINDIFISCAL SINDIJORNALISTAS SINDIMETAL SINDIODONTÓLOGOS SINDIPOL SINDIPREVIDENCIÁRIOS SINDIPÚBLICOS (Serv. Púb. Est.)	1ª a 8ª J. de Conc. e Julgam. Assemb. Legislativa Cons. Est. de Assist. Soc. Cons. Est. de Educação Cons. Est. de Saúde CORECON/ES CRA/ES CRC/ES CREA/ES CRESS/ES CRM/ES Deleg. Reg. da Fazenda Deleg. Regional do Trabalho Esc. Téc. Fed. do E.S. FUNDACENTRO INSS Minist. Púb. do Trab. 17ª R. Ministério Público OAB/ES Palácio do Governo Proc. Geral da Repúb. Receita Federal SEBRAE/ES Secretarias de Estado SENAC SESC SESI SINE/ES Trib. Reg. do Trab. 17ª R. Trib. Reg. Eleitoral Tribunal de Contas Estadual Tribunal de Justiça UFES	7	ASCAPPA C. de Ref. Saúde do trab. Caritas Arquidiocesana CECOPEPES CIMI/ES DIEESE FASE Federação das APAES Mais de 80 Assoc. de Bairro MNDH

Continua

Regiões	Municípios	Sindicatos Federações/Centrals	Instituições Públicas e Privadas	Rotary	ONG's Mov. Popular
		SINDIRODOVIÁRIOS SINDISAÚDE SINDISEP (Serv. Púb. Federais) SINDITÊXTIL SINDIUPES (Magistério Púb.) SINDIVIGILANTES SINPOJUFES SINPRO (Prof. Esc. Partic.) SINTEC SINTESES (Empreg. em Sindicatos) SINTRASADES SINTEL (Telecom.) SINTUFES (Téc. Admin. UFES) SISEADES (Serv. Púb. Est.) SUPORTE (Portuários)			
Metrop. Expandida ao Norte	Metrop. Expandida ao Norte			2	
	ARACRUZ	SINTICEL SINTIEMA			
	FUNDÃO	SINDIMETAL Sind. Prod. Rurais (patronal) Sind. Professores SINDICOMERCIÁRIOS			
	IBIRAÇU				
	JOÃO NEIVA				
	LINHARES	Câmara de Dir. Logistas Sind. Ind. Confeções (patronal) Sind. Ind. Moveleira (patronal) Sind. Trab. Const. Civil Sind. Trab. Rurais SINDICOMERCIÁRIOS		1	Fed. Nac. - Soc. Pestalozzi Projeto TAMAR
	RIO BANANAL	SINTRACOM		1	
	SOORETAMA				
Metrop. Expandida ao Sul	Metrop. Expandida ao Sul			3	
	ALFREDO CHAVES				
	ANCHIETA	SINDIMETAL Ass. Com. e Ind. (Patronal) Ass. dos Hoteleiros Sind. Patronal Rural Sind. Trab. Rurais SINFA			
	GUARAPARI	Câm. de Dirg. Logistas Sind. Corret. de Imóveis Sind. Empreg. Const. Civil Sind. Trab. Rurais SINDISIG SINTRAG SINTRAMÓVEIS		1	
	ICONHA			1	
	ITAPEMIRIM				
	MARATÁIZES			1	
	PIÚMA				
Central Serrana	Central Serrana			0	
	ITAGUAÇU				
	ITARANA	Sind. Trab. Rurais			
	SÃO ROQUE DO CANAÃ				
	STª LEOPOLDINA	Sind. Trab. Rurais			
	STª MARIA DO JETIBÁ				
	STª TEREZA	Sind. Trab. Rurais			
Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana			1	
	AFONSO CLÁUDIO	Sind. Trab. Rurais Sind. Rural (Patronal)			
	BREJETUBA				
	CONCEIÇÃO DO CASTELO				
	DOMINGOS MARTNS			1	
	LARANJA DA TERRA				
	MARECHAL FLORIANO				
	VENDA N. DO IMIGRANTE				

Continua

Regiões	Municípios	Sindicatos Federações/Centraís	Instituições Públicas e Privadas	Rotary	ONG's Mov. Popular
Litoral Norte	Litoral Norte			4	
	CONCEIÇÃO DA BARRA			1	Projeto TAMAR Colônia de Pesca 21
	JAGUARÉ	Sind. Trab. Rurais Sind. Serv. De Jaguaré		1	
	PEDRO CANÁRIO			1	
	SÃO MATEUS	Sind. Trab. Rurais Sind. Petroleiros Sind. Trab. Const. Civil SINTRAL		1	Comiss. Pastoral da Terra MST/ES Projeto TAMAR
Extremo Norte	Extremo Norte			0	
	MONTANHA	Sind. Trab. Rurais			
	MUCURICI	Sind. Trab. Rurais			
	PINHEIROS				
	PONTO BELO				
Pólo Colatina	Pólo Colatina			3	
	ALTO RIO NOVO				
	BAIXO GUANDÚ	Sind. Serv. Púb. Munic. Sind. Trab. Rurais Sind. Patronal Rural Assoc. Comercial (patronal)			
	COLATINA	SISEADES (Serv. Púb. Estadual) SINTVEST Ass. Prod. Rurais (Patronal) Sind Ind. Vest. (Patronal) Sind. Trab. Rurais SINDICOMERCIÁRIOS	Esc. Téc. Fed. do E.S.	3	
	MARILÂNDIA				
	PANCAS	Sind. Trab. Rurais Sind. Patronal Rural			
Noroeste I	Noroeste I			0	
	ÁGUA DOCE DO NORTE				
	BARRA DE S. FRANCISCO	Sind. Trab. Rurais Sind. Rural (Patronal) Ass. Comercial (Patronal)			
	ECOPORANGA	Sind. Trab. Rurais Ass. Serv. Públicos Sind. Patronal Rural Clube de Dirig. Logistas			
	MANTENÓPOLIS	Sind. Trab. Rurais			
	VILA PAVÃO				
Noroeste II	Noroeste II			1	
	ÁGUIA BRANCA	Sind. Trab. Rurais			
	BOA ESPERANÇA	Sind. Trab. Rurais Ass. Comerciais Ass. Peq. Produtores Ass. Dirig. Logistas			
	NOVA VENÉCIA	Sind. Trab. Rurais Câmara de Dir. Logistas Sind. Patronal Rural SINDICOMERCIÁRIOS			
	S. DOMINGOS DO NORTE				
	S. GABRIEL DA PALHA	Sind. Trab. Rurais		1	
	VILA VALÉRIO				
Pólo Cachoeiro	Pólo Cachoeiro			5	
	APIACÁ				
	ATÍLIO VIVÁCQUA				
	BOM JESUS DO NORTE	Sind. Patronal Rural			
	CACHOEIRO DE ITAPEM.	SINDIMÁRMORE SINDIROCHAS (Patronal) SINTESCI SINDICOMERCIÁRIOS SINDISAÚDE SINDIBANCÁRIOS SINDILATICÍNEOS SINDICONFECÇÕES		2	
	CASTELO			1	
	JERÔNIMO MONTEIRO				
	MIMOSO DO SUL				
	MUQUI	Sind. Trab. Rurais		1	
	PRESIDENTE KENNEDY				
	RIO NOVO DO SUL			1	
	S. JOSÉ DO CALÇADO				
	VARGEM ALTA				

Continua

Regiões	Municípios	Sindicatos Federações/Centrais	Instituições Públicas e Privadas	Rotary	ONG's Mov. Popular
Caparaó	Caparaó			2	
	ALEGRE	Sind. Trab. Rurais Sind. Serv. Púb. Municipais Sind. Rural (patronal)		1	
	DIVINO SÃO LOURENÇO				
	DORES DO RIO PRETO				
	GUAÇUI	Sind. Serv. Púb. Municipais Ass. Com. e Ind.(Patronal) SINDIBANCÁRIOS Sind. Prod. Rurais		1	
	IBATIBA				
	IBITIRAMA				
	IRUPI				
	IÚNA	Sind. Trab. Rurais Assoc. Com. Ind. Sind. Patronal Rural SINDIMUNICIPAL			
	MUNIZ FREIRE				
Total	Total	-		35	

Continua

Municípios	Criação	Posse	Homolog.	Número de Membros	Setores Representados			Presidência Atual	Próxima Presidência
					Poder Público	Trabalhadores	Empregadores		
ECOPORANGA	14/08/95	28/08/95	01/07/96	9	Secr. de Administração Secr. de Agricultura Secr. de Ação Social	Ass. Serv. Púb. Munic. Sind. Trab Rurais nd	Sind. Patronal Rural Clube Dirigentes Lojistas Sebrae	nd	nd
FUNDAO	05/12/97	05/12/97	24/11/98	12	Secr. Meio Amb. e Des.* Secr. Agricultura Secr. Ação Social Secr. de Governo	Sind. dos Metalúrgicos Sind. dos Professores Sind. Pess. Grupo TAF Sind. dos Comerciantes	Assoc. Prod. Rurais Repres. Dir. Lojistas Rep. Micro e Peq. Empr. Sind. Prod. Rurais	Poder Público	nd
GUAÇUI	19/06/95	31/01/96	01/07/96	9	Secr. de Ação Social Secr. de Finanças Secr. de Obras	Sindiupes Sindibancários IPASM	Comércio Sind. Produtores Rurais Ass. Com. e Industrial	nd	nd
GUARAPARI	23/08/95	06/08/97	01/07/96	12	Secr. de Administração Secr. de Planejamento Secr. Tur., Esp. e Cultura Secr. Agric. e Exp. Econ.	Sind. Empr. Constr. Civil Sintrag Sintramóveis Sind. dos Trab. Rurais	Sindicig Ass. Hotéis e Turismo Câmara de Dir. Lojistas Ass. Corret. de Imóveis	nd	nd
IBATIBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IBIRAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IBITIRAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ICONHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRUPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ITAGUAÇU	08/05/97	05/11/97	16/12/97	9	nd	nd	nd	Trabalhadores	nd
ITAPEMIRIM		03/08/98							
ITARANA	06/05/98	08/06/98	25/08/98	9	nd	nd	nd	Empregadores	nd
IUNA	10/01/97	10/01/97	24/03/97	6	Secr. de Administração Ass. Técnico da Pref.	Sind. Trab. Rurais Sindimunicipal	Sind. Patronal Rural Ass. Com e Ind. de Iuna	nd	nd
JAGUARÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JER. MONTEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOÃO NEIVA	21/08/98	29/07/98	29/09/98	9	nd	nd	nd	nd	nd
LAR. DA TERRA									
LINHARES	07/08/95	06/09/95	01/07/96	9	Prefeitura Junta de Conc. e Julg. Sine	Sind. Trab. Ind. Constr. Civil Sind. de Trab Rurais Sind. Comerciantes	Câmara Dir. Lojistas Indústria de Confecção Indústrias Mov. e Mad.	nd	nd
MANTENÓPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARATAÍZES	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M. FLORIANO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARILÂNDIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MIMOSO DO SUL	08/10/97	27/10/97	14/11/97	6	nd	nd	nd	Poder Público	nd
MONTANHA	26/10/98	06/11/98	24/11/98	6	Prefeitura Municipal Prefeitura Municipal	Sind. Trab. Rur.Montranha Sind. Trab. Rur.Montranha	Sind. Rural de Montanha Sind. Rural de Montanha	nd	nd
MUCURICI	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNIZ FREIRE	07/05/97	07/05/97	24/06/97	3	nd	nd	nd	nd	nd
MUQUI	27/02/98	11/05/98	12/05/98	6	nd	Sind. dos Trab. de Muqui Sind. dos Trab. de Muqui	Sind. Rural de Muqui Sind. Rural de Muqui	Poder Público	nd
NOVA VENÉCIA	07/11/97	29/05/98	21/07/98	9	Secr. Agric. e Meio Amb. Secr. Ação Social Sine	Sind. Trab. Rurais Sind. Dos Comerciantes Ass. Agric. S. Antonio XV	Repres. Industrias Sindicato Patronal Cam. Dirigentes Lojistas	nd	nd
PANCAS	05/03/98	21/07/98	25/08/98	6	Prefeitura Municipal Prefeitura Municipal	Sind. Serv. Publ. Munic. Sind. Trab. Rurais	Sind. Patronal Rural nd	Poder Público	nd

Continua

Municípios	Criação	Posse	Homolog.	Número de Membros	Setores Representados			Presidência Atual	Próxima Presidência
					Poder Público	Trabalhadores	Empregadores		
PEDRO CANARIO	15/05/97	11/06/97	29/09/98	6	Prefeitura Municipal Prefeitura Municipal	Sind. Rural Rep. Trabalhadores	Sind. dos Comerciantes Sind. dos Produtores	Poder Público	nd
PINHEIROS	13/11/95	15/12/95	01/07/96	6	nd	nd	nd	nd	nd
PIUMA	06/06/97	13/10/97	16/12/97	6	Prefeitura Municipal* Prefeitura Municipal	Ass. Artesões de Piúma Colônia de Pesca Z9	Ass. Hotéis, Pous. e Simil. Sind. Rural Patronal	Poder Público	nd
PONTO BELO	31/10/97	01/12/97	31/03/98	6	nd	nd	nd	nd	nd
PRES. KENNEDY	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO BANANAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R. NOVO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. LEOPOLDINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. M. DO JETIBÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA TERESA	27/03/98	13/04/98	12/05/98	6	Secr. Assist. Social Secr. Administração*	Sind. Trab. Rur.Stª Teresa Ass. Prod. de Artesanato	Clube de Dir. Loj. e Ind. Sind. Patronal	Poder Público	nd
S. DOM. DO NORTE	n.d.	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
S. GAB. DA PALHA	nd	nd	nd	15	Câmara Municipal Secr. Ind. e Comércio Ger. do Banco do Brasil Ag. de Des. Municipal Secr. Agric. e Meio Amb.	Sind. Trab. Rurais Ass. Serv. Púb.Municipais Sind. Comerc. Municipais Sind. Empreg. na Indústria Sind. Empreg. Bancários	Câmara de Dir. Lojistas Sind. Rural Cooperativas Rep. Lions, Rotary... Repres. das Indústrias	nd	nd
S. J. DO CALÇADO	31/07/97	27/10/97	25/08/98	15	Secr. de Finanças Secr. de Finanças* Secr. de obras Secr. de Administração Secr. de Administração	Sind. dos Bancários Sind. Rural S. J. Calçado Sind. dos Economizários Sind. do comércio Cooperativas	Sind. do Comércio Sind. do Comércio Sind. do Comércio sind. dos Prod. Rurais Sind. do Comércio	Poder Público	nd
SÃO MATEUS	24/03/97	18/12/97	nd	9	nd	nd	Membros de Empresas * Membros de Empresas Membros de Empresas	Empregadores	nd
S. ROQ. DO CANAÃ	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERRA	15/05/97	06/05/97	05/08/97	9	Secr. de Educação Secr. de Integr. Social Secr. de Des. Social	Sindimetal Sind. Trab. Rurais Sermus	Tracomal Ascoss Sindimicro	nd	nd
SOORETAMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VARGEM ALTA	14/07/95	27/10/95	24/03/97	9	Prefeito Secr. de Administração Secr. do Gabinete	Trabalhadores Rurais Serv. Públicos Municipais Sindimármore	Comerciantes Sindirochas Coop. de Cafeic. Jaciguá	nd	nd
V. N. DO IMIGRANTE	16/02/98	03/03/98	28/04/98	6	nd	nd	nd	nd	nd
VIANA	nd	26/09/97	11/02/98	9	Secr. De Ação Social Deptº de Plan. Estrat. Sine/Sejuc	sind. Trab. Rurais Sindialimentação Sindipuv*	Sindimicro Sind. Produtores Rurais Trancares	Trabalhadores	nd
VILA PAVÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA VALÉRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA VELHA	15/09/97	26/06/97	12/16/97	9	Secr. de Ação Social Secr. de Ação Social Poder Púb. Estadual	Sindimetal* Sindicomercários Sintraconst	Sindimicro Ass. Com. e Indust. Ass. Ofic. Rep. Veic.	Trabalhadores	nd
VITÓRIA	01/05/96	01/05/96	24/03/97	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Fonte: SEJUC/SINE/ES.

nas vendas, segundo apontam os analistas de mercado, não será suficiente para alterar o quadro de demissões e impedir o aumento do número de desempregados em nível regional.

Essas indicações podem ser observadas na Tabela-7.5, que demonstra a variação no nível de emprego industrial na região capixaba. A taxa, vem se acelerando, acumulando uma queda de 9,9% ao ano no mês de outubro/98.

**Tabela 7.5 - Variação no Nível de Emprego por Segmento Produtivo
Espírito Santo - Out-Set/1998**

Gêneros	Variação Mensal (%)		Variação Acumulada (%)	
	Out/Set/98	No Ano	Últimos 12 meses	
Indústria Extrativa Mineral	-2,10	-1,27	-9,97	
Indústria de Transformação	-1,73	-6,22	-11,13	
Minerais Não-Metálicos	-0,07	-1,70	-1,49	
Metalurgia	-0,41	-5,32	-5,19	
Mecânica	-6,91	-13,16	-28,18	
Material Elétrico e de Comunicação	-7,06	-1,28	-7,36	
Material de Transporte	-4,57	-13,37	-17,57	
Madeira	-4,47	-17,32	-19,85	
Mobiliário	-0,23	-14,97	-15,30	
Papel e Papelão	-1,53	-9,86	-12,30	
Borracha	-2,19	-3,03	-2,60	
Química	-19,65	-16,63	-55,65	
Material Plástico	0,79	-25,59	-25,45	
Têxtil	-0,11	-29,24	-33,80	
Vestuário e Calçados	-0,15	3,08	4,02	
Produtos Alimentares	1,12	-1,75	-2,63	
Bebidas	-0,22	-6,03	-3,70	
Editorial e Gráfica	-0,45	-4,43	-3,85	
Indústrias Diversas	3,70	5,25	1,44	
Outros (1)	0,00	-8,62	-13,11	
Total da Ind. Ext. Transformação	-1,75	-5,84	-11,00	
Construção Civil	-0,75	-0,89	-5,17	
Utilidade Pública	-0,08	-3,38	-4,80	
Total da Indústria	-1,48	-5,21	-9,90	

Fonte: IDEIES. (1) refere-se aos gêneros de couros e peles, produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, sebões e velas.

Segundo o IDEIES, cerca de 750 pessoas foram demitidas no mês de outubro de 1998, tendo uma previsão de agravamento ainda maior nos próximos meses. Os gêneros que mais demitiram foram a indústria extrativa mineral (2,10%); a mecânica (6,91%) e a química (19,65%). No acumulado no ano, os setores que mais desempregaram foram: mecânica, 13,16%; material de transporte, 13,37%; madeira, 17,32%; mobiliário, 14,97%; química, 16,63%; material plástico, 25,29% e têxtil, 29,24%.

**Tabela 7.6 - Saldo Total do Fluxo de Emprego/Desemprego
Espírito Santo - 1997**

	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Total	123	1.671	131	-1.395	8.422	9.740	-2.820	608	277	16.757

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.7 - Saldo Total do Fluxo de Emprego/Desemprego
Espírito Santo - 1998**

	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Total	-27	-232	-52	-554	694	1.036	372	2.157	134	3.528

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

Essas informações nos mostram algumas características que compõem a estrutura do mercado de trabalho da economia nacional, seus rebatimentos em nível regional, o que se traduz em graves consequências para as microrregiões e para os municípios capixabas. Na sequência, são demonstrados os fluxos de emprego/desemprego por atividade nas microrregiões e em cada município no Estado do Espírito Santo no biênio 1997/98.

7.1 - FLUXO DE EMPREGO/DESEMPREGO NOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

7.1.1 - Região Metropolitana (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória)

**Tabela 7.1.1.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana – 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Cariacica	1	5	-3	220	656	-155	2	-28	-13	685
Serra	-14	301	-67	-78	876	2.255	3	32	20	3.328
Viana	3	-281	1	-61	130	-13	0	1	-5	-225
Vila Velha	5	-760	186	132	950	1.242	9	24	2	1.790
Vitória	-18	76	-28	11	527	2.148	-15	-37	59	2.723
Total	-23	-659	89	224	3.139	5.477	-1	-8	63	8.301

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.1.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana – 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Cariacica	7	-217	-3	138	82	249	14	16	5	291
Serra	-58	-281	54	-679	-46	108	55	-8	85	-770
Viana	2	16	0	20	-44	-23	0	-2	0	-31
Vila Velha	-2	14	11	-111	233	343	-1	18	-24	481
Vitória	52	97	-66	-360	-232	-844	-29	20	22	-1.340
Total	1	-371	-4	-992	-7	-167	39	44	88	-1.369

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.2 - Região Metropolitana Expandida Norte (Linhares, Rio Bananal, Sooretama, Aracruz, João Neiva, Fundão, Ibirapu)

**Tabela 7.1.2.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana Expandida Norte – 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Aracruz	13	-18	-2	-57	242	167	-221	23	4	151
Fundão	0	18	0	3	40	7	1	-6	-1	62
Ibirapu	-7	104	8	292	65	223	-1	0	-6	678
João Neiva	-1	-19	-1	102	28	84	-1	-29	3	166
Linhares	12	413	17	54	615	209	-27	217	60	1.570
Rio Bananal	0	19	5	-5	52	-5	0	-5	0	61
Sooretama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	17	517	27	389	1.042	685	-249	200	60	2.688

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.2.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana Expandida Norte – 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Aracruz	9	-13	-4	-168	84	187	32	-92	-18	17
Fundão	0	11	-1	7	-6	-2	0	0	5	14
Ibirapu	1	6	-33	-66	26	81	0	6	10	31
João Neiva	0	30	0	69	12	68	0	7	-3	183
Linhares	18	-171	26	-25	7	23	0	821	-17	682
Rio Banana	0	15	2	7	-18	20	1	0	-9	18
Sooretama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	28	-122	-10	-176	105	377	33	742	-32	945

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.3 - Região Metropolitana Expandida Sul (Guarapari, Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes, Piúma)

**Tabela 7.1.3.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana Expandida Sul – 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comér.	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Alfredo Chaves	0	15	14	-3	15	-3	0	2	-1	39
Anchieta	127	5	1	-1.459	13	1.039	1	17	-10	-266
Guarapari	7	126	-12	-71	431	361	-156	72	-7	751
Iconha	2	83	0	3	70	55	0	0	1	214
Itapemirim	-13	-144	17	-263	164	14	-2	325	7	105
Marataízes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Piúma	0	24	-2	-7	56	23	0	7	-3	98
Total	123	109	18	-1.800	749	1.489	-157	423	-13	941

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.3.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Metropolitana Expandida Sul – 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Alfr. Chaves	0	-11	0	1	13	4	0	0	3	10
Anchieta	14	27	-2	110	10	104	-2	-15	4	250
Guarapari	5	-31	-7	1	-281	-159	-7	-15	9	-485
Iconha	1	13	6	0	71	16	0	-2	-2	103
Itapemirim	5	-88	-12	-1	-44	29	1	307	5	202
Marataízes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Piúma	1	-11	1	9	1	-2	0	-2	0	-3
Total	26	-101	-14	120	-230	-8	-8	273	19	77

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.4 - Região Central Serrana (S^{ta} M^a do Jetibá, S^{ta} Leopoldina, S^{ta} Teresa, Itarana, Itaguaçu, São Roque do Canaã)

**Tabela 7.1.4.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Central Serrana – 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Itaguaçu	23	0	9	0	7	39	8	-8	6	84
Itarana	0	12	-2	-13	7	5	-69	1	0	-59
S. R. do Canaã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S ^{ta} Leopoldina	0	3	-1	10	29	3	30	1	2	77
S ^{ta} M ^a do Jetibá	0	8	1	-9	45	38	54	7	16	160
S ^{ta} Teresa	-2	207	-3	38	108	28	131	-1	3	509
Total	21	230	4	26	196	113	154	0	27	771

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.4.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Central Serrana – 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Itaguaçu	-2	6	1	13	4	6	-3	39	-1	63
Itarana	0	-1	0	-1	4	6	-3	0	-1	4
S. R. do Canaã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S ^{ta} Leopoldina	0	1	-1	-3	-8	1	-49	-1	-3	-63
S ^{ta} Maria do Jetibá	0	11	-1	41	44	-5	0	-2	16	104
S ^{ta} Teresa	2	-8	1	-12	19	43	-74	-2	-1	-32
Total	0	9	0	38	63	51	-129	34	10	76

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.5 - Região Sudoeste Serrana (Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano, Domingos Martins)

**Tabela 7.1.5.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Sudoeste Serrana - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Afonso Cláudio	0	22	9	37	25	22	-282	-2	-9	-178
Brejetuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conc. do Castelo	10	15	-1	7	8	12	0	-20	0	31
Domingos Martins	-6	46	0	-20	27	26	-130	6	-4	-55
Laranja da Terra	0	-1	0	0	8	-3	-141	0	0	-137
Marechal Floriano	1	18	1	5	47	23	-8	12	1	100
V. N. do Imigrante	-1	26	4	17	61	58	-73	-29	5	68
Total	4	126	13	46	176	138	-634	-33	-7	-171

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.5.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Sudoeste Serrana - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comér. cio	Serviç. os	Adm. Púb.	Agrop. ec.	Outr/In g	Total
Afonso Cláudio	-1	43	0	25	7	-2	-29	-3	1	41
Brejetuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conceição do Castelo	-2	6	0	-1	12	-6	0	-17	0	-8
Domingos Martins	0	18	-9	62	49	29	1	20	-5	165
Laranja da Terra	0	1	0	3	-1	4	-1	2	0	8
Marechal Floriano	0	13	-3	2	17	-2	0	11	12	50
Venda N. do Imigrante	10	-7	1	32	55	40	59	6	4	200
Total	7	74	-11	123	139	63	30	19	12	456

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.6 - Região Litoral Norte (São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário, Jaguaré)

**Tabela 7.1.6.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Litoral Norte - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Conceição da Barra	0	92	-1	-169	20	361	-2	-85	10	226
Jaguaré	0	28	1	9	60	19	-255	-13	4	-147
Pedro Canário	2	6	-2	14	73	190	-220	161	3	227
São Mateus	18	69	11	96	266	55	1	-76	27	467
Total	20	195	9	-50	419	625	-476	-13	44	773

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.6.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Litoral Norte - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Conc da Barra	0	203	2	-18	85	53	0	-28	1	298
Jaguaré	0	-2	-1	10	32	36	-16	-29	-1	29
Pedro Canário	0	1	1	2	70	36	1	-6	-2	103
São Mateus	-29	-14	14	-14	39	-26	-2	163	-8	123
Total	-29	188	16	-20	226	99	-17	100	-10	553

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.7 - Região Extremo Norte (Mucurici, Ponto Belo, Montanha e Pinheiros)

**Tabela 7.1.7.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Extremo Norte - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Montanha	2	2	-1	15	35	-2	0	12	4	67
Mucurici	1	-9	1	8	23	-14	0	-5	-3	2
Pinheiros	5	25	-1	79	39	44	-1	19	7	216
Ponto Belo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	18	-1	102	97	28	-1	26	8	285

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.7.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Extremo Norte - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Fran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Montanha	0	-5	-1	8	7	10	0	-4	2	17
Mucurici	0	3	-1	-1	1	12	0	-2	-6	6
Pinheiros	-8	15	-9	18	51	14	1	-5	6	83
Ponto Belo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	-8	13	-11	25	59	36	1	-11	2	106

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.8 - Região Pólo Colatina (Colatina, Marilândia, Baixo Guandú, Pancas, Alto Rio Novo)

**Tabela 7.1.8.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Pólo Colatina - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Alto Rio Novo	1	17	2	21	29	-25	-207	12	3	-147
Baixo Guandú	-22	-7	0	52	103	36	0	16	-7	171
Colatina	-18	223	-35	13	544	119	-652	33	3	230
Marilândia	0	21	0	3	7	17	-43	-1	8	12
Pancas	1	2	1	55	56	38	-98	4	76	135
Total	-38	256	-32	144	739	185	-1.000	64	83	401

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.8.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Pólo Colatina - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Alto Rio Novo	0	5	-3	-37	3	12	208	-5	15	198
Baixo Guandú	-15	-8	3	86	24	-18	-2	720	1	791
Colatina	-5	85	-12	151	39	28	-3	6	9	298
Marilândia	0	3	0	7	-1	0	-2	5	0	12
Pancas	0	1	-1	-5	20	-5	67	8	-1	84
Total	-20	86	-13	202	85	17	268	734	24	1.383

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.9 - Região Noroeste I (Ecoporanga, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Vila Pavão, Matenópolis)

**Tabela 7.1.9.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Noroeste I - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Água Doce do Norte	1	0	0	0	28	-22	0	-1	0	6
B. de S. Francisco	17	36	-4	26	144	65	-1	1	-4	280
Ecoporanga	7	38	-1	5	80	68	-8	11	10	210
Mantenópolis	0	2	-1	9	18	-6	-15	1	1	9
Vila Pavão	-1	0	0	0	12	-1	-50	0	-1	-41
Total	24	76	-6	40	282	104	-74	12	6	464

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.9.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Noroeste I - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Água Doce do Norte	3	0	0	2	5	13	0	0	2	25
B de S. Francisco	-27	-25	-2	11	48	83	1	5	-7	87
Ecooporanga	27	6	0	21	32	26	-15	13	8	118
Mantenópolis	0	2	0	1	-6	6	0	0	0	3
Vila Pavão	11	-1	0	15	12	-4	54	0	-1	86
Total	14	-18	-2	50	91	124	40	18	2	319

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.10 - Região Noroeste II (Nova Venécia, Boa Esperança, Águia Branca, São Gabriel da Palha, Vila Valério, São Domingos do Norte)

**Tabela 7.1.10.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Noroeste II - 1997**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Águia Branca	4	1	0	-4	7	24	-43	-1	-2	-14
Boa Esperança	-3	-76	-2	2	104	0	-1	-83	3	-56
Nova Venécia	-71	-72	-3	39	155	98	-14	15	18	165
S. Domingos do Norte	-2	10	-9	0	2	5	0	1	4	11
S. Gabriel da Palha	0	207	-2	101	158	180	-91	17	-3	567
Vila Valério	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	-72	70	-16	138	426	307	-149	-51	20	673

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.10.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Noroeste II - 1998**

Municípios	Extr. Mín.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Águia Branca	2	6	0	6	0	3	0	-1	7	23
Boa Esperança	-1	54	0	14	-14	-4	0	195	-1	243
Nova Venécia	-31	10	2	-22	0	76	1	-1	2	37
S. Domingos do Norte	-5	2	0	-1	5	12	0	13	0	26
S. Gabriel da Palha	0	-27	-1	-2	121	-5	1	4	-11	80
Vila Valério	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	-35	45	1	-5	112	82	2	210	-3	409

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.11 - Região Pólo Cachoeiro (Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Vargem Alta, Rio Novo do Sul, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atílio Vivácqua, Presidente Kennedy, Apiacá, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul)

**Tabela 7.1.11.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Pólo Cachoeiro - 1997**

Municípios	Extr. Mín.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Apiacá	2	14	-2	-1	2	-19	-24	-1	-5	-34
Atílio Vivácqua	9	6	-1	1	17	43	-1	1	-2	73
B. Jesus do Norte	0	29	-1	2	26	7	-2	5	0	66
C. de Itapemirim	-41	239	20	-177	545	282	0	4	14	886
Castelo	84	17	-3	-9	148	72	1	15	-15	310
Jerônimo Monteiro	3	0	0	4	63	24	-5	-3	-1	85
Mimoso do Sul	4	19	-5	-1	34	37	0	2	-9	81
Muqui	1	-6	-2	-15	20	4	-58	12	-2	-46
Presidente Kennedy	-1	15	1	14	9	2	-1	-7	6	38
Rio Novo do Sul	18	19	0	1	0	8	44	2	2	94
S. José do Calçado	2	10	8	-4	57	39	0	-4	1	109
Vargem Alta	-34	52	4	1	-6	14	1	-1	-1	30
Total	47	414	19	-184	915	513	-45	25	-12	1.692

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.11.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região Pólo Cachoeiro - 1998**

Municípios	Extr. Mín.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing.	Total
Apiacá	4	2	1	-3	-1	8	-1	-1	0	9
Atilio Vivácqua	-1	9	2	2	3	6	0	7	2	30
Bom Jesus do Norte	0	-4	-2	9	-17	-7	0	2	0	-19
C. de Itapemirim	12	-74	6	-11	27	269	3	-6	4	230
Castelo	-41	9	-3	56	19	-6	-1	0	-1	32
Jerônimo Monteiro	0	-27	-1	-3	2	4	-7	2	1	-29
Mimoso do Sul	-2	16	2	4	-15	12	4	-9	-1	11
Muqui	3	-5	-1	10	6	-9	85	-3	0	86
Presidente Kennedy	2	1	2	8	-3	-17	0	0	0	-7
Rio Novo do Sul	-8	-7	0	5	11	-7	0	0	0	-6
S. José do Calçado	5	-18	-1	10	0	-4	0	-2	4	-6
Vargem Alta	19	29	1	0	27	37	0	-3	1	111
Total	-7	-69	6	87	59	286	83	-13	10	442

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.1.12 - Região do Caparaó (Ibatiba, Iúna, Irupi, Muniz Freire, Alegre, Ibitirama, Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí)

**Tabela 7.1.12.1 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região do Caparaó - 1997**

Municípios	Extr. Mín.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Púb.	Agropec.	Outr/Ing.	Total
Alegre	-2	-4	12	37	24	2	-98	8	6	-15
D. S. Lourenço	0	-1	0	1	-1	-2	0	-2	0	-5
D. do Rio Preto	0	10	0	0	21	-4	0	0	0	27
Guaçuí	0	7	-3	2	50	49	0	-13	4	96
Ibatiba	0	6	0	-1	48	18	1	-3	-1	68
Ibitirama	0	1	0	1	8	-3	0	0	0	7
Irupi	0	42	0	6	13	-24	-32	0	0	5
Iúna	-3	252	-2	9	75	20	-59	-26	-6	260
Muniz Freire	-3	6	0	-525	4	20	0	-1	-5	-504
Total	-8	319	7	-470	242	76	-188	-37	-2	-61

Fonte: CAGED (acumulado em 12/97).

**Tabela 7.1.12.2 - Saldo do Fluxo de Emprego/Desemprego
Região do Caparaó - 1998**

Municípios	Extr. Min.	Ind. Tran.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pub.	Agropec.	Outr/Ing	Total
Alegre	0	23	-10	-7	18	-12	5	8	-3	22
D.S.Lourenço	0	-3	0	1	-5	5	0	0	1	-1
D. do Rio Preto	0	4	-1	1	-2	3	0	0	0	5
Guaçuí	0	6	2	5	-66	26	0	-5	7	-25
Ibatiba	0	-1	0	0	6	6	0	-3	13	21
Ibitirama	0	1	0	0	7	4	0	2	1	15
Irupi	0	0	0	-5	10	15	25	0	0	45
Iúna	-2	3	-1	-3	20	19	0	3	-7	32
Muniz Freire	-2	1	0	2	4	10	0	2	0	17
Total	-4	34	-10	-6	-8	76	30	7	12	131

Fonte: CAGED (acumulado até 06/98).

7.2 - VOLUME DE EMPREGO NA AGRICULTURA REGIONAL

7.2.1 - Região Metropolitana

**Tabela 7.2.1.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Metropolitana**

Municípios	Lavoura Temporária	Horti-Cultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Vitória	-	-	-	-	-	-	-	-
Cariacica	16	12	240	52	28	01	01	-
Serra	08	01	47	112	23	02	-	-
Viana	41	22	142	66	14	-	-	-
Vila Velha	04	01	07	16	04	-	-	-
Total	69	36	436	246	69	03	01	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

• Podemos observar que os municípios de Cariacica, com 240 unidades, e Viana, com 142, são os dois municípios que possuem maior número de estabelecimentos agrícolas na Região Metropolitana (em lavouras permanentes). A atividade da pecuária se concentra principalmente no município da Serra - cerca de 50%, em média. As outras atividades econômicas possuem baixo número de estabelecimentos nos municípios.

**Tabela 7.2.1.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Metropolitana**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Vitória	-	-	-
Cariacica	183	122	37
Serra	542	15	56
Viana	317	169	21
Vila Velha	67	17	06
Total	1109	323	120

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- A maioria dos empregados permanentes estão concentrados no Município da Serra. Enquanto que os empregados temporários se localizam nos Municípios de Viana e Cariacica. O número total de empregados permanentes no setor agrícola da microrregião gira em torno de 1000 pessoas. Isso denota, naturalmente, uma certa especialização nas atividades industriais e/ou de serviços.

7.2.2 - Região Metropolitana Expandida Norte

**Tabela 7.2.2.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Metropolitana Expandida Norte**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Aracruz	47	01	489	226	93	07	-	03
Fundão	10	-	238	81	24	01	-	-
Ibiraçu	06	-	200	28	27	-	-	-
João Neiva	06	-	180	63	59	01	-	-
Linhares	94	05	2.594	489	169	05	03	02
Rio Bananal	05	02	1.189	54	68	03	-	-
Total	168	08	4.890	941	440	17	03	05

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do Município de Sooretama.

Estabelecimentos Agrícolas

- Percebe-se um maior número de estabelecimentos na atividade das lavouras permanentes no município de Linhares (2.594 unidades agrícolas) e Rio Bananal (1.189). A atividade da pecuária também tem lugar de destaque na microrregião, principalmente nos municípios de Aracruz (226) e Linhares (489). Não é demais afirmar que, historicamente, a pecuária no Espírito Santo é de caráter extensivo.

Percebemos também 94 estabelecimentos de lavoura temporária e 169 de produção mista em Linhares. Notamos, assim, que esse município concentra boa parte dos estabelecimentos agrícolas da microrregião nos diversos grupos de atividade citados.

**Tabela 7.2.2.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Metropolitana Expandida Norte**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Aracruz	1397	332	107
Fundão	585	17	54
Ibiraçu	112	107	-
João Neiva	101	57	32
Linhares	4276	1686	2554
Rio Bananal	169	144	2973
Total	6640	2343	5720

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do Município de Sooretama.

Pessoal Ocupado na Agricultura

• O número de empregos permanentes gerados pelo setor agropecuário é de 6640. Desse total, a maioria se concentra em Linhares, com 4276 empregos. É natural essa concentração em Linhares, pois, pelos dados do número de estabelecimentos agrícolas apresentados anteriormente, percebemos que boa parte das unidades agrícolas estão nesse município. Percebe-se também, que há um elevado número de empregos temporários, 2343, e de parceiros empregados, 5720. A maior parte deles, também estão em Linhares.

7.2.3 - Região Metropolitana Expandida Sul

**Tabela 7.2.3.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Metropolitana Expandida Sul**

Municípios	Lavoura Temporária	Horti-cultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
A. Chaves	108	109	811	106	123	03	-	-
Anchieta	34	-	309	132	68	01	-	-
Guarapari	43	37	761	276	130	13	-	-
Iconha	10	11	558	133	172	01	-	-
Itapemirim	1.658	08	147	445	51	05	-	-
Piúma	03	-	53	54	14	01	-	-
Total	1856	165	2639	1146	558	24	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de Marataízes.

Estabelecimentos Agrícolas

• As lavouras permanentes estão em destaque na Região Metropolitana Expandida Sul. Elas estão distribuídas de maneira eqüivalente entre os municípios de Alfredo Chaves (811), Guarapari (761) e Iconha (558). As lavouras temporárias estão presentes de maneira significativa no município de Itapemirim, com 1.658 unidades. Acredita-se que esse elevado número de estabelecimentos temporários em Itapemirim, deve-se à produção da cana-de-açúcar para a Usina Paineiras. A pecuária também está dispersa nos municípios de Itapemirim (445 estabelecimentos); de Guarapari (276); de Iconha e Anchieta (cerca de 130 estabelecimentos). A horticultura tem 108 estabelecimentos em Alfredo Chaves.

**Tabela 7.2.3.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Metropolitana Expandida Sul**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Alfredo Chaves	430	57	538
Anchieta	235	104	82
Guarapari	985	71	337
Iconha	57	98	159
Itapemirim	1.317	830	22
Piúma	59	55	27
Total	3.083	1.215	1.165

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de Marataízes.

Pessoal Ocupado na Agricultura

• Percebemos pelos dados da tabela acima um elevado número de empregados temporários (1.215) e de parceiros empregados (1.165). O município que se destaca como o maior empregador permanente na agricultura é o de Itapemirim, com 1.317 unidades.

7.2.4 - Região Central Serrana

**Tabela 7.2.4.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Central Serrana**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Itaguaçu	102	08	587	64	171	01	-	-
Itarana	137	119	571	45	79	01	-	01
S.Leopoldina	289	101	1098	205	169	25	-	-
S.M.do Jetibá	1.044	1.265	776	192	286	08	01	-
S ^{ta} Teresa	243	103	1.488	84	140	38	01	-
Total	1.815	1.596	4.520	590	845	73	02	01

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de São Roque do Canaã.

Estabelecimentos Agrícolas

- Encontramos um maior número de estabelecimentos das lavouras temporárias no município de Santa M^a do Jetibá (1.044). A horticultura também tem um expressivo número de unidades produtivas nesse mesmo município (1.265). Os estabelecimentos das lavouras permanentes estão concentrados, principalmente, em Santa Leopoldina (1.098) e Santa Teresa (1.488). A pecuária, de expressão menor que as atividades agrícolas, está concentrada nos municípios de Santa Leopoldina (205 estabelecimentos) e Santa Maria do Jetibá (192). Destaca-se, também, o número de 286 estabelecimentos de produção mista em Santa Maria do Jetibá.

**Tabela 7.2.4.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Central Serrana**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Itaguaçu	563	136	1.784
Itarana	94	206	842
S ^{ta} Leopoldina	522	131	682
S ^{ta} M ^a do Jetibá	619	608	530
S ^{ta} Teresa	1.265	438	1.871
Total	3.063	1.519	5.709

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de São Roque do Canaã.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- O destaque da tabela acima é o fato de o número de parceiros empregados ser maior que o somatório dos empregados permanentes e dos empregados temporários. Os municípios de Santa Teresa

(1871) e Itaguaçu (1784) destacam-se como os que possuem maior número de parceiros empregados. Deve-se observar que essa região é marcada pelo elevado número de estabelecimentos agrícolas voltados para a lavoura temporária e para a horticultura, com produção agrícola sazonal. Talvez isso explique o porquê do elevado número de parcerias e de empregos temporários.

7.2.5 - Região Sudoeste Serrana

**Tabela 7.2.5.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Sudoeste Serrana**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
A. Cláudio	454	41	2147	184	230	15	-	-
C. do Castelo	70	07	583	82	59	06	-	02
D. Martins	568	194	1726	92	202	05	-	-
L. da Terra	228	246	353	143	309	04	-	-
M. Floriano	43	193	341	34	14	01	-	-
V.N.Imigrante	63	77	327	24	16	03	-	-
Total	1.426	758	5.477	559	830	34	-	02

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de Brejetuba.

Estabelecimentos Agrícolas

- Domingos Martins (568) e Afonso Cláudio (454) concentram o maior número de estabelecimentos da lavoura temporária na microrregião. A horticultura está presente nos municípios de Domingos Martins (194), Laranja da Terra (246) e Marechal Floriano (193). Os estabelecimentos das lavouras permanentes estão, principalmente, em Afonso Cláudio (2147) e Domingos Martins (1.726). Já os estabelecimentos pecuários estão em Afonso Cláudio e Laranja da Terra. Os municípios de Afonso Cláudio e Domingos Martins polarizam boa parte dos estabelecimentos agrícolas locais. Destaca-se o município de Laranja da Terra para a produção da horticultura e para a atividade da pecuária.

**Tabela 7.2.5.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Central Serrana**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Afonso Cláudio	1.291	732	7.017
Conc. do Castelo	227	125	1.304
Domingos Martins	725	394	1.366
Laranja da Terra	77	278	697
Marechal Floriano	399	417	268
Venda N. Imigrante	1.405	117	775
Total	4.124	2.063	11.427

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do município de Brejetuba.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- Nessa microrregião o número de parceiros empregados também é significativo (11.427). A maioria dessas parcerias estão concentradas em Afonso Cláudio (7.017). Os empregados permanentes se concentram em Afonso Cláudio (1.291) e Venda N. do Imigrante (1.405).

7.2.6 - Região Litoral Norte

**Tabela 7.2.6.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Litoral Norte**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
C.da Barra	123	12	151	189	40	07	04	03
Jaguare	16	-	756	54	38	04	-	-
P. Canário	131	01	33	151	26	03	01	-
S. Mateus	186	12	1562	492	184	05	01	01
Total	456	25	2502	886	288	19	06	04

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

- Há um predomínio de estabelecimentos agrícolas voltados para as atividades da lavoura permanente, num total de 2.502 nessa microrregião, centrados em São Mateus (1562) e Jaguaré (756). As lavouras temporárias estão presentes, em número relativamente elevado, em quase todos os municípios, com exceção de Jaguaré (apenas 16 estabelecimentos). Os estabelecimentos da pecuária estão localizados em maior intensidade no município de São Mateus (492),

seguido de Conceição da Barra e Pedro Canário, com 189 e 151 estabelecimentos, respectivamente. A produção mista está concentrada em São Mateus (184 estabelecimentos). Aparece a pesca e aquicultura, com 7 unidades, em Conceição da Barra. A produção de carvão vegetal apresenta apenas 4 estabelecimentos, 3 em Conceição da Barra e 1 em São Mateus. Porém, existe um número significativo de carvoarias clandestinas localizadas principalmente no Município de São Mateus. Cerca de 65% da produção de carvão vegetal do Espírito Santo está localizada na Região Litoral Norte, sendo que desse total 26,8% em Conceição da Barra e 26,1% em São Mateus⁴. O município de São Mateus concentra a maior parte dos estabelecimentos agrícolas da região, portanto, apresenta-se como um município polarizador dos grupos das atividades acima relacionadas.

**Tabela 7.2.6.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Litoral Norte**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Conc. da Barra	810	116	25
Jaguare	416	357	1.375
Pedro Canário	430	711	-
São Mateus	1.642	701	1.014
Total	3.298	1.885	2.414

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

• Como município que polariza a microrregião, São Mateus apresenta o maior número de empregados permanentes (1.642), seguido de Conceição da Barra (810 empregos). Os empregos temporários se localizam, principalmente, em Pedro Canário (711) e São Mateus (701). Percebe-se um número expressivo de parceiros empregados na região, 2414.

⁴ Essas e outras indicações estão presentes no "Projeto carvoeiro cidadão: um pacto norte-capixaba de economia solidária". O estudo intitulado "*Projeto de uma cooperativa de carvão: economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente adequada*", apresenta essas e outras informações sobre a situação sócio-econômica das carvoarias no norte do estado. FASE/Mestrado em Economia/UFES/1998.

7.2.7 - Região Extremo Norte

**Tabela 7.2.7.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Extremo Norte**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Montanha	62	-	258	370	81	01	-	-
Mucurici	47	03	71	534	74	02	-	-
Pinheiros	102	05	145	255	92	01	-	-
Total	211	08	474	1159	247	04	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do Município de Ponto Belo.

Estabelecimentos Agrícolas

- O destaque dessa região, em número de estabelecimentos agrícolas, está na pecuária. Nos municípios de Montanha, Mucurici e Pinheiros existem cerca de 400 estabelecimentos, em média. As atividades de lavoura temporária e lavoura mista estão concentradas principalmente no município de Pinheiros. A lavoura permanente, com 258 unidades, em Montanha.

**Tabela 7.2.7.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Extremo Norte**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Montanha	594	1392	100
Mucurici	685	208	77
Pinheiros	574	779	199
Total	1.853	2.379	376

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Obs: Não contém informações do Município de Ponto Belo.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- O número de parceiros empregados não é tão elevado nessa microrregião, apesar de não desprezível. Os municípios apresentam um número homogêneo de empregos permanentes; e apenas o município de Montanha se destaca na geração de empregos temporários (1.392).

7.2.8 - Região Pólo Colatina

**Tabela 7.2.8.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Pólo Colatina**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Alto Rio Novo	11	-	418	25	28	01	-	-
Baixo Guandu	116	26	530	244	167	04	01	-
Colatina	64	33	1.920	179	267	03	03	01
Marilândia	07	-	630	24	33	02	-	-
Pancas	14	02	1.016	36	56	09	-	-
Total	212	61	4.514	508	551	19	04	01

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

- O maior número de estabelecimentos com lavouras temporárias está localizado no município de Baixo Guandú (116). A horticultura tem pouca expressão na microrregião. A lavoura permanente se destaca, tendo o Município de Colatina concentrado o maior número de estabelecimentos (1.920), seguido de Pancas com 1.016 unidades. A pecuária possui 244 estabelecimentos em Baixo Guandú e 179 em Colatina. A produção mista também está concentrada em Colatina, com 267 unidades agrícolas.

**Tabela 7.2.8.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Pólo Colatina**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Alto Rio Novo	432	854	86
Baixo Guandu	985	593	1.323
Colatina	1.120	579	3.783
Marilândia	236	124	1.384
Pancas	921	922	3.033
Total	3.694	3.072	9.609

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- A microrregião apresenta 9.609 parceiros empregados. Boa parte deles estão nos municípios de Colatina (3.783) e Pancas (3.033). Os empregados permanentes também estão concentrados nos municípios de Colatina (1.120), Pancas (921) e em Baixo Guandu (985).

7.2.9 - Região Noroeste I

**Tabela 7.2.9.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Noroeste I**

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
A. Doce do Norte	24	-	790	84	46	11	-	-
B. de S. Francisco	84	07	1.670	221	220	02	01	-
Ecoporanga	56	02	456	732	163	02	-	-
Mantenópolis	42	02	538	56	52	01	-	-
Vila Pavão	30	02	783	99	147	02	-	-
Total	236	13	4.473	1.192	628	18	01	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

- A lavoura permanente se destaca na microrregião como a atividade que possui maior número de estabelecimentos (4473). Barra de São Francisco, com 1.670 unidades, detém a maioria dos estabelecimentos da atividade da lavoura permanente. Esse município também possui o maior número de estabelecimentos na lavoura temporária (84) e na lavoura mista (220). A horticultura é praticamente inexpressiva na microrregião. A pecuária se destaca em Ecoporanga, com 732 estabelecimentos, e em Barra de São Francisco, com 221.

**Tabela 7.2.9.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Noroeste I**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Água Doce do Norte	1.509	904	592
B. de São Francisco	547	373	2.741
Ecoporanga	1.164	711	238
Mantenópolis	244	183	312
Vila Pavão	202	370	1.500
Total	3.666	2.541	5.383

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- Observamos nessa microrregião um número significativo de parceiros empregados (5.383), a maioria deles, em Barra de São Francisco (2.741) e Vila Pavão (1.500). Os empregos permanentes estão concentrados nos municípios de Água Doce do Norte (1.509) e Ecoporanga (1.164).

7.2.10 - Região Noroeste II

Tabela 7.2.10.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Noroeste II

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Águia Branca	14	-	827	44	64	01	-	-
Boa Esperança	20	01	323	55	55	-	-	-
Nova Venécia	64	07	1347	269	188	08	-	-
S. G. da Palha	04	03	1325	75	55	02	-	-
Vila Pavão	30	02	783	99	147	02	-	-
S. D. do Norte	18	01	515	65	30	-	-	-
Total	150	14	5120	607	539	13	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

- A lavoura permanente também é destaque nessa microrregião, com 5.120 estabelecimentos. Os municípios de Nova Venécia (com 1.347 estabelecimentos) e São Gabriel da Palha (com 1325) possuem o maior número de unidades agrícolas nas lavouras permanentes. Águia Branca (827) e Vila Pavão (783) também tem um número significativo de estabelecimentos nas lavouras permanentes. A pecuária se concentra em Nova Venécia, com 269 estabelecimentos. A produção mista se localiza, principalmente, em Nova Venécia e Vila Pavão.

Tabela 7.2.10.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Noroeste II

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Águia Branca	186	33	1.793
Boa Esperança	240	319	648
Nova Venécia	1.372	527	1.531
São G. da Palha	1.960	108	304
Vila Pavão	202	370	1.500
São Dom. do Norte	145	774	1.081
Total	4.105	2.131	6.857

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- Cerca de 6.857 parceiros empregados estão trabalhando na região noroeste II. A maior parte deles em Águia Branca (1.793); Nova Venécia (1.531); Vila Pavão (1.500) e São Dom. do Norte (1.081). Dos empregados permanentes, 1.372 estão em Nova Venécia e 1.960 em São Gabriel da Palha. O total dos empregados permanentes é de 4.105.

7.2.11 - Região Pólo Cachoeiro

Tabela 7.2.11.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade
Região Pólo Cachoeiro

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Apiacá	21	01	98	137	32	-	-	-
Atílio Vivacqua	11	11	205	117	74	-	-	-
B. J. do Norte	14	01	23	40	29	-	-	-
C.de Itapemirim	78	25	751	372	232	-	-	-
Castelo	67	10	960	171	196	03	-	-
J. Monteiro	24	-	270	85	78	-	-	-
Mimoso do Sul	28	-	926	325	156	01	-	-
Muqui	31	03	314	69	65	-	-	-
R. Novo do Sul	17	05	444	186	74	06	-	-
S. J. do Calçado	44	05	198	202	82	-	-	-
Pres. Kennedy	295	-	104	645	100	01	-	-
Vargem Alta	35	42	712	90	68	07	-	-
Total	665	103	5.005	2.439	1.186	18	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

• Boa parte dos estabelecimentos das lavouras temporárias estão em Presidente Kennedy (295). A horticultura representa muito pouco para a microrregião, porém, existem 42 unidades em Vargem Alta. As lavouras permanentes, detêm o maior número de estabelecimentos, com destaque para o Município de Castelo, com 960 unidades, seguido de Mimoso do Sul (926), Cachoeiro de Itapemirim (751) e Vargem Alta (712). A maioria das unidades da pecuária está no Município de Presidente Kennedy (645).

Tabela 7.2.11.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Pólo Cachoeiro

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Apiacá	223	40	473
Atílio Vivacqua	353	48	350
Bom Jesus do Norte	106	46	37
Cach ^o Itapemirim	909	384	1.098
Castelo	1.156	113	1.531
Jerônimo Monteiro	175	42	590
Mimoso do Sul	945	68	2.365
Muqui	297	02	897
Rio Novo do Sul	120	94	114
São José do Calçado	422	249	469
Pres. Kennedy	470	298	12
Vargem Alta	604	135	553
Total	5.780	1.519	8.489

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- Concentrando o maior número de estabelecimentos agrícolas das lavouras permanentes, o Município de Castelo também possui o maior número de empregados permanentes (1.156) na agricultura da microrregião. Esse grupo de atividade ocupa cerca de 945 pessoas no Município de Mimoso do Sul e 909 em Cachoeiro de Itapemirim. Mimoso do Sul lidera ainda o ranking dos municípios da microrregião que possui o maior número de parceiros empregados (2.365), seguido de Castelo (com 1.531) e Cachoeiro de Itapemirim (com 1.098). Os empregos temporários têm maior expressão em Cachoeiro de Itapemirim, num total de 384.

7.2.12 - Região Caparaó

Tabela 7.2.12.1 - Número de Estabelecimentos Agrícolas por Grupo de Atividade Região Pólo Cachoeiro

Municípios	Lavoura Temporária	Horticultura	Lavoura Permanente	Pecuária	Produção Mista	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal
Alegre	118	06	657	427	283	-	-	-
D. S. Lourenço	13	-	258	63	52	07	01	-
D. do Rio Preto	23	06	195	16	21	02	-	-
Guaçuí	28	04	319	138	88	-	-	-
Ibatiba	30	07	637	19	30	01	02	-
Ibitirama	24	02	466	46	35	04	01	-
Irupi	11	15	705	19	39	02	-	-
Iúna	47	05	1.122	81	85	02	-	-
Muniz Freire	127	70	1.021	183	188	09	-	-
Total	421	115	5.380	992	821	27	04	-

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Estabelecimentos Agrícolas

- A lavoura permanente detém o maior número de estabelecimentos agrícolas na microrregião (5.380), com destaque para os municípios de Iúna (1.122) e Muniz Freire (1.021). As lavouras temporárias se concentram nos municípios de Alegre (118) e Muniz Freire (127). As unidades da pecuária estão localizadas em Alegre (427) e Muniz Freire (183).

**Tabela 7.2.12.2 - Pessoal Ocupado por Categoria
Região Caparaó**

Municípios	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Parceiros Empregados
Alegre	856	337	2.302
Divino São Lourenço	174	23	665
Dores do Rio Preto	87	254	825
Guaçuí	1.276	620	889
Ibatiba	131	214	1.278
Ibitirama	123	173	1.270
Irupi	98	210	2.869
Iúna	195	103	4.171
Muniz Freire	294	123	3.422
Total	3.234	2.057	17.691

Fonte: IBGE, Cadastro Agropecuário - Espírito Santo - 1995-1996.

Pessoal Ocupado na Agricultura

- Existe um número elevado de parceiros empregados na Região do Caparaó (17.691). Esse volume de ocupações é muito superior ao dos empregados permanentes e temporários. Iúna é o município que possui o maior número de parcerias (4.171), seguido de Muniz Freire (3422). Ao mesmo tempo que o Município de Guaçuí possui o maior número de empregados permanentes da microrregião (1276), também tem o maior número de empregados temporários (620).

CAPÍTULO 8

ASSENTAMENTOS AGRÁRIOS NOS MUNICÍPIOS

A questão da distribuição agrária tem sido muito debatida nos últimos anos, principalmente, pelo avanço organizacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST - e demais instituições correlatas. Dados do INCRA revelam que o País possui uma das maiores concentrações de propriedades fundiárias em relação a todo o mundo no pós guerras, a qual é estimada a partir do Índice de Gini em 0,84, média das últimas 4 décadas, numa escala de 0 a 1⁵. Apesar de algumas evidências de reconcentração fundiária nas últimas décadas, a região capixaba se encontra entre aquelas de menor índice de concentração da propriedade da terra no Brasil, segundo o INCRA, com uma oscilação entre 0,5 e 0,6 no Índice de Gini.

O Estado do Espírito Santo tem apresentado uma série de experiências de assentamentos de famílias de trabalhadores rurais em seu território. Este capítulo foi inserido no texto para demonstrar a estrutura dos assentamentos capixabas, a partir de dados coletados junto ao MST/ES.

A Tabela-8.1 acusa a existência de 42 assentamentos rurais no Estado do Espírito Santo, abrigando cerca de 1.606 famílias de trabalhadores, numa área aproximada de 17.404 ha. Isso, significa uma área média de 10,8 ha/família. Seis municípios concentram a quantidade de famílias assentadas e a área destinada às mesmas, com destaque para Conceição da Barra (2.703 ha para 240 famílias), Pinheiros (2.376 ha para 218 famílias) e São Mateus (2.368 ha para 196 famílias). Além de detalhar um pouco mais esses dados, a Tabela-8.2 demonstra o nome de cada assentamento rural capixaba e a data de sua criação.

⁵ INCRA. *Atlas fundiário brasileiro*. Brasília : INCRA, 1996.

**Tabela 8.1 - Número de Famílias e Extensão dos Assentamentos Rurais
Espírito Santo - 1998**

Município	Nº de Famílias	Área (ha)	ha/família
Jaguaré	49	490	10,0
São Mateus	196	2368	12,1
Conc. da Barra	240	2703	11,3
Montanha	66	443	6,7
Pinheiros	218	2376	10,9
S.G. da Palha	45	501	11,1
Nova Venécia	113	1496	13,2
Ecoporanga	67	748	11,2
Linhares	15	184	12,3
Aracruz	50	489	9,8
Pedro Canário	129	1504	11,7
Mucurici	118	1182	10,0
B. Jesus do Norte	50	514	10,3
Fundão	65	650	10,0
Mimoso do Sul	66	594	9,0
Santa Tereza	39	394	10,1
Nova Venécia	31	314	10,1
Itaguaçu	49	454	9,3
Total	1.606	1.7404	10,8

Fonte: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
(MST/ES), 11/98.

**8.2 - Assentamentos Agrários, Número de Famílias e Extensão
Espírito Santo - 1998**

Nº	Nome	Nº Famílias	Área Em ha	ha/família	Data da criação	Município
01	Córrego de Areia	31	310	10,0	Set./84	Jaguareé
02	Córrego da Onça	08	90	11,3	Mar./85	Jaguareé
03	São Roque	10	90	9,0	Dez./84	Jaguareé
04	Córrego Grande	27	261	9,7	Fev./85	São Mateus
05	Vale da Vitória	39	474	12,2	Mai./86	São Mateus
06	Juerama	18	279	15,5	Mai./87	São Mateus
07	Pratinha	17	188	11,1	Set./91	São Mateus
08	Georgina	80	1.052	13,2	Nov./86	São Mateus
09	São Vicente	05	27	5,4	Set./91	São Mateus
10	25 de Dezembro	10	87	8,7	Ago./97	São Mateus
11	Rio Preto/Rio Itaúnas	30	460	15,3	Jun./85	Conc. da Barra
12	Pontal Jundiá A/B	48	778	16,2	Fev./86	Conc. da Barra
13	Independência Jundiá C	10	103	10,3	Mar./88	Conc. da Barra
14	Valdício Barbosa	89	888	10,0	Abr./96	Conc. da Barra
15	Paulo Vinha	63	474	7,5	Dez./96	Conc. da Barra
16	Bela Vista	34	210	6,2	Jul./85	Montanha
17	Córrego do Balão	07	40	5,7	Jul./85	Montanha
18	Francisco D. Ramos	25	193	7,7	Jun./88	Montanha
19	Nova Vitória	32	525	16,4	Fev./86	Pinheiros
20	Onze de Agosto	11	126	11,5	Fev./86	Pinheiros
21	Nova Conquista	18	155	8,6	Fev./88	Pinheiros
22	Olinda II	86	860	10,0	Fev./97	Pinheiros
23	Maria Olinda	71	710	10,0	Jul./97	Pinheiros
24	Treze de Maio	45	501	11,1	Mai./89	S.G. da Palha
25	Três Pontões	20	207	10,4	Jul./88	Nova Venécia
26	Córrego Alegre	18	173	9,6	Dez./88	Nova Venécia
27	Gaviãozinho	25	440	17,6	Jul./91	Nova Venécia
28	Pip Nuck	50	676	13,5	Jun./87	Nova Venécia
29	Vale Ouro	30	357	11,9	Dez./89	Ecoporanga
30	22 de Julho	12	131	10,9	Set./91	Ecoporanga
31	Cº. Vermelho Sete Irmãos	07	80	11,4	Jan./93	Ecoporanga
32	Bom Jesus	18	180	10,0	Set./91	Ecoporanga
33	Rio Quartel	15	184	12,3	Jul./81	Linhares
34	Nova Esperança	50	489	9,8	Jul./95	Aracruz
35	Castro Alves	129	1.504	11,7	Mai./88	Pedro Canário
36	Cº. da Laje	118	1.182	10,0	Abr./96	Mucurici
37	Santa Rita	50	514	10,3	Dez./96	B. Jesus do Norte
38	Piranema	65	650	10,0	Dez./97	Fundão
39	Rancho Alegre	66	594	9,0	1998	Mimoso do Sul
40	Vale da Esperança	39	394	10,1	Dez./97	Santa Tereza
41	Celestina	31	314	10,1	Dez./97	Nova Venécia
42	Córrego Grande	49	454	9,3	1998	Itaguaçu
TOTAL		1.606	17.404	10,8	-	-

Fonte: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST/ES), 11/98.

ANEXOS

